Abril

GPS barato funciona?

O INFOLAB foi conferir



info

Para quem vive de tecnologia

EXAME



SUBMETEMOS O APARELHO MAIS DESEJADO DO MUNDO A UM **TESTE IMPLACÁVEL**. VEJA O RESULTADO

Tendências

A simbiose entre a computação em **nuvem** e o software livre

Em que **criptografia** você pode confiar?

iPHONE 3G

+

» 15 grandes programas grátis
» O MobileMe vale a dor de cabeça?
» Os acessórios mais legais

Currículo

Aumente suas chances com um bom modelo em **inglês**

Social geotagging:

a **localização** na web nunca mais será a mesma



Vai de desktop?

Veja 5 modelos para esbanjar poder

OUTUBRO 2008 → WWW.INFO.ABRIL.COM.BR
R$ 10,95
ISSN 14153270
00272>
9 771415 327006

info EXAME

Outubro2008

TIRAGEM DA EDIÇÃO: 200 965 EXEMPLARES

8 TEM MENSAGEM PRA VOCÊ
10 WWW.INFO.ABRIL.COM.BR
14 CORREIO LIVRE

zap! 17

18 MASHUP
26 BUGS S.A.
30 ZONA WIRELESS
32 JOHN C. DVORAK
34 DAGOMIR MARQUEZI
35 SANDRA CARVALHO

TI 59

60 ZOOM
Redes sociais com localização geográfica abrem novas oportunidades

66 GENTE DE TECNOLOGIA
Claudio Martins, da GM, conta como a montadora se mantém competitiva

71 CARREIRA
Currículo em inglês aproxima você de um emprego numa empresa global

74 INFRA-ESTRUTURA
Três servidores de fórum cheios de recursos para a web 2.0

76 APLICATIVOS
Dreamweaver CS4 traz novidades para a criação de sites da web 2.0

78 INFRA-ESTRUTURA
O Virtualmin facilita a administração de servidores na internet

TENDÊNCIAS 81

82 CRIPTOGRAFIA
O criptólogo Jacques Stern fala sobre quebra de senhas

84 LIBERDADE NA NUVEM
O software livre move os dados

86 USABILIDADE
Alexander Limi diz que há excesso de Ajax e Flash na web



CAPA 36

iPHONE

PRIMEIRA MÃO: testamos os iPhones da Claro e da Vivo

ELE NÃO É PERFEITO. MAS BASTA COLOCAR AS MÃOS NO MAIS DESEJADO DOS SMARTPHONES PARA NÃO QUERER MAIS LARGÁ-LO

TECNOLOGIA PESSOAL 89

90 BROWSERS
Confira as diferenças entre Chrome e IE8, que trazem a web 2.0 no DNA

94 DESKTOPS
Cinco micros para jogar, ver filmes em alta definição e muito mais

98 GPS BARATO
Três navegadores que custam entre 450 e 649 reais

100 TECH DREAMS
A Positivo acerta a mão nos novos minilaptops Mobo

102 CHOQUE DE REALIDADE
O Solio Classic usa energia solar para carregar a bateria do celular

104 HOSPEDAGEM DE BLOGS
Blogs capricham na interação com os visitantes

108 DOWNLOAD
Backup de vídeos é com o DVD Rebuilder

SOLUÇÕES! 110

112 PEQUENAS EMPRESAS
Monte um workflow para gerenciar projetos em equipe

114 INTERNET
Monte um fórum na web ou na intranet com o phpBB

116 FAÇA RÁPIDO!
Atualização veloz para redes sociais com o Ping.fm

INFO 2.0 119

120 REDES
122 PC & CIA
124 HARDWARE S.A.
126 ESCOLHAS DOS EDITORES
130 CLIQUE FINAL



NOTAS — info LAB — TESTE

10,0	IMPECÁVEL
9,0 a 9,9	ÓTIMO
8,0 a 8,9	MUITO BOM
7,0 a 7,9	BOM
6,0 a 6,9	MÉDIO
5,0 a 5,9	REGULAR
4,0 a 4,9	FRACO
3,0 a 3,9	MUITO FRACO
2,0 a 2,9	RUIM
1,0 a 1,9	BOMBA
0,0 a 0,9	LIXO

Veja os critérios de avaliação da **INFO** em detalhes na web em **www.info.abril.com.br/sobre/infolab.shl**.

A lista das lojas onde os produtos testados podem ser encontrados está em **www.info.abril.com.br/arquivo/onde.shl**.

software nacional

© FOTOS MARCELO KURA

EDITORA Abril

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente) e José Roberto Guzzo

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi
Diretora-Geral de Publicidade: Thais Chede Soares
Diretor-Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Dimas Mietto
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretor Superintendente: Alexandre Caldini
Diretora de Núcleo: Sandra Carvalho

info EXAME

Diretora de Redação: Débora Fortes
Redator-chefe: Maurício Grego **Diretor de Arte:** Crystian Cruz **Editor Sênior:** Carlos Machado
Editores: Airton Lopes, Juliano Barreto, Kátia Arima, Maria Isabel Moreira, Max Alberto Gonzales e Silvia Balieiro
Estagiários: Bruno Ferrari e Marco Aurélio Zanni
Editor de Arte: Jefferson Barbato **Designers:** Catia Herreiro e Wagner Rodrigues
Colaboradores: Dagomir Marquezi e John C. Dvorak **Infolab:** Luiz Cruz (consultor de sistemas), Max Neto e Vinícius Davanzo (estagiários)
Gestor de Comunidades: Virgilio Sousa
Info Online: Felipe Zmoginski (editor-assistente), Renata Verdasca e Renato Del Rio (webmasters), Rodrigo Fonseca (estagiário)

www.info.abril.com.br

Apoio Editorial: Bia Mendes **Depto. de Documentação e Abril Press:** Grace de Souza **Diretoria de Arte:** Carlos Grassetti **Editoria de infografia:** Luiz Iria **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA
Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio
Diretor de Publicidade Regional: Jacques Baisi Ricardo **Diretor de Publicidade Rio de Janeiro:** Paulo Renato Simões
Executivos de Negócio: Ana Paula Teixeira, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Karine Thomaz, Luciano Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcelo Pezzato, Marcio Bezerra, Maria Lucia Strotbek, Pedro Bonaldi, Renata Mioli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Sueli Fender, Susana Vieira

PUBLICIDADE NÚCLEO TECNOLOGIA
Gerente: Heraldo Evans Neto
Executivas de Negócio: Andrea Balsi, Débora Manzano, Lea Moreira **Coordenadora:** Christina Pessoa (RJ)

PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES
Gerente: Victor Zockun **Consultora:** Adriana Rossi **Processos:** Clélio Antonio, Valdir Bertholin, Wagner Cardoso

MARKETING E CIRCULAÇÃO
Gerente de Publicações: Silvana Reid **Gerente de Marketing de Projetos Especiais:** Antônia Costa **Gerentes de Eventos:** Regina Bernardi e Shirley Nakasone
Coordenadora de Eventos: Bruna Veratti, Carol Fioresi e Ligia Cano **Comunicação com o Mercado:** Ana Laura Tonin
Gerente de Circulação - Avulsas: Simone Carreira **Gerente de Circulação - Assinaturas:** Viviane Ahrens

ASSINATURAS
Diretor de Atendimento e Relacionamento com o Cliente: Fabian S. Magalhães **Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 17º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-2355 **Publicidade São Paulo** www.publiabril.com.br, **Classificados** tel. 0800-7012066, Grande São Paulo tel. 3037-2302 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL** Central-SP. tel. (11) 3037-2302 **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Belém** Xingu Consult. e Serv. de Comunic., tel (91) 3222-2303, e-mail: neliopalheta@gmail.com **Belo Horizonte** Escritório: tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632; Representante: Triângulo Mineiro F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda. tel/fax: (16) 3620-2702, cel. (16) 8111-8159, e-mail: fmc.rep@netsite.com.br **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820/6191, e-mail: mauro@mmarchiabril.com.br **Brasília** Escritório: tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558; Carvalhaw Marketing Ltda., tels. (61) 3426-7342/3223-0736/3225-2946/3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Representações Ltda, telefax (19) 3251-2007, e-mail: czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda., tel. (67) 3382-2139, e-mail: publicidade@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agronegócios Comunic. Ltda., tels. (65) 8403-0616, e-mail: lucianooliveir@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tel. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda., tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, e-mail: fgorgonio@interacaoabril.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc., tel. (85) 3264-3939, e-mail: simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tels. (62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefax (92) 3656-7588, e-mail: paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telefax (44) 3028-6969, e-mail: marlene@atituderep.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3327-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br; **Recife** MultiRevistas Publicidade, telefax (81) 3327-1597, e-mail: multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel (16) 3911-3025, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Rio de Janeiro** Escritório: pabx: (21) 2546-8282, fax (21) 2546-8253 **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel. (71) 3311-4999, fax: (71) 3311-4960, e-mail: abrilagm@uol.com.br **Vitória** Zambra Representações Comerciais, tel. (27) 3315-6952, e-mail: samuel@zambramkt.com

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL **Veja:** Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Negócios:** Exame, Exame PME, Você S/A **Núcleo Tecnologia:** Info, Info Corporate **Núcleo Informação:** Revista da Semana **Núcleo Bem-Estar:** Boa Forma, Bons Fluidos, Saúde!, Vida Simples **Núcleo Comportamento:** Claudia, Gloss e Nova **Núcleo Jovem:** Almanaque Abril, Aventuras na História, Capricho, Guia do Estudante, Loveteen, Mundo Estranho, Superinteressante **Núcleo Moda:** Elle, Estilo, Manequim, Manequim Noiva, Revista A **Núcleo Semanais:** Ana Maria, Minha Novela, Sou Mais Eu!, Tititi, Viva Mais! **Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia **Núcleo Celebridades:** Bravo!, Contigo! **Núcleo Homem:** Men's Health, Playboy, Vip **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Motor Esportes:** Frota S/A, Placar, Quatro Rodas **Núcleo Turismo:** Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

INTERNATIONAL ADVERTISING SALES REPRESENTATIVES Coordinator for International Advertising: Global Advertising, Inc., 218 Olive Hill Lane, Woodside, California 94062. UNITED STATES: CMP Worldwide Media Networks, 2800 Campus Drive, San Mateo, California 94403, tel. (650) 513-4200, fax (650) 513-4482. EUROPE: HZI International, Africa House, 64-78 Kingsway, London WC2B 6AH, tel. (20) 7242-6346, fax (20) 7404-4376. JAPAN: IMI Corporation, Matsuoka Bldg. 303, 18-25, Naka 1- chome, Kunitachi, Tokyo 186-0004, tel. (03) 3225-6866, fax (03) 3225-6877. TAIWAN: Lewis Int'l Media Services Co. Ltd., Floor 11-14 no 46, Sec 2, Tun Hua South Road, Taipei, tel. (02) 707-5519, fax (02) 709-8348

INFO EXAME 272 (ISSN 1415-3270), ano 22, é uma publicação mensal da Editora Abril S.A. **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo **INFO EXAME** não admite publicidade redacional

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112 Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121 Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

IVC FIPP ANER www.aner.org.br

Abril

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Mauro Calliari, Sidnei Basile
www.abril.com.br

ENFIM, iPHONES



© 1

DÉBORA FORTES
DIRETORA DE REDAÇÃO

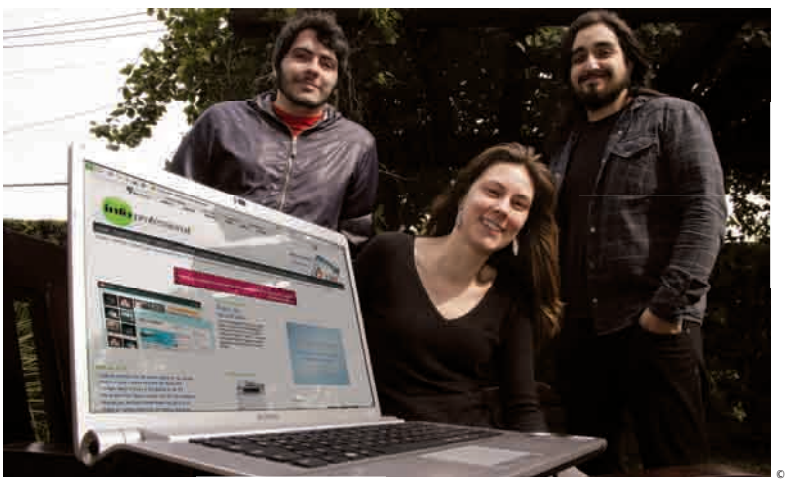
Demorou, demorou (e, de novo, demorou), mas o Brasil entrou para o mapa da Apple no iPhone, com direito a todos os seus recursos, sem dribles de desbloqueio. Ok, vamos tentar esquecer que foi junto com Botsuana, Camarões, Quênia e simplesmente depois dos vizinhos do Paraguai. Isso passa. É só colocar os dedos na tela multitoque do smartphone para deixar pra lá qualquer traço de ressentimento – e ignorar os defeitos, que não são poucos. Bluetooth estéreo? Flash e Java? Copiar e colar? Delete da sua vida no iPhone coisas simples assim, mas abra espaço para outras experiências. Sou suspeita para falar: há quase um ano não desgrudo do meu, sem nenhuma chance de enjoar dele...

Para quem está louco para colocar os dedos num iPhone, a **INFO** circulou nos últimos dias com nada menos que quatro aparelhos, nas versões de 8 GB e 16 GB. Reviramos o hardware e garimpamos as melhores opções de software, para você ir direto para a melhor parte: esbanjar a tela. Em dúvida sobre que plano escolher, entre as complexas opções de pacotes da Vivo e da Claro? Dê uma olhada nas avaliações de custo/benefício do INFOLAB e veja o que compensa para quem fala mais ou quer mesmo é navegar.



© 3

iPHONE 3G: protagonista no INFOLAB, no papel e na internet



© 2

RODRIGO, RENATA E ELVIS: webmasters 2.0

O iPhone não foi protagonista só no papel. Ele também monopolizou, claro, as páginas do nosso site, com a cobertura diária do Plantão **INFO** e dos blogs. E ganhou até um hotsite, em www.info.abril.com.br/iphone. Entre as estréias online, outro destaque é o **INFO** Professional (www.info.abril.com.br/professional), com conteúdo sob medida para quem trabalha com tecnologia. Por trás de páginas como essas, está um trio tremendamente 2.0 e com talento em alta voltagem: nossos webmasters Renata Verdasca, Renato Del Rio (o Elvis) e Rodrigo Fonseca, que você vê na foto aí de cima. E por falar em web 2.0, é hora de pedir mais uma vez a colaboração de vocês no Prêmio **INFO**, para mostrar quem mais inovou em 2008. O formulário está encartado nesta edição – assinantes também podem opinar pelo www.premioinfo.com.br. O resultado sai na **INFO** de dezembro. Esperamos seu voto!

Débora Fortes

© FOTOS 1 ALEXANDRE BATTIBUGLI 2 MARCELO KURA 3 DIVULGAÇÃO

www.info.abril.com.br



Novo fórum vem aí

Totalmente reformulado, o fórum da **INFO** tem data para reestrear: 30 de outubro. Mas você já pode ir experimentando nossa versão beta. Estão abertas quatro salas de discussão: Google, Eee PC, Hardware e uma sobre a tecnologia usada no fórum. É a oportunidade de começar a postar cedo e virar um membro com categoria de guru ou moderador antes de todo mundo. Para nos ajudar a avaliar a ferramenta e entrar nas discussões, acesse **www.info.abril.com.br/forumbeta**.

Profissional 2.0

O Ruby on Rails, framework para criar aplicativos online que virou febre na web 2.0, ganhou uma versão cheia de novidades nos recursos de segurança. Um teste completo do Ruby on Rails está na área Professional do site da **INFO**. Lá você confere as principais novidades corporativas de hardware, software, carreira e muito mais. Entre em **www.info.abril.com.br/professional**.



Baixaí

Manja Dropbox? O software é uma mão na roda para quem usa várias máquinas. Ele guarda versões dos documentos, para ficar fácil desfazer qualquer bobagem. O aplicativo é destaque no Baixaí, o novo blog da **INFO**. Tudo o que vai para o canal Downloads passa por lá, com as primeiras impressões dos editores. Confira em **www.info.abril.com.br/blog/baixai**.

DOWNLOADS

PROGRAMAS MAIS BAIXADOS NO SITE DA **INFO***



CHROME: navegue com o browser do Google

1 Controle Financeiro Pessoal
PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA EXCEL 2007
15 164 DOWNLOADS
http://info.abril.com.br/download/4756.shtml

2 AVG Antivirus Free 8.0
ANTIVÍRUS
10 750 DOWNLOADS
http://info.abril.com.br/download/1210.shtml

3 Modelo de Currículo Profissional para Word
MODELO DE CURRÍCULO
10 158 DOWNLOADS
http://info.abril.com.br/download/3613.shtml

4 Google Chrome
NAVEGADOR
6 314 DOWNLOADS
http://info.abril.com.br/download/5413.shtml

5 VDownloader 0.61
BACKUP DE VÍDEOS DA WEB
3 105 DOWNLOADS
http://info.abril.com.br/download/4639.shtml

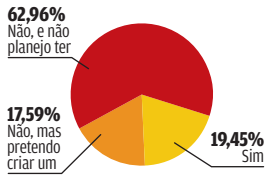
*RANKING DE SETEMBRO. NÚMERO DE DOWNLOADS ENTRE 28/8 E 24/9

O LEITOR É O JUIZ

RESULTADO DAS ENQUETES DE **INFO ONLINE**

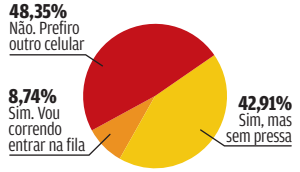
VOCÊ TEM UM BLOG?

TOTAL DE VOTOS: **648**



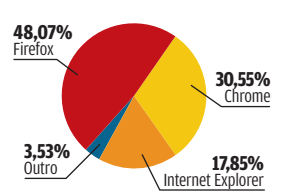
VOCÊ VAI COMPRAR UM iPHONE?

TOTAL DE VOTOS: **1 030**



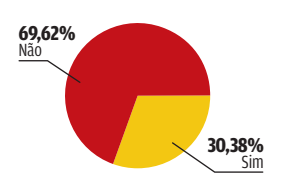
AGORA QUE O GOOGLE APRESENTOU O CHROME, QUE NAVEGADOR VOCÊ VAI USAR?

TOTAL DE VOTOS: **1 473**



VOCÊ CONSEGUE FICAR 24 HORAS SEM ACESSAR NENHUM SERVIÇO DO GOOGLE?

TOTAL DE VOTOS: **1 203**



correio livre

ATLEITORINFO@ABRIL.COM.BR



NO MUNDO DO GOOGLE

Na matéria de capa, *88 Truques Para Ganhar Tempo no Google* (setembro/2008), achei inovadora a idéia do G.Night (www.googlenight.com/pt) de unir a praticidade do sistema de busca do Google à consciência ecológica de que nosso planeta necessita. Com o avanço tecnológico que vemos hoje, as empresas não têm muitos cuidados com a preservação de suas cidades e países. Existem projetos simples, porém sérios, que visam a contribuir com a sua parte para cuidarmos do planeta Terra. Nossa geração e as gerações futuras agradecem.

GABRIELA TOLOTTI
RIBEIRÃO PRETO (SP)

É muito boa a dica do G.Night. O único problema é que a economia de energia ocorre quando se inicia o site e se faz uma busca simples. No entanto, na hora de procurar uma notícia ou uma imagem, tudo se torna branco novamente.

GIORDANO VILELA
PIRAPETINGA (MG)

Entre os truques para o orkut, para liberar o clique com o botão direito do mouse sobre as fotos no Firefox, pode-se fazer o seguinte: clique em Ferramentas — Opções. Na aba Conteúdo, clique no botão Avançado, logo ao lado de Permitir JavaScript. É só desmarcar a opção Desativar ou Substituir Menus de Contexto.

ROSEMBERG M. SOUZA
CAPANEMA (PA)

Eu não sei por que os caras do Google fazem tanta questão de mostrar uma imagem de dorminhocos em redes nos locais de trabalho. Isso não me agrada nem um pouco e nem tenho interesse em adotar tal técnica. Acho que se eles dormissem menos, poderiam desenvolver projetos melhores. O Google nada mais é do que uma empresa publicitária que vende anúncios. Meu currículo não passa por esse endereço.

MANOEL LOPES
SÃO PAULO (SP)



RANKING DAS UNIVERSIDADES

Estou no 9º ano do ensino fundamental. A reportagem *A Elite da Graduação e da Pós* (setembro/2008) me fez querer ainda mais cursar ciências da computação na Unicamp. Além disso, lendo a matéria de capa, resolvi que quero trabalhar no Google no futuro. Não é só pelas mordomias de trabalhar lá, mas também pelo conteúdo do emprego.

THIAGO FELIPE CORRÊA BORGES
VITÓRIA (ES)

A BRONCA DO MÊS

MEU HP CONGELOU

→ Tenho um laptop HP Pavilion nx6325, que apresentou um defeito de congelamento da tela. A HP fez diversas trocas de componentes e, aparentemente, o problema foi solucionado. Mas, 15 dias depois, fui reinstalar o sistema operacional pelos discos da HP e tive problemas para fazer a recuperação da máquina. A HP afirmou que seria necessário um técnico vir aqui e fazer a troca de mais um componente. Não quero mais trocas de componentes, quero a troca do laptop, mas a fabricante vetou a substituição por não considerar que a máquina tem o mesmo problema dos outros chamados.

Glauber Lunz
SÃO PAULO (SP)

A HP RESPONDE

→ Com relação à reclamação do senhor Glauber Lunz, a HP Brasil informa que a solução proposta ao cliente já foi aceita.

Flávio Mastrorosa
OUVIDOR DA HP BRASIL

© FOTO LUIS USHIROBIRA

ADEUS, CELULAR?

Após ler a coluna *No Circo do iPhone* (setembro/2008) e a matéria de capa da edição de agosto sobre minilaptops, pergunto: se as tendências apontadas em produtos, preços e serviços se confirmarem ao fim do ano, por que ter um celular? Eu vou de laptop.

EVILÁSIO CIQUEIRA
PIRACICABA (SP)

POR QUE LEIO INFO?



A história da **INFO** se confunde com a minha trajetória profissional. A revista trata os principais temas de tecnologia e internet com o equilíbrio entre profundidade e leveza. Os blogs, dicas, eventos e fóruns mantêm o dinamismo que está no DNA da **INFO**.

Fernando Madeira, diretor-geral do Terra América Latina



PINGÜIM SEM MANGÁ

Achei interessante criar um mangá com a minha aparência no site www.faceyourmanga.com, dica da nota de mashup *Seu Rosto no Mangá* (setembro/2008). Mas, na hora de concluir, reparei que o serviço não funciona com PCs com Linux.

CLEITON FRANCELINO
GOIÂNIA (GO)

3G DA TIM

O que mais me impressionou na edição de setembro foi a resposta da TIM sobre os problemas em sua rede 3G. O cliente estava reclamando da velocidade e eles simplesmente responderam para o cliente ligar para o SAC e ficar ouvindo por horas aquelas musiquinhas e mensagens gravadas. Nem se empenharam em resolver o problema.

ALEXANDRE MONASSA
DA COMUNIDADE DA INFO NO NING

OPS! ERRAMOS

→ Na tabela dos 40 cursos de graduação do **RANKING INFO DAS MELHORES FACULDADES DE COMPUTAÇÃO DO BRASIL** (setembro/2008), o nome do curso da 40ª colocada, a PUC-MG Poços de Caldas, é Ciência da Computação, não Sistemas de Informação como saiu publicado.

→ Em **UM CELULAR, DOIS CHIPS** (agosto/2008), o SGH-D880, da Samsung, foi exibido funcionando com a operadora Vivo. Porém, sem que o INFOLAB percebesse, o aparelho havia se conectado a uma rede da Vivo que não está disponível comercialmente. O SGH-D880 funciona nas freqüências de 900, 1 800 e 1 900 MHz. A Vivo trabalha em 850 MHz em toda sua área de atuação, exceto em Franca (SP), onde a freqüência é 1 900 MHz. Logo, o aparelho não deve funcionar na rede da operadora em outras cidades.

FALE COM A info

Redação

Comentários sobre o conteúdo editorial da **INFO** - atleitorinfo@abril.com.br

A Bronca do Mês - infobronca@abril.com.br

Toda a correspondência poderá ser publicada de forma reduzida. Envie seu nome completo e o da cidade onde mora.

Comunidades

Que tal interagir com a redação e com outros leitores da **INFO**? Inscreva-se na rede social Ning (www.revistainfo.ning.com) e dê sugestões sobre o que quer ver na revista.

Assinaturas

www.assineabril.com

Tel.: (11) 3347-2121 Grande São Paulo
Tel.: 0800-775-2828 Demais localidades
De segunda a sexta, das 8 às 22 horas
Sábado, das 9 às 16 horas

Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC)

www.abrilsac.com

Tel.: (11) 5087-2112 Grande São Paulo
Tel.: 0800-775-2112 Demais localidades
Fax: (11) 5087-2100
De segunda a sexta, das 8 às 22 horas

Loja INFO

Pela web: www.info.abril.com.br/loja
Por telefone: (11) 4003-3222
Por e-mail: produtos@abril.com.br

Publicidade

Para anunciar na **INFO** ligue para:
Tel.: (11) 3037-2302 São Paulo
Tel.: (21) 2546-8100 Rio de Janeiro
Tel.: (11) 3037-5759 Outras praças

www.publiabril.com.br

Permissões da INFO

Para usar selos, logos e citar qualquer avaliação editorial da **INFO**, envie um e-mail para **permissoesinfo@abril.com.br**. Nenhum material pode ser reproduzido sem autorização por escrito.

Venda de conteúdo

Para licenciar o conteúdo editorial de **INFO** em qualquer mídia, o e-mail é **atendimento@conteudoexpresso.com.br**

Para fazer reprints das páginas da revista, entre em contato com **reprint.info@abril.com.br**

Copyright

O copyright desta revista é exclusivo da Editora Abril. A reprodução é proibida.

ADVERTÊNCIA

→ **INFO** não aceita doações de hardware e software ou viagens de fornecedores de tecnologia
→ Os artigos assinados pelos colunistas da **INFO** não expressam necessariamente a opinião da revista

zap!

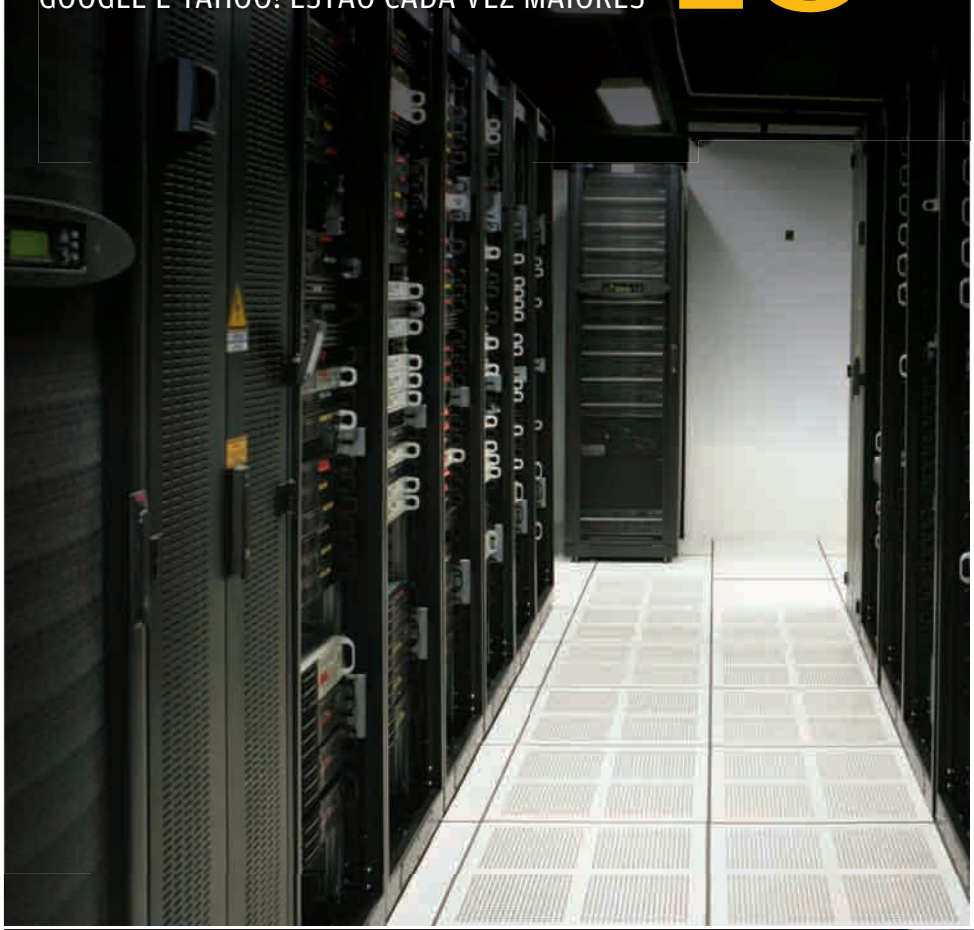
TENDÊNCIAS, IDÉIAS E ATITUDES

MASHUP

DATA CENTER DE GENTE GRANDE

18

OS CENTROS DE DADOS DE EMPRESAS COMO GOOGLE E YAHOO! ESTÃO CADA VEZ MAIORES

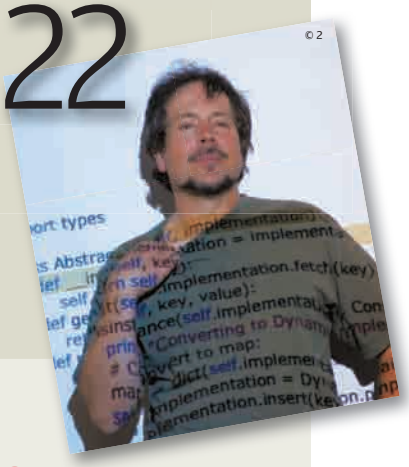


MASHUP

EU AMO O PYTHON!

22

Bruce Eckel, autor do clássico Thinking Java, diz por que trocou o Java pelo Python



26
BUGS S.A.
Ataque ao GPS

32
JOHN C. DVORAK
Que venham os iPhones!

34
DAGOMIR MARQUEZI
E depois do Google?

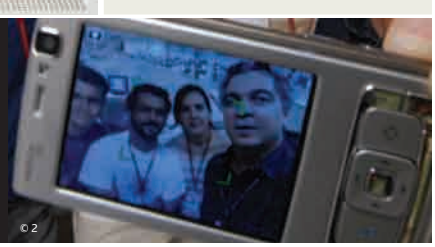
35
SANDRA CARVALHO
O e-mail agoniza?

30

ZONA WIRELESS

AO VIVO, VIA CELULAR

Com um telefone móvel dá para criar um canal de TV na web



© FOTOS 1 MARCO DE BARI 2 LUIS USHIROBIRA

HEAVY METAL NA **NUVEM**

Na era da computação em nuvem, os datacenters ocupam áreas cada vez maiores. A brasileira Locaweb, por exemplo, já anunciou que vai construir uma nova central para 100 mil servidores, num terreno de 26 mil metros quadrados em São Paulo. Vai gastar 3 milhões de reais na infra-estrutura. Veja outros datacenters gigantescos, todos nos Estados Unidos:



© 1

IBM
LOCAL: BOULDER, COLORADO
ÁREA: 27 870 M²
INVESTIMENTO: 86 MILHÕES DE DÓLARES (EXPANSÃO)

YAHOO!
LOCAL: WENATCHEE, WASHINGTON
ÁREA: 4 180 M²
INVESTIMENTO: 12 MILHÕES DE DÓLARES

GOOGLE
LOCAL: DALLES, OREGON
ÁREA: 8 135 M²
INVESTIMENTO: 600 MILHÕES DE DÓLARES

MICROSOFT
LOCAL: SAN ANTÔNIO, TEXAS
ÁREA: 41 527 M²
INVESTIMENTO: 550 MILHÕES DE DÓLARES

Chip de origami

Presente na areia do mar, o silício é relativamente barato. Mas Pesquisadores da Universidade Nova de Lisboa, Portugal, encontraram uma maneira de usar um material ainda mais econômico nos chips – o papel. Ele atua como isolante elétrico, substituindo o dióxido de silício normalmente empregado nessa função. O objetivo é fabricar componentes eletrônicos com desempenho similar ao dos convencionais, mas muito mais baratos. Os transistores simples construídos no laboratório funcionaram bem. Mas, daí a integrá-los em chips complexos, há muito chão pela frente.

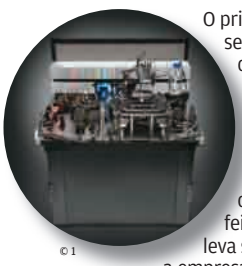
Onde a internet é mais rápida

Quer internet realmente ágil? Vá para o Japão. Os dados do site Speedtest.net, que mede a velocidade das conexões, indicam que é lá que os bytes viajam mais velozmente. Veja os números de outros países que estão à frente nesse quesito e os do Brasil.

		VELOCIDADE MÉDIA* (KBPS)
1	JAPÃO	16 138
2	LITUÂNIA	11 301
3	SUÉCIA	9 962
4	ROMÊNIA	8 879
5	LETÔNIA	8 597
6	BRASIL	1 295

*VELOCIDADE DE DOWNLOAD

Sai um genoma para viagem!



© 1

O primeiro seqüenciamento dos 3 bilhões de pares de moléculas do DNA humano exigiu 13 anos e 3 bilhões de dólares para ser feito. Hoje, um teste leva semanas. Mas a empresa californiana Pacific Biosciences quer fazer disso um serviço expresso. Criou uma máquina portátil capaz de fatiar a microscópica molécula do DNA em pedacinhos, duplicá-los e fazer a análise em minutos. O serviço deverá custar algumas centenas de dólares. E já há concorrentes no pedaço. A empresa 23andMe cortou de 999 para 399 dólares o preço de seu teste de DNA. A PacBio planeja lançar sua máquina em 2013. Até lá, o preço do teste pode ficar do tamanho de uma molécula de DNA.

Uma rede social animal



© 2

No ZIMS.org há perfis com fotos, preferências gastronômicas, peso, nacionalidade e idade dos usuários. É quase igual ao orkut. Quase, porque, no lugar das gatinhas e gatões, o site reúne rinocerontes, coalas, ursos, tubarões e outras espécies raras que têm dificuldades em encontrar parceiros para procriar no cativeiro. Ainda em fase experimental, o site integra os hóspedes de 150 parques zoológicos e tem a meta de substituir o ISIS (International Species Information System), que já funciona há 30 anos e tem perfis de mais de 2 milhões de animais.

© FOTOS 1 DIVULGAÇÃO 2 LUCIANA GARBIN

EXISTE VIDA APÓS O GOOGLE?

Muita gente sonha trabalhar no Google. Mas também tem muita gente que chegou lá e decidiu sair para criar a própria revolução na internet. Veja alguns exemplos de projetos de ex-Googlers:



OOYALA
Bismarck Lepe e Sean Knapp
FERRAMENTA PARA MONITORAR A AUDIÊNCIA DE SITES DE VÍDEO. JÁ É USADA EM PORTAIS COMO WARNER BROS., NATIONAL GEOGRAPHIC E AOL.

FRIENDFEED
Gary Burd e Paul Buchheit
SERVIÇO PARA DOWNLOAD RÁPIDO DE FEEDS RSS. USA UM NOVO PADRÃO, CHAMADO SIMPLE UPDATE PROTOCOL (SUP).

CUIL
Tom Costello e Vince Sollitto
BUSCADOR QUE PROMETE INDEXAR CONTEÚDO ONLINE DE FORMA MAIS RÁPIDA E MAIS BARATA QUE O GOOGLE.

MECHANICAL ZOO
Nathan Stoll e Max Ventilla
MOTOR DE BUSCAS BASEADO EM INFORMAÇÕES DE REDES SOCIAIS QUE OFERECE UM RECURSO DE "PESQUISA SUBJETIVA", SEJA LÁ O QUE FOR ISSO.

HOWCAST
Jason Liebman, Daniel Blackman e Sanjay Raman
PORTAL DE VÍDEOS DEDICADO A TUTORIAIS VARIADOS. HÁ DESDE COMO FAZER SUSHI E ATÉ COMO DIZER QUE SUA NAMORADA BEIJA MAL.

O Bluetooth entra em campo

Já está funcionando em alguns jogos de Corinthians, Coritiba e Internacional um sistema de transmissão de conteúdo via Bluetooth. Os 20 pontos de acesso Bluetooth instalados nos estádios pela Yes! Mobile Media transmitem a classificação dos times no campeonato, wallpapers de jogadores e vídeos de anunciantes. O sinal é captado por aparelhos com Bluetooth ativo num raio de 60 metros. No último jogo do Corinthians, 6 mil torcedores aceitaram receber as informações. A Yes! Mobile negocia com o Clube dos 13 a extensão do serviço a todos jogos do campeonato brasileiro de 2009.


© 1

UM SÓCIO PARA SEU BLOG

Lotar a página de links patrocinados não é o único jeito de ganhar uma graninha com um blog. Vários sites de comércio online têm esquemas de parceria. O autor do blog coloca um banner anunciando um produto na página. Se o internauta clicar e comprar, pinga uma comissão no bolso do blogueiro. Veja quanto pagam alguns sites:

Americanas.com
no máximo, 6% do valor do produto

Submarino
de 2% a 8%, dependendo do produto

MercadoLivre
até 6%, mais 10 reais se o visitante se cadastrar e virar usuário ativo

De celebridade a CEO

Eles ganharam milhões cantando, dançando ou atuando. E agora querem lucrar com serviços online dos mais diversos. Ligue os pontos abaixo e descubra o que cada celebridade está fazendo na web 2.0.


© 2

1 **ASHTON KUTCHER**, ATOR DE *EFEITO BORBOLETA* E PRODUTOR DO PROGRAMA DE PEGADINHAS *PUNK'D*


© 1

2 **MC HAMMER**, RAPPER QUE FEZ SUCESSO NOS ANOS 90 COM A MÚSICA *U CAN'T TOUCH THIS*


© 1

3 **PETER GABRIEL**, EX-VOCALISTA DA BANDA INGLESA GENESIS


© 1

4 **WILL FERRELL**, COMEDIANTE DE FILMES COMO *ZOOLANDER*


© 1

5 **TONY HAWK**, SKATISTA PROFISSIONAL

a
www.thefilter.com
Mecanismo online para sugestão de músicas e artistas

b
www.blahgirls.com
Rede social para garotas adolescentes fazerem fofocas

c
www.shredordie.com
Vídeos sobre esportes radicais

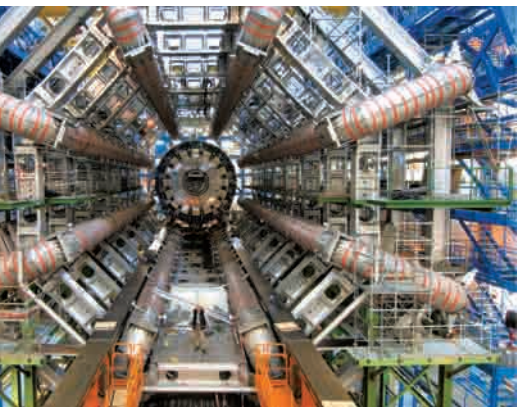
d
http://dancejam.com
Portal de vídeos com pessoas dançando e um concurso do tipo American Idol

e
www.funnyordie.com
Vídeos engraçados listados de acordo com um ranking interativo

RESPOSTAS: 1B, 2D, 3A, 4E, 5C

© FOTOS 1 DIVULGAÇÃO 2 LUCIANA PREZIA

O **MUNDO** NÃO VAI MAIS ACABAR



Indianos, vocês não precisam mais se matar. Depois de um ataque hacker e um vazamento de hélio, os cientistas deram Ctrl+Alt+Del na máquina do fim do mundo, criada para descobrir como o universo começou. O Grande Colisor de Hádrons (LHC), localizado entre a França e a Suíça, ficará em manutenção pelos próximos dois meses. O acelerador de partículas, que simula o ambiente do Big Bang, tem 27 quilômetros de perímetro e custou 8 bilhões de dólares. Houve quem achasse que poderia explodir o planeta. Na Índia, uma adolescente chocada chegou a se matar.

RETRATO BLOGADO



Se as características dos autores de 1,2 milhão de blogs registrados no site Technorati fossem combinadas, o resultado seria um perfil mais ou menos assim:

Sexo: masculino
Idade: entre 25 e 34 anos
Renda: entre 20 mil e 50 mil dólares anuais
Estado civil: solteiro
Escolaridade: superior completo
Endereço: São Francisco, Califórnia
Assunto do blog: vida pessoal e humor
Idade do blog: dois anos
Outros detalhes: o blogueiro-padrão já não é marinheiro de primeira viagem. Está no segundo ou terceiro blog e colabora ou já colaborou com pelo menos outros quatro. Para ele, a principal métrica de sucesso é a própria satisfação, pois o site não rende dinheiro.



Escudo antigrampo

Se o presidente do Superior Tribunal Federal, ministro Gilmar Mendes, fosse um pouquinho mais hi-tech, não precisaria temer eventuais grampos em seu celular. Os programas de criptografia para smartphones, desconhecidos até pouco tempo, começam a se tornar mais comuns no Brasil. Eles embaralham a voz, tornando impossível, a quem interceptar a ligação, entender a conversa. Deixariam a voz de Mendes vagamente parecida com a de um ministro egípcio. Entre os programas, estão:

GuardianEdge (www.guardianedge.com.br),
PhoneCrypt (www.securstar.com),
SnapSoft (www.ormax.com.br) e
Secvoice-3G (www.secvoice.com.br).

EU AMO O PYTHON



Autor dos clássicos Thinking Java e Thinking C++, o americano Bruce Eckel, 31 anos, esteve no Brasil para dar a palestra Por que eu amo o Python. Ele diz que quebra a cabeça pensando nos códigos, mas gosta mesmo é de escrever peças de teatro e esquiar. Veja o que Eckel disse a INFO:

INFO Qual é o futuro do Java?
ECKEL O Java tem boa reputação e está bastante maduro. E a máquina virtual Java está presente em muitos equipamentos. Muitas companhias trabalham com a máquina virtual Java, mas programam em outras linguagens. O problema é que estão adicionando recursos extras ao Java, que não fazem parte do padrão. O ideal seria arrumar a linguagem, limpando seu núcleo.

Por que você prefere o Python ao Java?
O Python é mais produtivo, elegante e fácil de ler. Uma das razões para a crescente adoção dessa linguagem é que o time que cuida do núcleo do Python trabalha junto com o Google, que tem dado muito apoio a eles. Além disso, a idéia de linguagem dinâmica teve um empurrão do Ruby on Rails. As pessoas perceberam que poderiam fazer coisas importantes com linguagens dinâmicas e o Python se beneficiou disso.

Você está trabalhando em algum livro?
Acabei de publicar o livro *First Steps Flex* por conta própria. Perdi a conta de quantas vezes briguei com editores, pois quero fazer as coisas bem feitas e eles ficam querendo me apressar. Então, resolvi fazer tudo sozinho desta vez. Assim, sobra mais tempo para esquiar e escrever peças de teatro.

© FOTOS 1 DIVULGAÇÃO 2 LUÍS USHIROBIRA 3 MARCELO KURA

JULIANO BARRETO



Ataque ao GPS

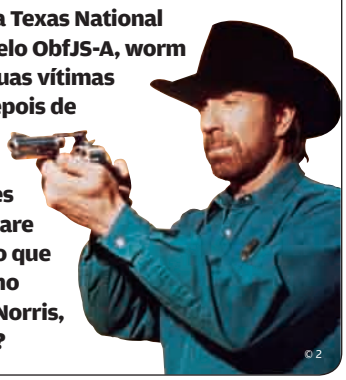
Muita gente confia cegamente nas setas do navegador GPS. Mas é melhor tomar cuidado. Testes do grupo americano Vulnerability Assessment Team (VAT) mostraram que os mapas digitais podem ser facilmente adulterados. Os especialistas do VAT criaram um sinal falso usando um simulador portátil de satélite GPS, aparelho que cabe dentro do porta-malas de um carro e pode ser alugado por mil dólares por semana. Na simulação, o sinal falso alcançou um raio de 1,3 quilômetro e informou direções erradas a um caminhão cobaia. Numa situação real, o caminhão poderia ter sido desviado por ladrões de carga, por exemplo. Segundo o VAT, o navegador GPS escolhe, sem nenhuma verificação, o sinal mais forte disponível. Se ele for emitido por algum vigarista, pior para o motorista.

O Monstro das Cookies

Ronda pela internet um toolkit capaz de seqüestrar senhas de usuários de sites que usam cookies via HTTPs. O software, chamado CookieMonster, revelou brechas no Google e no Twitter, que foram corrigidas. Mesmo depois disso, vulnerabilidades no site do Bank of America e no Netflix foram flagradas pela ferramenta.

WORM ATACA POLÍCIA DO TEXAS

Por três dias, o site da Texas National Guard foi infectado pelo ObfJS-A, worm capaz de direcionar suas vítimas para sites nocivos. Depois de bagunçar a máquina dos incautos, o worm ainda pedia 50 dólares para remover o malware instalado. Já pensou o que aconteceria se o eterno Texas Ranger, Chuck Norris, pegasse esse cracker?



Spam no atacado

A cara-de-pau dos spammers não tem limites. Nos EUA, foi descoberta uma empresa, chamada SET-X, que tinha como produto premium um sistema capaz de enviar 1 milhão de mensagens por dia. A empresa cobrava 2 mil dólares em troca do serviço – executado por uma tropa de 5 mil spambots.



iTunes bugado

Dias depois de receber um patch para corrigir problemas de compatibilidade com o Windows Vista, o iTunes 8.0 teve outra brecha exposta. Por meio de arquivos .MP4 e .MOV maliciosos, o player da Apple permite um ataque do tipo buffer overflow, que trava o micro e abre suas portas para a execução de programas nocivos.

Phishing para fãs de torrents

Uma mensagem de phishing vem apelando para a consciência dos usuários de P2P. Fingindo ser um aviso de punição da associação das gravadoras para usuários de BitTorrent, o e-mail traz, na verdade, um link para download de uma variação do worm Mytob.

© 1 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO 2 FOTO WARNER



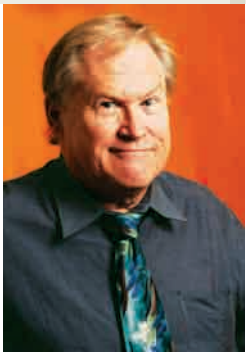
JAMILDO MELO (À DIREITA) E EQUIPE: vídeo ao vivo na web

Ao vivo via celular

Basta um telefone móvel para criar um canal de TV na web

Durante a passagem do furacão Gustav por Nova Orleans, Estados Unidos, no início de setembro, repórteres de canais de TV e de jornais transmitiram em tempo real, na web, a movimentação da cidade pré e pós-ciclone. Para fazer o chamado live streaming, eles precisaram apenas de um notebook, uma webcam e uma conexão à internet. Mas a emissora C-SPAN foi ainda mais espartana: o live streaming dela foi feito por meio de celulares. Com a praticidade de não depender de nenhum equipamento além do telefone móvel para realizar transmissões ao vivo, a emissora conseguiu entrevistas e imagens exclusivas. No Brasil, quem faz streaming ao vivo na web são, geralmente, entusiastas por tecnologia, com celulares conectados à internet via Wi-Fi ou 3G. Há três serviços mais conhecidos para isso: Qik (www.qik.com), Flixwagon (www.flixwagon.com) e Kyte (www.kyte.tv). O Qik é o mais popular. Seu diferencial é que, além de mostrar o que está sendo gravado pelo celular, ele também armazena os vídeos em seu servidor assim que se clica no botão de gravar. Para usar um desses serviços, é preciso entrar no site correspondente, cadastrar-se e verificar se o celular ou smartphone é compatível com o serviço. Depois, digita-se o número da linha móvel. O site envia uma mensagem de texto ao aparelho com um link para o download de um programa, que deve ser instalado. Com a câmera ligada, o celular passa a funcionar como filmadora. O vídeo é exibido na página pessoal do usuário no serviço escolhido. É claro que há um pequeno atraso na transmissão. Nos testes com um Nokia N95 conectado a uma rede Wi-Fi de 6 Mbps, a demora foi de seis segundos para o Qik e de dez segundos para o

© FOTO DIVULGAÇÃO



QUE VENHAM OS iPHONES!

A APPLE ACABOU SALVANDO O MERCADO DE SMARTPHONES DO MARASMO DA MICROSOFT

A Apple e o iPhone continuam dominando o noticiário. É incrível como cada vez mais surgem aplicações interessantes para o que está se tornando uma nova plataforma computacional – e que coincidentemente também é um telefone. A Microsoft meio que inventou o smartphone há dez anos, com seu sistema operacional móvel. Na época foi – e ainda é – um fiasco.

A Microsoft nunca conseguiu juntar o sistema operacional e o telefone de uma maneira correta. Simplesmente insistia em encolher a plataforma Wintel, nada a ver com o conceito de uma nova plataforma. Então os smartphones da Microsoft perderam força. O mesmo aconteceu com o Palm Pilot, que evoluiu de algo útil para um mero clone do Blackberry.

Algum tempo atrás, o setor de smartphones parecia moribundo. Por isso, pessoas como eu estavam muito céticas com relação ao iPhone. Poucos realmente conheciam sua poderosa interface com o usuário. Isso nos leva ao Google e a seu telefone Android. Não vejo por que precisamos de mais uma plataforma de smartphone. A vantagem do Android é que sua plataforma, uma variante do Linux, é totalmente aberta. Plataformas abertas se saem melhor a longo prazo. Mas o Android precisa ser no mínimo tão funcional e interessante quanto a plataforma da Apple, que é fechada e controlada pela própria empresa.

De fato, o iPhone se tornou uma nova plataforma. Há tempos insisto em duas coisas nas minhas colunas. Uma é a chegada de uma mudança de plataforma e a outra é o que chamei de computação de bolso, simbolizada pelos Palm Pilot e pelas maquininhas baseadas no Windows CE. O problema é que ninguém realmente queria uma mudança de plataforma, apenas máquinas Windows menores – ou pelo menos diziam que queriam. Não era óbvio que algo estava faltando. Na verdade, as pessoas não queriam mais a mesma coisa de sempre reduzida a um tamanho de bolso. O Windows CE era uma espécie de enteado do Windows, e não era totalmente compatível. Por isso, foi culpado pelo fracasso da computação de bolso.

> A Microsoft nunca conseguiu juntar o sistema operacional e o telefone de uma maneira correta







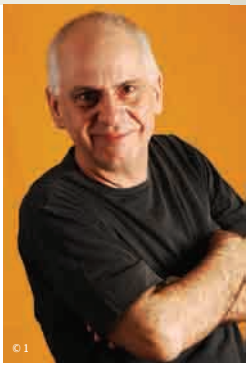


Então veio o iPhone – algo completamente diferente. O que poderia ser um telefone medíocre, que nos Estados Unidos funcionava exclusivamente na desprezada rede da AT&T, virou uma nova plataforma computacional incrível. Com um design bacana e as mais novas tecnologias de touch screen, ele proporciona uma experiência de computação de bolso que antes era apenas objeto de desejo.

Imediatamente todo mundo correu atrás do iPhone, tentando copiar seu visual e a experiência de uso. Só que os fabricantes perderam o genuíno aspecto de plataforma computacional. A Nokia anunciou alguns bons telefones que fazem várias das coisas legais como o iPhone, mas não criou uma plataforma.

Imagino se alguém lá, ou mesmo em outro fabricante de celulares, realmente entendeu o que está acontecendo. Eles deveriam tentar, porque o nicho de hoje pode ser o mercado principal de amanhã. Se isso acontecer, eles estarão fora do jogo. Vamos ver se eles se dão conta disso.

© FOTOS MARCELO KURA


© 1

E DEPOIS DO GOOGLE?

DE NAVEGADOR A PRONTUÁRIO ELETRÔNICO. O QUE ELES NÃO INVENTAM, ENGOLEM

O Google liberou para o mundo sua nova surpresa: o Chrome. Para acompanhar o ritmo do pessoal de Mountain View, a **INFO** precisaria ser semanal. Muito já foi falado sobre a simplicidade, a objetividade e a segurança do Chrome. Muito ainda tem de ser feito, já que ele tem problemas em acessar páginas do próprio Google. Mas o que caracteriza essa empresa é a originalidade. Eles não lançam produtos. Lançam conceitos. Úteis. E gratuitos.

Passo meus dias fazendo 80% das minhas tarefas pulando de um site para outro do Google. Uso o Word, da Microsoft, apenas para dar uma edição final do que escrevo. Isso enquanto o Google Docs se aperfeiçoa. O Internet Explorer ficou para trás e programas como o Outlook já foram para o meu museu da obsolescência há muito tempo.

O usuário comum ainda mal arranha o cardápio de opções que o Google oferece. Faço todas as minhas planilhas no Google Spreadsheet (adeus, Excel...). Substituí o PowerPoint pelo Google Presentation e converso por meio do Google Talk. O Gmail é a base de toda minha comunicação pessoal e profissional (além de uma excelente opção de backup).

Trato minhas fotos no Picasa, planejo meus deslocamentos no Google Maps, mantenho meus três blogs no Blogger, organizo minha vida no Google Calendar, leio minhas notícias no Google Reader, organizo minhas idéias no Google Notebook, assisto a vídeos no YouTube. De vez em quando, passo no orkut e estou criando meu site no Google Page Creator.

E o Google ainda tem projetos igualmente surpreendentes no laboratório. O Knol (knol.google.com), por exemplo, cria uma base de conhecimentos aberta a qualquer um. A Wikipedia faz isso, mas a sua organização segue o modelo de uma enciclopédia impressa: verbetes organizados em ramos de conhecimento. O Knol não organiza nada. Se você entende de um assunto, escreva seu artigo e mande. Ele vai sendo armazenado e os textos se acumulam. Só que, de busca, o Google entende. O objetivo é criar uma coleção de unidades de conhecimento – os knols.



Outro serviço promissor é o Google Health (google.com/health). Infelizmente, por enquanto, ele só funciona completamente nos Estados Unidos. Você preenche formulários com seus dados — peso, altura, doenças, vacinas, resultados de exames e remédios que toma. Lá (nos EUA) você pode importar dados direto de grandes organizações hospitalares e procurar médicos online. E controla sua saúde num portal.

> O Chrome não é só mais um capítulo na guerra de browsers. É parte de um modelo de internet que podemos ter

E tem muito mais. Acesso a textos acadêmicos no Google Scholar, leitura de livros escaneados no Google Book. Até um concorrente do Second Life está sendo montado no experimental Google Lively. Enquanto escrevo, a empresa anunciou seu objetivo de disponibilizar o conteúdo de jornais dos últimos 250 anos. Nessa onda, o Chrome não é só mais um capítulo na guerra de browsers. Ele é parte de algo muito mais sério — um modelo de internet que podemos ter. O Google está investindo na segunda década deste novo século. Está também sempre prestes a chocar o mundo com mais alguma surpresa. A pergunta quase transcedental agora é: o que virá depois do Google?

© FOTOS 1 ALEXANDRE BATTIBUGLI

SANDRA CARVALHO



© 1

O E-MAIL AGONIZA?

PARA OS ADOLESCENTES, JÁ MORREU. É PURA CHATEAÇÃO

A garotada de até 18 anos lida com o e-mail da mesma forma que o resto da humanidade pós-teen encara o RG e o CPF: como males necessários para tomar as providências burocráticas obrigatórias. Mandar uma mensagem para um adolescente, hoje em dia, é o mesmo que mandar para o Triângulo das Bermudas. Espere a resposta sentado.

A geração atual tem e-mail para se registrar em sites, receber comunicados da escola, fazer compra online. Como forma de comunicação diária, o correio eletrônico já morreu para ela. Sobrevivem, e prosperam, as mensagens instantâneas, o orkut e assemelhados, o SMS, o Skype, o IRC, os fóruns.

Pode anotar: quando chegar ao mercado de trabalho e se espalhar pelas empresas, essa geração vai virar de ponta cabeça os esquemas atuais de comunicação no ambiente de trabalho, fortemente ancorados no e-mail. Confirme as expectativas do que a próxima geração vai aprontar num livro que está para sair, do escritor e guru de negócios canadense Don Tapscott, autor de *Wikinomics*. Tapscott escreveu *Growing Up Digital*, nove anos atrás, sobre a ascensão da geração da internet, e vai lançar no fim deste mês *Grown Up Digital*, sobre como a geração da internet está mudando o mundo para todos. Vi um resumo muito convincente do livro feito pelo próprio Tapscott. "E-mail é a tecnologia de ontem", diz ele.

Não que o e-mail já esteja em baixa, numericamente falando. Um bilhão e 300 milhões de pessoas usam e-mail atualmente, segundo o Radicati Group, empresa da Califórnia ultra-especializada em correio eletrônico. As mensagens diárias, calcula o pessoal do Radicati, já chegam a 210 bilhões por dia (aparentemente, há mais spammers que ratos no planeta). Os números atestam a importância que o e-mail ainda tem. Quando se fala em e-mail marketing, então, o apelo do correio eletrônico é óbvio, pelo custo baixíssimo e retorno decente. Acompanhe comigo essas estatísticas:

→ O e-mail marketing aumenta o conhecimento da marca em 9% durante o lançamento de um produto e dobra as intenções de compra, conforme estudo deste ano da Unilever e do grupo britânico de pesquisas GfK;

→ 44% de usuários de e-mail dizem que o correio eletrônico já inspirou pelo menos uma compra online e 41%, pelo menos uma compra offline, de acordo com um estudo recente da JupiterResearch, The Social and Portable Inbox.

> Essa geração vai implodir os sistemas atuais de comunicação quando chegar ao ambiente de trabalho

A Forrester prevê resultados positivos para campanhas de e-mail até o ano que vem. Depois, vislumbra a analista Julie Katz, os consumidores começarão a ignorar os apelos constantes e barulhentos, obrigando a uma mudança de tática. Um outro estudo da JupiterResearch, sobre viral marketing, aponta que a resposta dos mais jovens a campanhas virais por e-mail já é pior que a dos mais velhos.

Os sinais de que os melhores dias do e-mail estão contados se multiplicam por toda parte. E, ao contrário do que se imaginava alguns anos atrás, não porque os spammers estragaram o meio de comunicação ideal. É que, para as gerações que vêm por aí, o meio de comunicação ideal é outro: mensagens instantâneas e redes sociais.



© 2

© FOTOS 1 ALEXANDRE BATTIBUGLI 2 ILUSTRAÇÃO NIK

KÁTIA ARIMA

iPHONE 3G

ELE NÃO É PERFEITO. MAS BASTA COLOCAR AS MÃOS (OPS, OS DEDOS!) NO SMARTPHONE MAIS DESEJADO DE TODOS OS TEMPOS PARA NÃO QUERER MAIS LARGÁ-LO

Quando era garçom do restaurante Outback, na Barra da Tijuca, no Rio, o estudante de publicidade Rafael de Castro, de 21 anos, costumava carregar bandejas com fumegantes filés. Agora, ele leva um item bem mais leve de um lado para o outro: um iPhone 3G. Depois de pedir demissão do emprego por incompatibilidade com os horários da faculdade, Castro usou o dinheiro da rescisão para comprar o smartphone da Apple. Numa loja de importados, ele desembolsou 2 200 reais pelo iPhone desbloqueado, antes da chegada oficial ao país, em 26 de setembro. "Sou louco por tecnologia, foi um presente para mim mesmo", diz. Pela tela do aparelho, Castro acompanha o sobe-e-desce da Bovespa – está aprendendo a investir em ações. Também usa o smartphone para assistir a vídeos no YouTube e dar umas risadas entre uma aula e outra. O cobiçado aparelho lhe conferiu até mais popularidade na faculdade. "Muita gente me aborda curiosa para mexer no meu iPhone, inclusive as meninas, que me dão mole agora", brinca.

A segunda versão do smartphone da Apple, compatível com a tecnologia 3G, já invadiu mais de 40 países com seu apelo irresistível de mobilidade. Demorou, mas finalmente chegou às operadoras brasileiras, com preços de 1 239 a 2 599 reais pela Claro e de 899 a 2 199 reais pela Vivo. Antes da estréia, já havia fila para comprá-lo. Só a Claro afirmou ter mais de 100 mil clientes cadastrados – porém, a operadora tem apenas 30 mil aparelhos em estoque. A Vivo afirmou ter comprado 200 mil unidades.

A Apple estima que as vendas de iPhones atingirão 12 milhões de unidades no mundo em 2008. Analistas do setor prevêem 11 milhões de aparelhos comercializados até o fim deste ano e, em 2009, mais 45 milhões. Não é difícil chegar a números como esses. Só

© FOTO ANDREA MARQUES



RAFAEL DE CASTRO: com o iPhone 3G, o estudante acompanha as ações da bolsa e ainda chama atenção das meninas da faculdade

nos primeiros três dias de venda da nova versão, 1 milhão de aparelhos saíram das lojas.

Assim como o iPod virou sinônimo de MP3 player, o iPhone tem o potencial de popularizar o conceito de smarphone e internet móvel – mais uma façanha com a grife de Steve Jobs. O CEO da Apple disse ter "reinventado o telefone" em 2007, na ocasião do lançamento do produto. Alguém discorda? "Antes do iPhone, a maioria dos usuários comuns não estava acostumada a usar a rede de dados, que ficava mais restrita às empresas. Diante de uma interface mais amigável, eles percebem os benefícios de ter um computador no telefone", diz Vinícius Caetano, analista de telecom do IDC.

Segundo a empresa de pesquisas Predicta, 50,8% dos acessos móveis à internet no Brasil em agosto foram feitos pelo iPhone – o que equivale a 195 686 acessos. Mas, para que a experiência de navegação seja realmente satisfatória, as operadoras de telefonia móvel precisam estar com as redes 3G muito bem preparadas, alerta Caetano, do IDC. "Com certeza, haverá um aumento de uso da rede de dados. Nossa infra-estrutura está dimensionada para isso", prevê Fiamma Zarif, diretora de serviços de valor agregado e roaming da Claro.

Downloads irresistíveis

O glamour do iPhone está longe de estar só no hardware pensando por Steve Jobs e pelos cérebros da Apple. Boa dose das coisas bacanas que fazem do smartphone um objeto de desejo viciante estão nos aplicativos criados por desenvolvedores pelo mundo afora. Só a App Store, a loja oficial da Apple, oferece mais de 3 mil programas para iPhone e iPod Touch no iTunes. Já foram feitos 100 milhões de downloads na loja virtual, desde o

50,8%

dos acessos móveis à internet em agosto, no Brasil, foram feitos por um **iPhone**

iPHONE NO MUNDO

LOCAIS ONDE O SMARTPHONE DA APPLE CHEGOU ANTES DO BRASIL



anúncio, em julho. Segundo a Apple, 90% dos programas custam menos de 10 dólares, e mais de 600 deles são gratuitos.

O blogueiro Nick Ellis, 38 anos, não se cansa de fuçar a App Store. Ele é dono de dois iPhones, um da primeira geração e outro 3G — e usa ambos. "No meio de muita coisa ruim, dá para garimpar programas ótimos", diz. Em sua lista de aplicativos preferidos há um conversor de unidades chamado Units, o Google Mobile App, que centraliza o acesso a serviços do Google, e o Remote, que transforma o celular em controle remoto do software iTunes. Mas os campeões da lista de Ellis são os games como o Super Monkey Ball, da Sega, em que o jogador movimenta o smartphone para dar os comandos. "Eu me tornei um mestre do acelerômetro", diz.

Os desenvolvedores brasileiros, é claro, também investem no público do iPhone. A carioca Gol Mobile, especializada em serviços para celulares, criou um núcleo dedicado ao smartphone da Apple, com sete profissionais. Dois aplicativos da Gol Mobile estão na App Store: o BrasilFlex, que verifica se é melhor abastecer o carro flex com álcool ou com gasolina, e o Mais Leve, que indica o número de calorias dos alimentos. "Até o fim do ano, pretendemos anunciar programas que explorem recursos, como o acelerômetro e o geoposicionamento", diz Alex Pinheiro, sócio-fundador da Gol Mobile.

Outra empresa brasileira que está desenvolvendo aplicativos para o iPhone é a Spring Wireless. Um dos programas que está na App Store é o Mobile Banking, que funciona como internet banking móvel genérico, para realizar transações como consulta de saldo, extrato e transferência de valores. O programa está sendo adaptado para funcionar em 30 países, em seis línguas, segundo Marcelo Condé, presidente da Spring Wireless. Segundo ele, a empresa está produzindo um recurso adicional de localização para o Mobile Banking, que irá indicar qual é o caixa automático mais próximo.

Direto para o Twitter

Não é só nas empresas que o desenvolvimento para iPhone floresce. Por diversão, nas horas vagas, dois jovens desenvolvedores, Everton Fraga, de 19 anos, e Alexandre Van Sande, de 26, criaram um aplicativo web para iPhone que mostra o status do trânsito nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro (transito.iphonegoodi.es). Quem ficar preso em algum engarrafamento pode reclamar na web, clicando em um botão que serve de atalho ao Twitter. O software acabou virando vitrine para o trabalho deles e hoje os dois mantêm uma pequena empresa dedicada a aplicativos para internet, a Kinda Connected. "Clientes vieram nos procurar para fazer o desenvolvimento de outros produtos para o iPhone", diz Sande.

Até as agências de publicidade estão aproveitando o frisson em torno do iPhone para chamar atenção para seus clientes. A agência Gruponove criou um aplicativo de entretenimento para divulgar um produto limpa-vidros, simulando uma limpeza da tela com a ponta dos dedos. "É uma ação interativa, que vai aproximar a marca de um público qualificado", diz Fernando Lima, diretor de criação da agência.

Os aplicativos produzidos por terceiros multiplicam as funcionalidades do smartphone da Apple, mas para oferecer seus programas na App Store os desenvolvedores precisam se sub-



NICK ELLIS: o blogueiro já tinha o iPhone de primeira geração, mas não resistiu à nova versão. E usa os dois

© FOTO ANDREA MARQUES

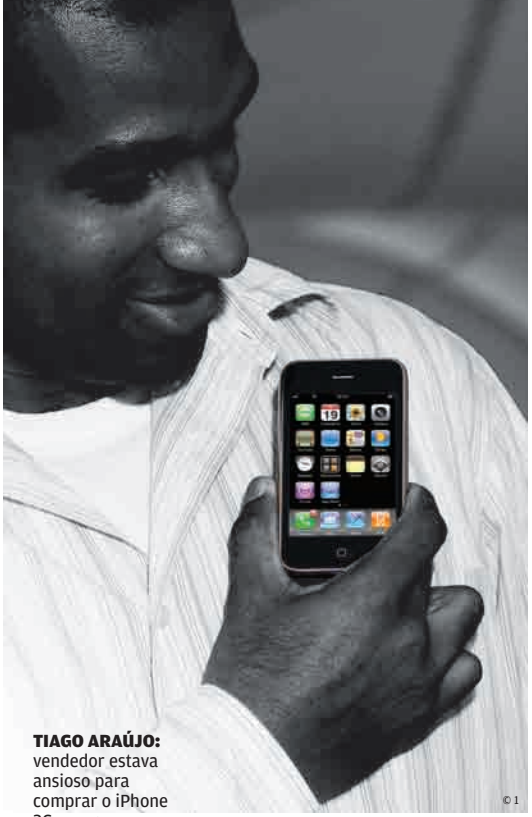
meter ao crivo da Apple. Alguns aplicativos são barrados sem explicação clara ou seguindo critérios questionáveis. É o caso do Podcaster, que foi rejeitado pela Apple, que alegou ao desenvolvedor que o software "duplica funcionalidades da seção de podcast do iTunes". O programa MailWrangler também foi barrado, com a justificativa de que a "aplicação duplica a funcionalidade de uma função de e-mail embutida no iPhone e levaria o usuário à confusão." Com o concorrente Android, o Google pretende adotar uma postura oposta à da Apple, sem filtrar a oferta de aplicativos para celulares com seu sistema operacional.

Operadora fora da jogada

A centralização de vendas de aplicativos na App Store terá impacto nas operadoras de telefonia móvel, observa o analista do IDC, Vinícius Caetano. "É um esquema que tira a operadora da jogada", diz. Fiamma Zarif, da Claro, reconhece que perderá uma fonte de receita, mas pretende compensá-la com o aumento do uso da rede de dados. "O iPhone é um produto que vai aculturar o mercado, com um papel importante na apresentação do smartphone como um aparelho fácil de usar", diz.

O vendedor Tiago Alves Araújo, 27 anos, está longe desse perfil desejado pelas operadoras. Ele preferiu recorrer a uma loja online de importados, a Apetrexo, para comprar um iPhone 3G desbloqueado por 2 500 reais. "Não queria ficar preso a um contrato de fidelidade da operadora", diz. A empresa vendeu o smartphone com um adaptador de cartão SIM que o desbloqueia para o uso com qualquer operadora — o truque perde a validade com a atualização do firmware. Cliente da TIM, ele não usa a rede 3G. "Sinceramente, o 3G não faz falta, geralmente uso o Wi-Fi." Conectado à rede sem fio, ele confere seus e-mails e visita sites de notícias e o YouTube.

Em apenas uma semana, a loja Apetrexo (www.apetrexo.com.br) vendeu 200 unidades do iPhone 3G, afirma João Ricardo Mendes, diretor-geral da loja virtual. "Esperamos vender 2 mil unidades até o Natal", diz. Na internet, há diversos sites pouco conhecidos que vendem o iPhone 3G importado, mas o preço é salgado, por volta de 2 500 reais.



TIAGO ARAÚJO: vendedor estava ansioso para comprar o iPhone 3G e pagou 2 500 reais por um modelo desbloqueado

© 1

iPhone na nuvem

Na estréia do iPhone, em junho de 2007, o Gartner não recomendava o uso corporativo do aparelho, por causa de algumas falhas de segurança. Mas, com a chegada do firmware 2.0, a consultoria deu sinal verde às empresas que pretendem adotá-lo. "Hoje, o iPhone é um sonho do consumidor, mas é questão de tempo para ele chegar ao mundo corporativo", diz Ernesto Rosselot, executivo de telecomunicações para a América Latina da IBM. A empresa preparou o iNotes Ultralite, versão para iPhone do software de colaboração Lotus Notes, e está desenvolvendo extensões para outros de seus produtos, como os da família Websphere, com soluções para e-commerce.



A Oracle está oferecendo gratuitamente, na App Store, o Oracle Business Indicators, que permite o acesso via iPhone a informações financeiras, de clientes e de recursos humanos gerenciadas pelo software da empresa. Segundo Lenley Hensarling, vice-presidente da Oracle, foram feitos 23 mil downloads desde junho. "Não podemos deixar de lado essa plataforma de adoção crescente e nos empenhamos para oferecer uma solução segura e funcional", diz.

O iPhone tem tudo a ver com computação em nuvem, na visão de Sanjay Agarwal, diretor-geral da Valuenet, representante da Salesforce.com no Brasil. "É um terminal que facilita o acesso aos aplicativos da nuvem, com sua interface amigável", diz. A Salesforce.com, que oferece soluções de CRM no conceito de Software-as-a-Service (SaaS), também desenvolveu um aplicativo para o iPhone, o Salesforce Mobile.

DIRETO PARA A APP STORE

A Apple também está certificando empresas para dar o sinal verde para os aplicativos que entram na App Store. No Brasil, a desenvolvedora Gol Mobile já obteve as certificações. "Fazemos a validação técnica e o design do software, além de oferecer apoio jurídico e de marketing", diz Alex Pinheiro, sócio-fundador da Gol Mobile. Nas primeiras 24 horas depois da estréia do programa, a empresa já tinha recebido 19 solicitações de avaliação.

© FOTOS 1 ANDREA MARQUES 2 DIVULGAÇÃO

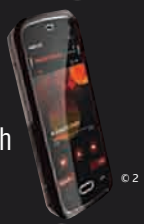
OS CLONES DO iPHONE

SAMSUNG, SONY ERICSSON E HTC ESTÃO ENTRE AS EMPRESAS QUE JÁ LANÇARAM SEUS CONCORRENTES PARA O iPHONE. CONFIRA ALGUNS DOS MODELOS:

O **Xperia X1**, da Sony Ericsson, combina teclado físico e touch screen



O **Xpress Music 5800**, o Tube, será o primeiro celular com touch screen da Nokia



O **Omnia (SGH-i600)**, da Samsung, tem câmera de 5 megapixels



O **Touch HD**, da HTC, investe na interface sensível ao toque em 3D



O **Zest**, ainda em fase de desenvolvimento, será a arma da Asus



O **M8**, da chinesa Meizu, esperado para novembro, não disfarça a cara de clone



Sites sob medida

Desde que colocou no ar a versão para iPhone de seu portal de conteúdo, em maio, a Hands verificou que o número de acessos quadruplicou. "Adaptar o site é essencial, para que o usuário desfrute de uma experiência adequada", diz César S. César, diretor de estratégia e marketing da Hands. Digitando no browser o endereço http://mhands.com.br, o internauta que usa o iPhone tem acesso a 250 canais de conteúdo, como notícias, consulta de preços, mapas e previsão do tempo.

O UOL espera triplicar sua audiência de sites de dispositivos móveis dentro de quatro meses após a chegada oficial do iPhone ao Brasil. "O acesso ao site adaptado certamente vai explodir", diz Gil Torquato, diretor corporativo do UOL. Ao digitar o endereço www.uol.com.br, o sistema identifica que o acesso está sendo feito por um iPhone e entrega a versão adequada.

No planejamento da versão para iPhone do site da O2 Filmes, as páginas foram reformuladas para mostrar os textos completos, de forma que usuário os arrastasse com os dedos enquanto fizesse a leitura. "Usando um mouse, o internauta se irritaria ao fazer esse scroll, com o iPhone não é assim", afirma Eric Winck, diretor de mídia digital da Laika Design, responsável pela adaptação do site da O2 Filmes (www.o2filmes.com.br). As letras e os ícones das páginas são grandes, e os vídeos preenchem a tela toda – o trailer do filme *Ensaio Sobre a Cegueira*, de Fernando Meireles, está disponível na versão para iPhone.

Banco na praia

O Itaú e o Bradesco já estão preparados para atender aos clientes que usam o iPhone. O uso de internet banking em celulares irá aumentar por causa do iPhone, na opinião de Luís Antônio Rodrigues, diretor de sistemas e canais eletrônicos do Itaú. Segundo ele, o acesso ao site do banco por celulares ainda é baixo – equivale a cerca de 2% do total. No site www.itau.com.br/mobile, é possível realizar 20 transações como transferências e consultas de extratos. Há também serviços diferenciados para quem usa o 3G, como acesso a vídeos sobre investimentos, gráficos e relatórios em PDF. "O uso do celular é uma tendência e crescerá muito com o aumento da facilidade de navegação", diz Rodrigues.

Todas as funções do serviço de internet banking do Bradesco estão disponíveis para o iPhone (www.bradescocelular.com.br). "Ainda são poucos os clientes que usam, mas não é conveniente pegar o bonde andando e, sim, do início, por isso já fizemos a adaptação de mais de mil telas", diz Laércio Albino César, vice-presidente do Bradesco. "É uma comodidade para o cliente, que pode consultar o saldo do banco, verificar se entrou um pagamento, pagar uma conta enquanto estiver na praia, tomando sol." Com um iPhone na mão, o lugar em que se está, de fato, é o que menos importa.

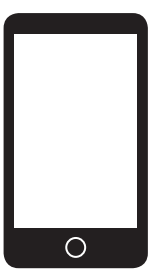
→ Acompanhe tudo sobre o iPhone 3G em **www.info.abril.com.br/iphone**

OS PREÇOS

Claro e Vivo prepararam uma série de pacotes para o iPhone, com políticas de subsídio no aparelho ou no serviço. Confira os preços de cada operadora:

Claro
de 1 239 a 2 599 reais

Vivo
de 899 a 2 199 reais





ELE ESTÁ ENTRE NÓS

CONFIRA EM PRIMEIRA MÃO OS TESTES DO INFOLAB COM OS iPHONES 3G DA CLARO E DA VIVO E COM DOIS APARELHOS DESBLOQUEADOS

AIRTON LOPES

Uma semana antes do lançamento no país, finalmente colocamos as mãos no tão cobiçado iPhone 3G oficial, com o aparelho configurado exatamente do jeitinho que os primeiros consumidores encontrarão nas lojas. Testamos em primeiríssima mão um modelo de 8 GB cedido pela Claro e um de 16 GB da Vivo, já funcionando na nova rede 3G com tecnologia WCDMA/HSDPA da operadora. Além desses, também viramos do avesso dois iPhones 3G de 8 GB desbloqueados, um deles emprestado pela loja virtual Apetrexo.com (www.apetrexo.com).

Vários aspectos tornam o iPhone 3G um smartphone absolutamente único, o que não quer dizer que ele seja perfeito, nunca é demais frisar. O seu maior mérito é oferecer um modo extremamente simples, instintivo e, ao mesmo tempo, lúdico de pilotar o aparelho por meio de sua revolucionária tela multitoque. Mas, justiça seja feita, a mágica só acontece porque o iPhone conta com um sistema operacional

© FOTOS DIVULGAÇÃO

amigável mesmo para não-iniciados, roda sobre uma plataforma de hardware poderosa e reúne diversos recursos notáveis. Como se não bastasse tudo isso, ele ainda possui um design matador.

O tela do iPhone 3G não tem diferenças para a do iPhone original. Ela mantém o tamanho (3,5 polegadas), a resolução (480 por 320 pixels) e as características multitoque que permitem selecionar, arrastar, girar, ampliar e reduzir itens usando o movimento de um ou mais dedos. Se o usuário colocar o aparelho na horizontal para aproveitar melhor a exibição de algum recurso ou conteúdo, ele não precisará virar o pescoço para acompanhar o movimento. Um sensor interno, o famoso acelerômetro, entende a situação e muda a orientação da tela automaticamente. Porém, nem sempre a transição é instantânea. Confira, a seguir, os principais destaques do iPhone 3G vendido no Brasil.

Navegação em 3G

Um dos recursos que melhor exploram o potencial da interface multitoque do iPhone 3G é a navegação na internet. Ainda mais agora que o modelo deixou de ser refém do Wi-Fi para navegar em alta velocidade e ganhou também as redes 3G. Nos testes do INFOLAB realizados em São Paulo, nos bairros de Pinheiros e Lapa, a navegação pelas redes 3G da Claro e da Vivo não decepcionou. O carregamento das páginas foi rápido e deu para ouvir música em streaming sem trancos e soluços. Nos testes com o iPhone 3G dentro da rede da Vivo, um dos podcasts da **INFO** gravado em um MP3 de 13 MB teve a reprodução iniciada rapidamente. Em menos de um minuto, todo o arquivo já havia sido baixado em segundo plano, enquanto a reprodução do som rolava tranqüilamente.

O navegador Safari segue quase perfeito na exibição de páginas web, respeitando o layout original dos sites feitos para telas grandes. Basta usar os dedos para explorar a página e dar zoom para melhorar a leitura nas áreas de interesse. O browser até supre a falta de um gerenciador de feeds RSS no iPhone 3G, mas de uma forma limitada. Esse tipo de conteúdo é visualizado dentro do Safari, e o link pode ser salvo entre os favoritos ou direto na tela inicial do iPhone 3G. Só que não existem recursos para verificação de atualizações ou qualquer outra forma de gerenciamento. Porém, o problema mais sério do Safari é que ele continua sem exibir conteúdo em Flash e Java.

Outra grande novidade apresentada no lançamento mundial do iPhone 3G, em julho, foi a atualização de seu sistema operacional (ou firmware, como preferem alguns) para a versão 2.0. Com isso, o modelo 3G incorporou uma série de recursos, como o suporte a sincronização de e-mail, calendário e agenda por meio de servidores Microsoft Exchange, importação de contatos do SIM card, busca de contatos dentro da agenda e possibilidade de salvar fotos de sites pelo Safari ou de anexos de e-mail. Mas, sem dúvida, a mais importante foi a criação da App Store, uma plataforma oficial para a distribuição e instalação de programinhas no iPhone, algo que só existia antes em aparelhos hackeados. Agora, o usuário consegue rapidamente e sem gambiarras baixar e instalar aplicativos diretamente pelo iPhone ou mesmo pelo computador, transferindo o programa durante a sincronização com o iTunes (*confira uma seleção de programas bacanas na pág. 50*).



Recentemente, a Apple liberou a atualização do firmware para a versão 2.1. Segundo a empresa, o upgrade melhoraria a duração da bateria e a qualidade do sinal 3G, reduziria falhas na realização de chamadas de voz e traria ganhos de performance no envio de e-mails e SMS. Nos testes de duração de bateria em chamada do INFOLAB mantendo o Wi-Fi desligado, um iPhone 3G de 8 GB com o firmware 2.01 suportou quase 5 horas de uso em chamada. No modelo de 8 GB com o software 2.1, a autonomia foi praticamente a mesma. Durante os dias em que manuseamos o aparelho para navegar em 3G e Wi-Fi, telefonar, ouvir música e instalar programas, ele jamais conseguiu ficar longe da tomada por 24 horas. Ou seja, quem pretende usar o iPhone 3G intensamente deve sempre manter o cabo USB e o carregador de tomada por perto. O bom é que o carregador é bem compacto e usa o mesmo cabinho USB responsável pela sincronia com o PC, que também pode fornecer energia para o iPhone.

WEB VELOZ

Com o suporte a redes 3G, a navegação pelo browser Safari ficou ainda melhor no iPhone 3G



© 1

E-mail

Uma das barreiras para a conquista do público corporativo pelo iPhone era a falta de suporte a servidores com Microsoft Exchange para a sincronização de e-mail, contatos e calendário. Não é mais. Com isso, o iPhone passa a assediar o público cativo de rivais como o BlackBerry. A sincronização via Exchange funcionou muito bem durante os testes do INFOLAB. Qualquer alteração feita no desktop ou no iPhone foi refletida imediatamente no outro equipamento conectado à conta. Além dos e-mails chegando ao celular em tempo real, os alertas de reuniões surgiam na tela com pontualidade britânica.

A configuração de contas POP é bem tranqüila. No caso do Gmail, bastou fornecer usuário e senha. As mensagens recebidas via Exchange e POP não ficam reunidas em uma mesma caixa. Cada conta tem sua caixa de entrada e respectivas pastas. Fora o Exchange, outra opção para sincronizar e-mail, calendário e contatos por Wi-Fi ou conexão 3G entre vários dispositivos são serviços como o MobileMe *(leia reportagem na pág. 48)*. Via cabo USB, na sincronização pelo iTunes dá para importar contatos do Outlook, do Windows Mail e até mesmo de contas do Gmail.

Office e teclado

Nativamente, a única forma de visualizar arquivos de texto do Word, planilhas do Excel, apresentações em PowerPoint e PDFs na tela do iPhone 3G é abrindo anexos em mensagens de e-mail ou direto de sites. Porém, em nenhum caso será possível editar os documentos. O espertíssimo teclado virtual do iPhone 3G acaba

PREPARE O BOLSO

Os preços do iPhone variam conforme o plano escolhido. Naturalmente, os valores mais baixos para a aquisição do aparelho ficam para quem se dispõe a encarar mensalidades mais altas. Nos oito pacotes divulgados pela Vivo, o preço do modelo de 8 GB vai de 899 reais (plano iPhone completo, com mensalidade de 595 reais) a 1 899 reais (pré-pago). Fora a opção para clientes de pré-pago (2 299 reais), a Claro anunciou três pacotes específicos, pelos quais o cliente escolhe se prefere ter um subsídio da operadora no preço do iPhone 3G ou no valor das mensalidades. Considerando as seis opções, a variação fica entre 1 239 reais (no plano iPhone 400 com subsídio no aparelho) e 1 999 reais (em qualquer um dos três planos com descontos nas mensalidades). É claro que, além dos preços, é vital observar as franquias em minutos de voz e volume de dados. O que transparece das tabelas do INFOLAB é que, para quem pretende navegar na internet sem se preocupar com cotas de dados, os planos mais atraentes são os da Vivo. Já a Claro preferiu ser generosa nas franquias de minutos para telefonemas. É importante também ficar esperto para as condições oferecidas para os clientes que quiserem manter seus planos atuais. Confira no quadro abaixo uma comparação entre os valores e as franquias nos planos básicos, intermediários e avançados da Claro e da Vivo, considerando uma fidelidade de um ano à operadora.

iPHONE 3G 8 GB	PLANOS PRÉ-PAGOS		PÓS MAIS BARATOS		PÓS INTERMEDIÁRIOS		PÓS AVANÇADOS	
	Vivo pré-pago	Claro pré-pago	Vivo iPhone 50	Claro iPhone 200	Vivo iPhone 150	Claro iPhone 300	Vivo iPhone 350	Claro iPhone 400
PREÇO DO APARELHO (R$)	**1 899**	**2 299**	**1 499**	**1 999**	**1 299**	**1 999**	**1 199**	**1 999**
MENSALIDADE (R$)	Não tem	Não tem	71	59,94	163	81,61	270	96,27
FRANQUIA DE VOZ (MIN)	Não tem	Não tem	50	200	150	300	350	400
FRANQUIA DE DADOS (MB)	Não tem	Não tem	250	100	750	150	Ilimitada	200
FRANQUIA DE SMS	Não tem	Não tem	100	100	150	150	150	200
CUSTO/BENEFÍCIO	**7,8**	**7,2**	**7,8**	**7,1**	**7,2**	**7,5**	**6,9**	**7,6**

© FOTOS 1 MARCELO KURA 2 DIVULGAÇÃO

funcionando muito bem para quem não pretende redigir mensagens extensas. Pouca gente vai sentir falta de um QWERTY físico para adicionar contatos à agenda, digitar URLs ou enviar mensagens. É só se acostumar com o tecladinho virtual, que traz ç e os acentos usados na língua portuguesa. Para isso, o truque é manter pressionada a letra correspondente para que apareçam essas opções. As poucas restrições ao QWERTY virtual do iPhone costumam vir de quem tem dedos grandes. O que realmente incomoda, e muito, é a falta das funções copiar e colar texto no iPhone. Não dá, por exemplo, para copiar uma informação recebida por e-mail ou SMS e adicioná-la aos dados de um contato na agenda.

GPS e mapas

Apesar de incorporar o recursos de GPS assistido (A-GPS), o iPhone 3G não funciona como um navegador GPS automotivo, fornecendo orientações por voz sobre o trajeto a ser seguido dentro de uma rota. Com o Google Maps que já vem instalado, é possível encontrar endereços, traçar rotas e, com o auxílio do GPS, situar no mapa a posição atual do iPhone 3G. Dentro de um carro em movimento, o aparelho é útil para um co-piloto acompanhar no mapa o percurso e cantar as instruções para o motorista. Dá sim para ver o deslocamento do carro, representado por um pontinho azul percorrendo as ruas. Mas se o motorista entrar à esquerda quando deveria seguir à direita, o Google Maps não irá corrigir a rota original. Detalhe importante: os mapas são baixados pela rede celular 3G ou EDGE. Para que o iPhone 3G efetivamente funcione como um navegador, é preciso instalar um software ou assinar um serviço de mapas. Porém, ainda não há alternativas disponíveis com as ruas do Brasil. Até a data oficial de estréia do iPhone 3G, Vivo, Claro e Apple não informaram se e quando existirão os mapas de ruas brasileiras para o iPhone 3G.

iPod

Mais um aspecto em que o iPhone é soberano na comparação com qualquer outro smartphone é na reprodução de música e, em menor escala, de vídeo. Afinal, grosso modo, ele é um iPod touch que telefona. A qualidade do som com fone de ouvido dispensa comentários. A facilidade para navegar pela biblioteca de faixas, especialmente no modo Cover Flow, ou seja, deslizando as capas dos álbuns pela tela, idem. Para quem estiver pensando em usar fones de ouvido diferentes do original do iPhone, há uma boa e uma má notícia. O acabamento ao redor do conector do fone de ouvido foi redesenhado. Com isso, agora dá para plugar qualquer fone de ouvido no padrão P2 (3,5 mm). Por outro lado, a Apple mantém as restrições ao uso do Bluetooth e a falta de suporte ao perfil A2DP. Na prática, isso se traduz na impossibilidade de trocar arquivos com outros aparelhos via Bluetooth e usar fones de ouvido sem fio para ouvir música em estéreo.

Outra decepção é que, aparentemente, ainda não será dessa vez que os brasileiros terão acesso (pelo menos não pelos métodos convencionais) à loja online iTunes Store para comprar música e seriados. Indagada sobre o assunto na véspera da estréia do iPhone 3G, a resposta da Apple Brasil foi a mesma dada para todas as questões envolvendo o modelo: não falamos sobre equipamentos não comercializados no país. De todo modo, mesmo quem não pretende comprar conteúdo sai

E O DESBLOQUEADO?

iPhones 3G desbloqueados são encontrados no Brasil desde a estréia mundial. Mas, com a chegada oficial, a pergunta é: compensa? Por 1999 reais (8 GB) e 2300 reais (16 GB), em média, eles trazem a vantagem óbvia de funcionar com SIM cards de qualquer operadora. Porém, o usuário fica impedido de fazer atualizações do firmware, sob risco de ter o aparelho travado.



CORES

O iPhone 3G é vendido nas cores preto e branco, essa última, exclusiva para modelos de 16 GB



© 2

iPHONE 3G 8 GB

FABRICANTE	Apple
TECNOLOGIA	**8,5**
→ REDES GSM → REDES 3G	850/900/1 800/1 900/2 100 Sim, com HSDPA
CONFIGURAÇÃO	**9,6**
→ SISTEMA → PROCESSADOR → MEMÓRIA (GB)	iPhone 2.1 ARM11 (620 MHz) 8
INTERFACE	**9,5**
→ TELA (TIPO) → TELA (RESOLUÇÃO/CORES) → TELA (POLEGADAS)	Multitoque 480x320/16 milhões 3,5
CONECTIVIDADE	**8,8**
→ CONEXÕES	Wi-Fi, Bluetooth (sem A2DP), A-GPS
PRODUTIVIDADE	**9,0**
→ ARQUIVOS DO OFFICE	Exibição de texto, planilha e apresentação
BATERIA	**6,9**
→ TEMPO DE USO (MIN)	285
DESIGN	**9,4**
→ L X A X P (CM) → PESO (G)	6 x 11,5 x 1,2 134
EXTRAS	**7,0**
	Câmera de 2 MP
AVALIAÇÃO TÉCNICA[1]	**9,2**

(1) MÉDIA PONDERADA CONSIDERANDO OS SEGUINTES ITENS E RESPECTIVOS PESOS: TECNOLOGIA (10%), CONFIGURAÇÃO (15%), CONECTIVIDADE (15%), PRODUTIVIDADE (15%), BATERIA (10%) E DESIGN (20%). O IPHONE 3G RECEBE 0,2 PONTO A MAIS NA NOTA FINAL PELO DESEMPENHO DA APPLE NA PESQUISA INFO DE MARCAS 2008

SÓ FALTA FALAR

Com tela multitoque de 3,5 polegadas, Wi-Fi e agora também pronto para receber os programinhas da App Store, o novo **iPod touch** é uma alternativa e tanto para ouvir música, ver vídeos e curtir alguns dos principais recursos do iPhone. Ele só não tem mesmo as funções de celular 3G e o GPS. Por enquanto, não há previsão de lançamento oficial dos novos iPods touch no Brasil, mas o INFOLAB já pôs as mãos em um deles, o de 16 GB, encontrado no MercadoLivre por 1 079 reais. Além da atualização do firmware para a versão 2.1, as novidades do iPod touch são os botões de volume e alto-falantes no corpo do player, que, mesmo assim, está ainda mais fininho.

AVALIAÇÃO TÉCNICA	8,7	CUSTO/ BENEFÍCIO	7,6



perdendo com as portas fechadas da iTunes Store. Por ela, é possível baixar capas para as músicas que estão na biblioteca de música no PC e são transferidas para o iPhone e o iPod.
O uso da câmera de 2 MP é mais bacana pelo generoso espaço em tela para fazer o enquadramento e, depois, visualizar as fotos do que pelos seus recursos. A resolução é baixa para os padrões atuais e ela não grava vídeos. Outra decepção é a falta de uma câmera secundária para a realização de videochamadas pelas redes 3G. Alguns usuários reclamam ainda da falta de um slot para cartões de memória.

Celular

Com tantos recursos disponíveis, as funções de telefonia do iPhone 3G acabam até sendo deixadas um pouco de lado. A qualidade de voz observada durante as ligações não chama atenção positiva ou negativamente, tanto no uso como handset como no viva-voz. É muito fácil discar no teclado virtual. Durante a chamada, o iPhone 3G coloca na tela atalhos para silenciar o microfone, acionar o viva-voz, consultar à agenda, adicionar o número do interlocutor aos contatos ou colocar a ligação em espera.

Infelizmente, o smartphone da Apple não tem a função de discagem por voz nativamente, algo que seria interessante, especialmente por se tratar de um telefone sem teclado.

Um recurso único do iPhone, inclusive dos modelos da geração anterior, que só agora está disponível no Brasil, pois depende da implementação nos servidores da operadora, é o correio de voz visual. Nele, os recados deixados na secretária eletrônica do usuário aparecem como mensagens em uma caixa de entrada. Em vez de discar para o serviço de correio de voz e ouvir sequencialmente os recados, basta tocar o dedo sobre qualquer uma das mensagens para ouvi-la, independentemente da ordem cronológica. O modelo da Claro testado pelo INFOLAB veio com o recurso habilitado. O da Vivo não. A operadora não confirmou se realmente seus clientes terão a comodidade do correio de voz visual ou não.

Na troca de mensagens direta entre celulares, o iPhone 3G apresenta altos e baixos. O programa de SMS agrada por manter os torpedos enviados e as respostas agrupadas como conversas. O ruim é que ele não apaga uma mensagem isolada. Se quiser deletar, tem de ser todo o conjunto. Mas péssimo mesmo é a falta de MMS.

© FOTO MARCELO KURA

JULIANO BARRETO



O MobileMe MERECE UMA CHANCE?

O SERVIÇO ONLINE DA APPLE AINDA PRECISA DE RETOQUES

Criado para ser o símbolo da entrada da Apple na guerra dos serviços de computação em nuvem, o MobileMe começou com o pé esquerdo e virou o patinho feio da linha de produtos que trouxe o iPhone 3G e a App Store, em julho. O serviço, que une e-mail, calendário, contatos e drive virtual, chegou a ser classificado por Steve Jobs como algo que "não se encaixa nos padrões da Apple".

Logo na estréia, o MobileMe apresentou sérios problemas de lentidão, ficou horas fora do ar e até perdeu mensagens de seus assinantes. A crise amainou, Jobs trocou a chefia da equipe de desenvolvimento do produto e agora fica a pergunta no ar: vale a pena pagar 99 dólares pela assinatura anual do MobileMe? Para encontrar essa resposta, o INFOLAB testou tudo o que o serviço oferece para o usuário no iPhone, no computador e na web.

No iPhone

A Apple usou mais uma vez sua magia para integrar perfeitamente seus serviços e produtos. A dobradinha iPhone e MobileMe funciona bem para enviar fotos e mensagens e para colocar contatos no mapa via Google Maps. Tudo isso é feito com muita facilidade. Depois que o usuário se cadastra no serviço, via iTunes e browser, o MobileMe abastece o iPhone com e-mail, contatos e eventos do calendário. O conteúdo é sincronizado de forma ágil e discreta – a cada 15 minutos na configuração-padrão. Até a configuração do serviço de push mail, um bicho-papão em outros smartphones, é fácil no iPhone.

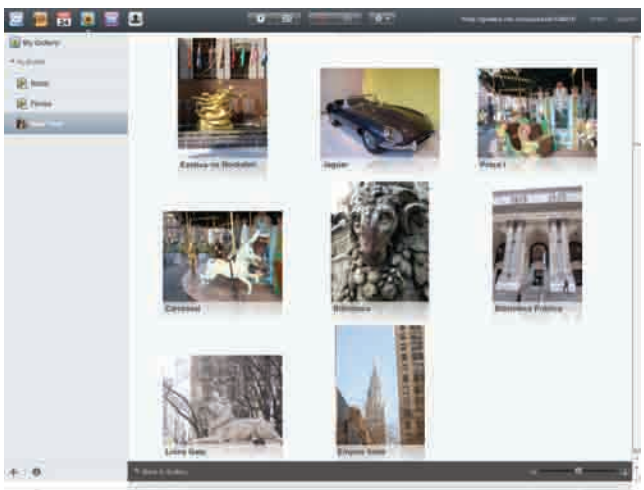
E-mail

O grande mérito do MobileMe é levar aos usuários do iPhone a velocidade do push mail sem complicação. É possível usar o serviço com contas já existentes no Outlook, no Outlook Express, no Windows Mail e no cliente de e-mail do Mac OS. O ponto fraco do MobileMe é sua encarnação como webmail. Sua interface é até agradável, oferecendo a opção de arrastar e soltar itens, mas faltam funções básicas como integração com os contatos e a busca de mensagens, que é lenta e imprecisa. Não há um recurso de pesquisa avançada e a busca só encontra itens presentes na interface aberta no momento. Se você busca um contato e está na tela do e-mail, por exemplo, não encontrará nenhuma informação.

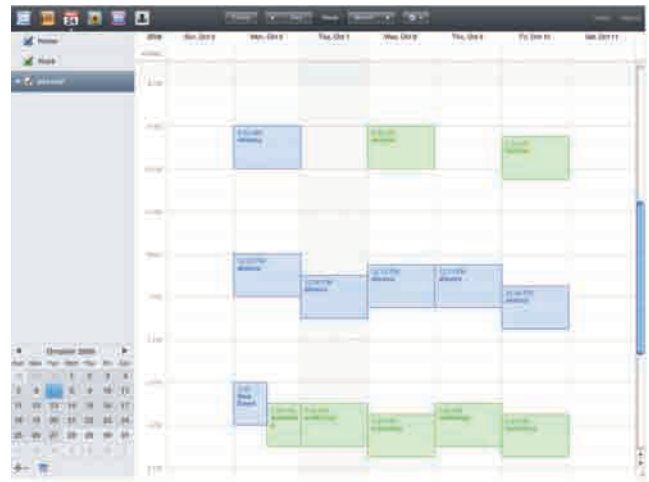
Fotos e iDisk

O MobileMe oferece 20 GB de espaço para armazenamento de mensagens e de dados. Há, também, um limite de 200 GB de transferência de arquivos. Para quem está acostumado com o Finder (o Windows Explorer do Mac OS), o drive virtual da Apple é ótimo. Ele tem uma interface idêntica à do Finder, com as mesmas pastas que se abrem lado a lado. A ferramenta de upload de arquivos, no entanto, é primitiva. Ela aparece numa janela pop-up e não permite visualizar fotos ou documentos que serão transferidos como acontece em outros serviços da web 2.0.

A galeria de fotos segue o padrão dos demais serviços, com simplicidade e poucos recursos. Se comparado ao Flickr, o MobileMe perde feio. O serviço da Apple não tem tags para separar as fotos e, quando uma foto é enviada direto do iPhone, não é possível criar pastas para o álbum. Os ajustes de edição também são limitados. Só é possível girar as fotos.



GALERIA DE FOTOS: faltam recursos para ajustes de contraste e brilho



ORGANIZADOR: não é possível compartilhar a agenda com outras pessoas

Contatos e Calendário

Assim como o serviço de e-mail, as funções de contatos e calendário do MobileMe são simples e funcionam bem no iPhone, mas carecem de melhor acabamento nas versões para desktop e para web. Para fazer o meio-de-campo entre o PC e o iPhone, é obrigatório instalar o iTunes e um complemento extra, o MobileMe Control Panel. Depois disso, é possível fazer a sincronização com as contas já existentes. Isso força o usuário a atualizar seu telefone para a versão 2.0 do firmware do iPhone, detalhe que pode atrapalhar a vida de quem desbloqueou o smartphone de forma alternativa. E esse trabalho não é bem recompensado. Na ferramenta de calendário, faltam funções como o compartilhamento online de eventos, por exemplo. O organizador de contatos seria medíocre se não fosse a boa integração com o Google Maps, que faz com que o endereço de um contato seja facilmente localizado no mapa.

O veredicto do INFOLAB

Mesmo que você releve todas as deficiências do MobileMe e prefira pagar em vez de usar serviços similares gratuitos — como os oferecidos pelo Google e pela Microsoft — é prudente usar a versão de avaliação (que vale por 60 dias) antes de comprar a assinatura anual. Apesar dos vários consertos realizados, ainda há relatos de usuários que reclamam da instabilidade do serviço. Quem usa apenas produtos da Apple pode olhar o MobileMe com mais carinho, pois boa parte de suas mazelas não aparece quando ele é usado com o Safari e outros programas da própria empresa, como o iTunes.



O MELHOR DA APP STORE

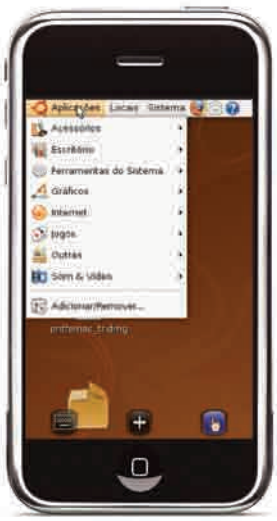
15 GRANDES PROGRAMAS GRÁTIS PARA SEU iPHONE (OU iPOD TOUCH)

Até o mês passado, mais de 12 milhões de iPhones haviam sido vendidos no mundo. Enquanto isso, a App Store, site da Apple que distribui os programas para equipar o smartphone, tinha registrado mais de 100 milhões de downloads, sendo que 70 milhões deles foram feitos apenas em agosto.

Nem é preciso fazer as contas para concluir: a grande oferta de software faz com que os usuários não resistam à tentação de entupir o iPhone com vários programinhas – que nem sempre têm utilidade. A **INFO** peneirou as mais de 2 mil opções da App Store para trazer uma lista com os 15 aplicativos que não podem faltar no seu iPhone ou iPod Touch. Confira.

JULIANO BARRETO

© FOTOS DIVULGAÇÃO



Acesso remoto classudo

Controlar o PC a distância é bom, mas usar o iPhone para fazer isso é muito melhor. Com o cliente **Mocha VNC Lite**, da MochaSoft, a tela sensível ao toque pode ser usada como mouse do PC remoto. O zoom permite visualizar documentos com conforto. Outro ponto positivo é a configuração simples do aplicativo, compatível com os servidores VNC mais populares. Nos testes do INFOLAB, o iPod Touch conectado à internet via Wi-Fi comandou remotamente uma máquina com Ubuntu sem nenhum problema de travamento ou lentidão. www.mochasoft.dk

AVALIAÇÃO TÉCNICA **8,6** CUSTO/BENEFÍCIO ☺



Drive virtual sem fio

Seu iPhone pode se transformar num elegante HD externo sem fio com o **AirSharing**. Compatível com Windows, Mac e Linux, o software faz a ponte entre smartphone e o PC usando a conexão Wi-Fi. Basta informar o endereço IP padrão do AirSharing. www.avatron.com

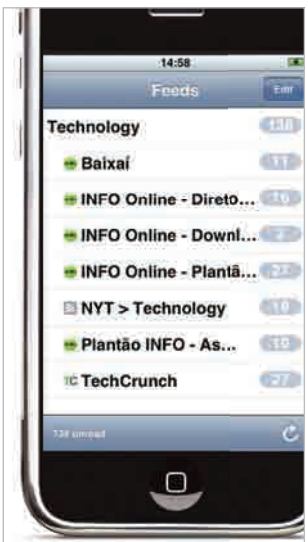
AVALIAÇÃO TÉCNICA **8,1** CUSTO/BENEFÍCIO ☺

Navegador sabe-tudo

Já perdeu o controle de quantas contas em redes sociais, fóruns, blogs e serviços online você tem? Então, não deixe de colocar o **1Password**, da Agile, no seu iPhone. Como o nome sugere, o aplicativo usa apenas uma senha mestra para armazenar todas as informações de acesso sobre as suas contas. O grande barato do 1Password é que ele funciona como um minibrowser que acessa sites com informações sensíveis, como lojas virtuais e bancos, e completa os campos de nome de usuário e senha automaticamente. Você conta com um lembrador de senhas e ganha tempo por não precisar digitar toda vez as mesmas combinações de nome e password. www.agilewebsolutions.com

AVALIAÇÃO TÉCNICA **8,1** CUSTO/BENEFÍCIO ☺





Notícias sincronizadas

Se você acha que o leitor de RSS embutido no Safari do iPhone é o suficiente para acompanhar os feeds de seus sites preferidos, provavelmente não instalou o **NetNewsWire**, da NewsGator. Trabalhando em parceria com o leitor online NewsGator.com, o aplicativo abre feeds com imagens e sincroniza o estado de cada item. Isso evita que você veja duas vezes o mesmo item no PC e no iPhone. Outra facilidade do NetNewsWire são os atalhos para abrir os textos no Safari, enviar o conteúdo para amigos por e-mail e fazer clipping de notícias sobre um determinado assunto. www.agilewebsolutions.com

AVALIAÇÃO TÉCNICA **8,1** CUSTO/BENEFÍCIO ☺



Memória de elefante

O **Evernote** é uma versão moderna e caprichada dos tradicionais organizadores de tarefas. Guarda fotos e páginas da web, para que você faça um clipping ou crie notas com fotos, e marca eventos com a opção de usar tags e anexar endereços do Google Maps. www.evernote.com

AVALIAÇÃO TÉCNICA **8,4** CUSTO/BENEFÍCIO ☺



Tagarela, mas organizado

Com o mensageiro instantâneo **IM+**, da SHAPE Services, instalado no iPhone, dá para falar com várias pessoas ao mesmo tempo sem se atrapalhar com um monte de janelas pulando na tela. O aplicativo exibe cada conversação como se fosse um item numa caixa de entrada. Assim é possível ver um contato por vez e, depois, voltar a outras telas sem problemas. O serviço é compatível com os comunicadores Windows Live Messenger, Google Talk, ICQ, Jabber, Yahoo! Messenger, AIM e até com o mensageiro da rede social MySpace.

www.shapeservices.com

AVALIAÇÃO TÉCNICA **7,9** | CUSTO/BENEFÍCIO ☺

Rádio amiga da bateria

Se os gigabytes de música armazenados em seu iPhone não forem suficientes para satisfazer a vontade de ouvir novidades, experimente o **FlyCast**, da FlyCast. O sintonizador de rádio online traz uma lista com centenas de estações e pode buscar emissoras por critérios como estilo, artista e palavra-chave. Uma vantagem bacana do FlyCast é a opção QuickPlay, que aprimora o streaming fazendo cópias temporárias das músicas antes de elas tocarem. Isso evita engasgadas na execução e ainda poupa a bateria. Para ser melhor, só falta encontrar rádios brasileiras.

www.flytunes.fm

AVALIAÇÃO TÉCNICA **8,0** | CUSTO/BENEFÍCIO ☺





Blogueiro sem fronteiras

O pessoal da Automattic não perdeu a oportunidade de expandir ainda mais as funcionalidades do **WordPress**. Com o aplicativo, o blogueiro não sentirá falta de nenhuma das principais funções do painel de publicação. É possível gerenciar vários blogs diferentes, programar a data da publicação dos posts e enviar fotos feitas na hora ou importadas da galeria do iPhone. Os campos para definição de categorias e tags também estão presentes. Depois, o usuário pode ver uma prévia de como o post vai ficar. Merece destaque a agilidade do serviço, que recebe e envia dados para o WordPress com rapidez.

iphone.wordpress.org

AVALIAÇÃO TÉCNICA **7,9** | CUSTO/BENEFÍCIO ☺



Upload vapt-vupt

Compatível com uma lista de 40 redes sociais populares, entre elas o Flickr, o Blogger, o Wordpress e o Picasa, o aplicativo **ShoZu**, da empresa ShoZu, manda as fotos armazenadas no iPhone direto para a web, e oferece a possibilidade de colocar tags e geotags nas fotos, além de revisar os itens já enviados — tudo com uma interface simples e intuitiva. www.shozu.com

AVALIAÇÃO TÉCNICA **7,9** | CUSTO/BENEFÍCIO ☺

PARA DESCONTRAIR

NÃO FALTAM PROGRAMAS ALOPRADOS NA APP STORE. TEM APLICATIVO QUE TRANSFORMA O iPHONE EM LANTERNA, PLÁSTICO BOLHA, GUITARRA E ATÉ SABRE DE LUZ JEDI. MAS ISSO É SÓ O COMEÇO.

Lembra daquela música?

Com o aplicativo **Midomi**, da Melodis, seria até covardia disputar as gincanas do programa *Qual é a Música?*, do Silvio Santos. Ele usa o iPhone para registrar trechos de músicas, que você pode cantar ou murmurar. Depois, procura em sua base de dados na internet o nome da música e o do artista. O programa possui um filtro para reconhecer idiomas específicos. No INFOLAB, mesmo com a nossa falta de talento como cantores, o Midomi acertou na maioria das vezes. Já o desempenho com o reconhecimento de músicas gravadas foi irregular, confundindo a banda de metal pesado Motörhead com os sensíveis rapazes do My Chemical Romance. A biblioteca do aplicativo também desafinou feio quando a tarefa foi encontrar músicas brasileiras.
www.midomi.com

AVALIAÇÃO TÉCNICA **7,5** CUSTO/BENEFÍCIO ☺





Tudo ao mesmo tempo

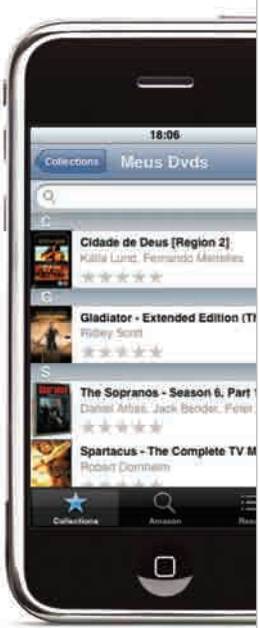
Com apenas um clique no **Pageonce**, da Pageonce, dá para conferir todas as novidades que chegaram ao seu e-mail, às redes sociais que você freqüenta, ao Twitter, ao Delicious e até ver a fatura de seu cartão de crédito. O pequeno programa é capaz de gerar listas de atualizações de centenas de serviços populares e mostrar tudo como se fosse um feed RSS. Para alguns sites internacionais, como Skype e eBay, é possível ver até o saldo da conta e os últimos gastos. O Pageonce é muito útil para quem é cadastrado em muitos sites, mas tem pouco tempo para acompanhar o que rola neles.
www.shapeservices.com

AVALIAÇÃO TÉCNICA **7,9** CUSTO/BENEFÍCIO ☺

Colecionador antenado

Liberte o Rubens Ewald Filho dentro de você, registrando e dando notas aos filmes de sua coleção de DVDs com o **Pocketpedia**, da Bruji. O programa é perfeito para criar inventários de filmes e CDs que você comprou ou quer ver (as wishlists) e tem atalhos para sites de reviews que ajudam você a encontrar informações sobre sua coleção. Os resultados mostram as capas dos DVDs, CDs, games e livros. Também exibem informações sobre data de publicação, autor e gênero. Outra grande sacada do aplicativo é a função para lembrar de itens que você emprestou e seus amigos ainda não devolveram...
www.bruji.com

AVALIAÇÃO TÉCNICA **7,9** CUSTO/BENEFÍCIO ☺



Você tem fogo?

O **Sonic Lighter**, da Smule, tem uso simples. Quando alguém pedir um isqueiro, basta mostrar o iPhone com o aplicativo, que simula uma chama na tela e pronto: você é o mais bobão da turma. Girando o smartphone, o fogo se move de acordo com a posição do aparelho.

› **0,99 DÓLAR** www.smule.com

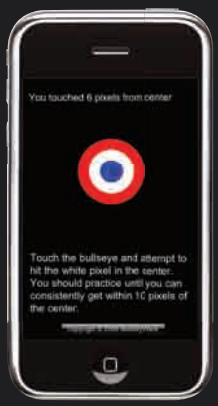


Segura essa!

Por quanto tempo você consegue segurar um botão virtual na tela do iPhone? Instale o **Hold on!**, da IMAK, e descubra. O aplicativo, que consiste num botão grande na tela, cronometra seu desempenho no insólito desafio.
› **GRÁTIS** www.imakcreations.com

Vodu touch screen

Nada de costurar bonequinhos. Com o **iVoodoo**, da oe Fun, a magia negra chega a um novo patamar. O aplicativo tem cinco bonecos virtuais, personalizados com fotos feitas pelo iPhone. E há diversas agulhas, uma para cada desejo maldoso.
› **2,99 DÓLARES** www.oefun.com



Pixels na mira

Dificilmente será inventado um jogo tão cretino quanto o **Touch Train**, da MobilityWare. Ele mostra um alvo e desafia você a clicar sobre um pixel. É isso mesmo: você precisa pousar seu dedão sobre apenas um, entre os 153 600 pixels da tela.
› **GRÁTIS** www.mobilityware.com

A vaca voadora

É difícil imaginar o que passou pela cabeça dos criadores do **Cow Toss**, da Digital Thought. O aplicativo consiste numa vaca que pode ser arrastada pelo dedo do usuário. A pobre bovina pode ser arremessada de um canto a outro da tela – e só. › **0,99 DÓLAR**
www.digitalthoughtsoftware.com



Farejador de erros

Quem trabalha com administração de redes inevitavelmente precisa recorrer ao terminal para realizar comandos de teste de conectividade, como Ping e Traceroute. Graças ao **Ping Lite**, da MochaSoft, essas tarefas podem ser feitas com a ajuda do iPhone. Basta informar um endereço de IP e escolher as opções tradicionais de Telnet e Subnet. A diferença é que, no lugar de linhas de comandos, tudo é feito com a ponta dos dedos em menus intuitivos.
www.mochasoft.dk

AVALIAÇÃO TÉCNICA **7,2** CUSTO/BENEFÍCIO ☺

Google Docs portátil

No notebook, você pode instalar o Google Gears e copiar seus textos do Google Docs para uma eventual visualização offline. E no iPhone? É só instalar o **MightyDocs**, da V1ru8. Quando o smartphone está online, o programa copia os documentos e cria uma lista com as versões mais recentes dos documentos para você conferir depois, quando estiver offline. A exibição dos documentos ocorre no próprio aplicativo e é rapidinha. Pena que o MightyDocs tenha dois defeitos: não edita documentos e não abre planilhas nem apresentações.
www.v1ru8.com

AVALIAÇÃO TÉCNICA **6,8** CUSTO/BENEFÍCIO ☺



Todo o Twitter no seu bolso

O **Twitterrific**, da Iconfactory, é um programa obrigatório para os donos de iPhone que não agüentam ficar longe dos microblogs do Twitter. O aplicativo vai bem no trivial e ainda traz diferenciais interessantes. Sua interface aproveita bem a intuitiva rolagem de páginas do smartphone da Apple para mostrar as últimas atualizações dos seus amigos, com boa organização. O envio de posts e de mensagens também é feito com rapidez. O programa permite localizar twitteiros próximos por meio de geotagging. Também possibilita selecionar uma lista de usuários favoritos para seguir mais de perto.
iconfactory.com

AVALIAÇÃO TÉCNICA **7,8** CUSTO/BENEFÍCIO ☺



BRUNO FERRARI

AUMENTE O VOLUME!

UMA SELEÇÃO DE ACESSÓRIOS PARA APROVEITAR MELHOR OS RECURSOS DE MÚSICA DO iPHONE



Som no microsystem

Que tal ouvir as músicas do iPhone em alto e bom som? Além de possuir encaixe para o smartphone da Apple, o microsystem **DCM230**, da Philips, toca o conteúdo de CDs, pen drives, rádios e outros players de MP3. Ele vem acompanhado de adaptadores para vários modelos de iPod. No INFOLAB, a qualidade do som mostrou-se muito boa para um aparelho tão pequeno. Não há graves profundos (que exigiriam um subwoofer), mas o som é equilibrado, com ótima definição em quase toda a faixa de freqüências de áudio, mesmo em volume máximo. O DCM230 tem despertador, memória para até 40 estações de FM e controle remoto. Quando conectado ao microsystem, o iPhone pergunta se o usuário quer colocá-lo no modo avião ou deixar o telefone ativado. No segundo caso, ao receber uma ligação, a música pára e o toque é emitido pelos alto-falantes. › **749 REAIS**

AVALIAÇÃO TÉCNICA	7,9	CUSTO/ BENEFÍCIO	7,3



Música na mochila

A caixa de som **Pure-Fi Anywhere Compact Speakers**, da Logitech, é uma solução prática que permite ouvir música longe das tomadas de energia e pode ser transportada para qualquer lugar (vem até acompanhada de um estojo). Com bateria recarregável, ela agüenta até cinco horas tocando sem parar em volume máximo. O acabamento é elegante e o tamanho, compacto. Além do iPhone – que pode ser usado no modo avião ou com as funções de telefone ativadas – o dispositivo traz adaptadores para diversos modelos de iPod. Os quatro alto-falantes produzem som com boa definição. Mas há excesso de volume nas freqüências médias e ausência quase total de graves. Outro ponto fraco está nos controles. Os botões na caixinha são duros e o controle remoto só funciona bem se estiver em frente ao aparelho. › **639 REAIS**

AVALIAÇÃO TÉCNICA	7,2	CUSTO/ BENEFÍCIO	7,0

© FOTOS MARCELO KURA



De carona no carro

O **iTrip Smart Scan**, da Griffin, não é só um carregador de bateria para usar no automóvel. O aparelho também transmite o que é tocado no iPhone para o som do carro, via rádio FM. O próprio dispositivo busca, automaticamente, uma freqüência livre para a transmissão. Depois, basta sintonizar o rádio do carro nela para ouvir a música. Quando chega uma chamada telefônica, a música pára de modo que a pessoa possa atendê-la. A alimentação elétrica é feita pela tomada de 12V do acendedor de cigarros. Um fusível protege o aparelho de eventuais sobrecargas. Um problema é que, em cidades grandes como São Paulo, fica difícil achar uma freqüência livre. A interferência de emissoras de FM acaba gerando leve ruído de fundo, que pode incomodar quando se ouve música em volume baixo. Além disso, em ambientes fortemente iluminados, o mostrador fica quase ilegível › **219 REAIS**

AVALIAÇÃO TÉCNICA	7,0	CUSTO/ BENEFÍCIO	7,0



iPhone sem riscos

Se o design é o que mais chama atenção no smartphone da Apple, basta um tombo para que apareça um risco em sua superfície brilhante. A capinha **Leather Hard Case**, da Belkin, é feita de plástico duro por fora e couro por dentro. O design é elegante, sem transformar o iPhone num tijolão. Custa 99 reais e vem com uma película protetora para a tela.

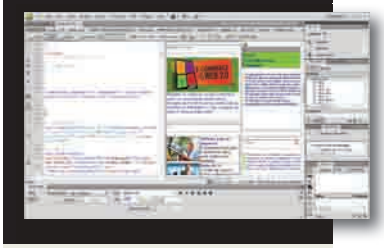
TI

INOVAÇÃO E PRODUTIVIDADE NO TRABALHO



66
GENTE DE TECNOLOGIA
A mobilidade dá o tom na GM
O CIO DA GENERAL MOTORS, CLAUDIO MARTINS, CONTA COMO A MONTADORA, FUNDADA HÁ UM SÉCULO, TRABALHA PARA SE MANTER COMPETITIVA

APLICATIVOS
Dreamweaver CS4 traz novidades para a criação de sites da web 2.0
76



71
CARREIRA
O currículo em inglês é o passaporte para entrar numa empresa global

74
INFRA-ESTRUTURA
Três servidores de fórum cheios de recursos para a web 2.0

78
INFRA-ESTRUTURA
O Virtualmin facilita a administração de servidores na internet

60
ZOOM
A VIDA É UM MAPA
A união de redes sociais com localização geográfica abre novas oportunidades de negócios



© FOTO 1 LUIS USHIROBIRA 2 ILUSTRAÇÃO PEPE CASALS


TI ZOOM
25"39'15:79"S
23"35'13:8
22"36'25:49"L
Túnel Ayrton Senna
Av. República do Líbano
Av. Quatro Centenário
Av. Pedro Álvares Cabral
© 2008 MapLink/Tele Atlas

MAX ALBERTO GONZALES

A vida é um mapa

A UNIÃO DE REDES SOCIAIS COM LOCALIZAÇÃO ABRE NOVAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS



Viajar pelas Américas é parte da rotina de João Ferreira da Rocha Jr. Como gerente de vendas para a América Latina da Sisgraph, que fornece sistemas para engenharia, Rocha Jr. muitas vezes desembarca numa cidade sem conhecer seu contato lá. Mas localizar o executivo brasileiro não é difícil. Basta acessar a página dele no Plazes.com. Lá, um marcador em um mapa aponta o hotel onde ele está. "Quando saio de São Paulo, deixo no e-mail corporativo uma resposta automática de ausência, com um link para minha página no Plazes", diz Rocha Jr. Como ele, muitos usuários aderem a uma tendência emergente na web 2.0 — as redes sociais baseadas na localização geográfica. Essas redes de amigos e contatos profissionais permitem compartilhar a localização de cada pessoa. Em 2013, elas movimentarão 3,3 bilhões de dólares, segundo projeções da empresa americana ABI Research.

As redes sociais geográficas começaram a surgir em 2006, na esteira do boom do GPS e dos serviços de mapas como Google Maps e Live Search Maps. São sites como Brightkite, Fire Eagle, GyPSii, Loopt, Pelago e Plazes. Também faz parte da lista o brasileiro OndeEstou, do Apontador MapLink, que está no ar desde junho. Ainda há outros sites em teste, como o canadense Troovy e o britânico Whereyougonnabe, lançado em abril pelo especialista Peter Batty (*veja entrevista na página 63*).

© ILUSTRAÇÃO PEPE CASALS

A VOZ DA MULTIDÃO

No site Ask500people (**www.ask500people.com**), resultados de enquetes podem ser vistos junto com a localização dos participantes. O site faz mashup com o Google Maps. Sobre um mapa, marcadores coloridos indicam a alternativa vencedora em cada lugar.



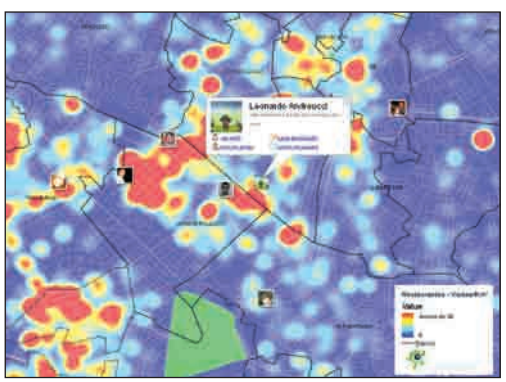
LORENA LOURO: informações sobre Londres e amizades no Wayn

Pode-se questionar se haverá espaço para todas essas redes geográficas. A ABI Research diz que elas devem lucrar mais com o compartilhamento de receita com operadoras e fabricantes de celulares do que na veiculação de publicidade. Um sinal da importância da onda geográfica foi a compra da rede alemã Plazes pela Nokia, por um valor não revelado, em junho. Em 2007, a fabricante finlandesa de celulares havia adquirido, por 8,1 bilhões de dólares, a empresa de mapas online americana Navteq. Como muitos celulares já saem de fábrica com GPS, faz sentido oferecer mais aplicativos de localização geográfica. E a popularização passa pelas redes sociais.

Ponha-me no mapa!

Vai ficar cada vez mais difícil ficar à margem das redes geográficas. Todas elas têm, ou vão lançar, widgets dentro das redes sociais genéricas. Alguém abre o perfil de um amigo e vê um mapa mostrando a rua onde ele está, ou um mapa-múndi indicando as cidades que ele conhece e aquelas que quer conhecer. A tática de associar-se às redes sociais genéricas visa a aumentar rapidamente o número de membros das redes geográficas. É uma caminho para ter audiência e anunciantes.

O Plazes, que usa os mapas do Google, está presente em sites como Facebook, FireEagle, Twitter e Lifestream.fm. O OndeEstou tem widgets para Facebook e Twitter. Em breve, deverá ter também um para o orkut, além de um site para o iPhone. Para essas redes sociais genéricas, a presença de elementos geográficos é uma atração extra, sempre bem-vinda. Para o usuário, ter mais opções para acesso aos recursos do serviço geográfico traz conveniência. Basta enviar uma mensagem do celular ao site, publicar um post no Twitter ou acionar um widget numa rede social genérica para criar, num mapa online, um marcador com a localização pessoal.



ONDEESTOU: o mapa mostra restaurantes freqüentados pelos usuários

Anúncios no alvo

Nas palavras de Rafael Siqueira, CTO do Apontador Maplink, o OndeEstou pretende responder às quatro perguntas – Quem? O quê? Quando? e Onde? — que caracterizam uma rede geográfica. "O objetivo é estudar o comportamento das pessoas e oferecer informações relevantes e contextuais", diz Siqueira. Trocando em miúdos, o OndeEstou quer juntar os dados geográficos que o usuário publica às informações de estabelecimentos comerciais das principais cidades brasileiras que o Apontador MapLink possui. Com isso, pode enviar publicidade dirigida. É o que o mundo publicitário chama de behavioural targeting, ou definição de alvo pelo comportamento. Para isso, a empresa apóia-se na base de dados de 10 milhões de pontos de interesse do Apontador, parte deles registrada no esquema web 2.0.

Mapas a la Google

Como outros serviços do gênero, o Apontador Maplink depende de fornecedores de mapas. Uma das principais fontes é o Google Maps. Nele, há recursos simples, como o Meus Mapas, para o usuário criar links para colocar mapas em seu site ou blog. As empresas podem montar mashups em seus sites por meio de programação em JavaScript. "Você cria marcadores para sua região e compartilha com os amigos", diz Marcelo Quintela, gerente para a América Latina do Google Maps.

O Google Earth também tem características de rede social, já que permite marcar pontos no mapa para os amigos. Nesse caso, destacam-se locais com fotos e marcadores, e a informação fica aberta a todos os usuários. A caixinha de ferramentas

© FOTOS 1 ALEXANDRE BATTIBUGLI 2 ARQUIVO PESSOAL

do Google inclui os arquivos KML, usados no Google Earth; os mapplets, miniaplicativos que rodam no Google Maps; e as APIs, usadas para criar mapas em outros sites. E há também a opção de usar widgets geográficos no orkut. O usuário, aliás, é a fonte número 1 de informações desses mapas. "O volume das informações geradas pelos usuários é muito maior do que o que pode ser criado de qualquer outra forma. E é informação qualificada", diz Quintela. Web 2.0 geográfica é isso aí.

Fique na minha casa!

Além das redes geográficas como o OndeEstou e o Plazes, que têm seu foco principal na localização do usuário dentro de uma cidade, há uma geração mais antiga que enfatiza o deslocamento entre cidades. São redes dirigidas a viajantes, como Wayn (Where Are You Now?) e TripAdvisor. Esses sites tentam aproximar os viajantes uns dos outros, sugerindo uma lista de membros que estão numa determinada cidade ou pretendem visitá-la. Assim, eles podem montar uma rede de contatos e conversar por widgets de mensagens instantâneas. Isso permite trocar informações e encontrar companheiros para viajar.

Quando morava em Londres, em 2005, a administradora especializada em comércio exterior Lorena Louro fez vários amigos usando o Wayn. "O site me ajudou muito. Consegui informações sobre os países e fiz amigos. Ainda converso com pessoas que conheci no Wayn naquela época", diz Lorena, de 28 anos. Uma delas é a australiana Michelle, que disparou uma mensagem para membros do Wayn dizendo: "Estou indo para Londres e não conheço ninguém!". Lorena respondeu: "Venha! Agora você tem com quem sair". Michelle ficou na casa de Lorena e as duas são amigas até hoje. Agora, Lorena quer conhecer a Escandinávia e procura professores de sueco e finlandês em São Paulo. Enquanto não encontra, ela tem suas primeiras lições desses idiomas com amigos do Wayn nesses países.

Às vezes, as redes geográficas ajudam a tomar decisões difíceis. Em junho, o economista Cassiano Reinert Novais, 32 anos, mestrando do programa de pós-graduação em integração da América Latina da USP, decidiu mudar-se para a Alemanha. Ele se cadastrou no Wayn e procurou brasileiros morando naquele país. Usou a ferramenta de mensagens instantâneas do site para saber mais sobre a vida e o mercado de trabalho lá. Ao final, cancelou a viagem. "Vi que ia ser difícil", diz Novais. Com informações atualizadas, ficou mais fácil decidir. "A vantagem dessa rede é ser usada por pessoas que viajam muito", diz.

Desde que foi criado na Inglaterra, em 2005, o Wayn já reuniu 13 milhões de sócios. O site oferece uma lista de contatos

3,3 bilhões de dólares é a **receita prevista das redes geográficas** para 2013





© 2

O DONO DO MAPA

Após trabalhar na indústria geoespacial e ser CTO da Sisgraph, o britânico Peter Batty quis levantar vôo solo e consultou os leitores de seu blog Geothought (http://geothought.blogspot.com). A maioria disse: "Não faça isso!". Apesar de acreditar na força da web participativa, ele seguiu em frente e criou a Spatial Networking em setembro de 2007. Em abril, lançou a rede geográfica Whereyougonnabe.com, que se propõe promover o encontro de amigos e contatos profissionais com base nos planos de viagem do internauta. Batty falou a INFO de sua casa em Denver, nos Estados Unidos. Veja o que ele disse.

BOOM O crescimento recente das redes geográficas foi deflagrado pela ascensão das redes sociais e pelo maior uso dos mapas online. Muitas empresas, talvez mais do que o mercado pode acomodar, concentram-se na localização atual. Poucas focam na localização futura. Nós fazemos isso e trabalhamos para manter a liderança técnica que acreditamos possuir.

PRIVACIDADE Em geral, você divide a informação com os amigos em quem mais confia. Fotos georreferenciadas podem ser postadas quase em tempo real usando um celular. Compartilhar essas informações ajuda, por exemplo, em emergências, como desastres naturais. Mas precisamos garantir que haverá salvaguardas de privacidade adequadas sobre a localização e outros dados, além de preservar as liberdades civis básicas, que hoje são corroídas em nome do antiterrorismo.



CASSIANO NOVAIS: mudança de país cancelada graças à rede social

em determinada cidade. Um clique basta para abrir o perfil e ver as fotos de viagem dessas pessoas — às vezes por pura curiosidade. "Muitas pessoas não podem viajar por todo o mundo. Então, elas viajam por meio dos membros do site", diz a psicóloga portuguesa Elisa Olímpia Cordeiro, que conduz, em São Paulo, um estudo sobre o Wayn.

O alvo perfeito

Embora a publicidade nas redes sociais geográficas ainda seja incipiente, seu potencial é animador. Em breve, o celular poderá tocar e exibir uma mensagem assim: "Você que está no parque Ibirapuera e gosta de esportes, alugue uma bicicleta em frente ao portão 1. Com esta mensagem você ganha 20% de desconto". Ao se cadastrar numa rede geográfica, o usuário monta um perfil e descreve suas preferências. Pode dizer, por exemplo, que gosta de esportes ao ar livre. Quando a rede geográfica recebe a informação de que ele está próximo à loja de um anunciante, uma consulta ao banco de dados possibilita identificá-lo como potencial cliente. Então, basta enviar o SMS ao celular cadastrado no site. "Alguém informa que vai ao Rio de Janeiro. No perfil, já está registrado que a pessoa gosta de cozinha italiana e de jazz. O sistema cruza os dados para oferecer sugestões pertinentes", diz Siqueira, do OndeEstou.



JOÃO ROCHA: contatos comerciais por meio do Plazes

Naturalmente, esse tipo de ação levanta uma bandeira de alerta no que se refere à privacidade. O caminho para evitar problemas e a rejeição do usuário é contar com a permissão dele. "Ficaria feliz em receber promoções e indicações de lugares legais perto de onde estou", diz Lorena Louro. "Acho interessante receber publicidade assim, desde que eu seja consultado antes. Não vejo problema em passar na frente de uma livraria e receber um anúncio, mas não quero que me mandem qualquer coisa, a qualquer momento", diz João Rocha.

Se os usuários estão divididos, os publicitários oscilam entre o otimismo cauteloso e o ceticismo do primeiro momento. "Ainda é algo muito novo para dizer se será viável ou não. Hoje não é", diz Eduardo Bicudo, presidente da Wunderman, agência de publicidade digital do grupo Newcomm, em São Paulo. "Mas é certo que a comunicação segmentada é mais eficiente. Em 2009 vamos trabalhar com geotagging", afirma ele.

Para Paulo Queiroz, vice-presidente executivo da DM9DDB, a palavra que define as redes geográficas é instigante. "Estamos atentos para obter eficiência e economia de escala, o que eu acho que vai demorar para acontecer. É preciso ter massa crítica. Senão, isso será apenas uma experiência", diz. Queiroz prevê que a adoção será maior primeiro pelas empresas médias que possuem grande inteligência digital. As grandes corporações demorarão mais. Ou seja, não vai ser logo que as pessoas passarão em frente a uma loja de fast food e receberão um SMS convidando a comer um lanche com desconto.

É claro que esse tipo de publicidade dirigida envolve grande processamento de informações. Por isso, a tendência é cobrar mais pelo anúncio, mas ele trará melhor resultado em comparação com outras formas de publicidade, diz Dominic de Souza, diretor-geral para o Brasil da DQ&A, consultoria holandesa de publicidade online. Ele prevê que esse boom geográfico pode acontecer no Brasil em um ano, em razão do ritmo da troca dos celulares. "Muitos vão ter GPS e acesso a redes sociais."

© FOTOS LUIS USHIROBIRA

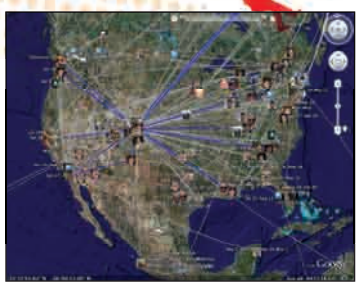
MARCADORES NAS FOTOS

Para facilitar a vida dos usuários do Flickr, o Yahoo! oferece o ZoneTag (www.info.abril.com.br/download/5434.shtml). Esse programa permite enviar uma foto ao site diretamente do smartphone, já com o registro do local onde ela foi feita. Tem versões para Motorola e Nokia.

Big brother não

Mesmo com muitos usuários dispostos a receber anúncios, a questão da privacidade não está 100% resolvida. Ao se cadastrar, o usuário aceita informar sua localização, ser encontrado por meio do site, quem pode ver essa informação e escolhe se aceita receber anúncios personalizados. Assim, é possível afirmar que, quando posta a dica de onde está naquele momento, é o próprio usuário que abre mão da privacidade. "Você diz onde está apenas se você quiser", diz Lorena Louro. "Falta de privacidade é colocar muitas fotos no orkut."

A questão é importante porque a localização automática por GPS no celular se tornará comum. Mas as pessoas ainda não parecem preocupadas. "Em 2007, fui a Califórnia fazer MBA. Alguém já havia criado um marcador do Plazes lá. Conectei meu notebook, e no mesmo instante o site me localizou no campus", conta Rocha Jr. "Espero que isso ocorra mais vezes." O fato é que a linha que separa a propaganda criativa do spam é tênue. Os empreendedores insistem que cada pessoa tomará as decisões sobre seus dados pessoais. "Nunca o usuário será forçado a dar sua posição geográfica", afirma Siqueira. Esse cuidado será crucial para não afugentar os usuários que querem apenas saber onde os amigos estão. Afinal, se todos concordarem, eles vão gostar de ter uma sugestão de local para happy hour. À mesma distância geográfica de todos, claro.



AMIGOS NO GOOGLE EARTH

Aos poucos, o programa de visualização de fotos aéreas do Google (www.info.abril.com.br/download/4261.shtml) ganha recursos de rede social. Ele já permite compartilhar fotos, localização de lugares curiosos, modelos 3D de prédios, atrativos naturais, rotas e outros dados com os amigos – como o mashup do Whereyougonnabe.



MARTINS: projetos de TI comandados por ele funcionam em todo o mundo

A mobilidade dá o tom na GM

O CIO da General Motors, Claudio Martins, conta como a montadora, fundada há um século, trabalha para se manter competitiva

CIBELE GANDOLPHO

Quem visitar as fábricas e escritórios da General Motors espalhados pelo mundo tem boas chances de encontrar algum sistema de TI criado no Brasil. Na subsidiária brasileira da montadora, um time de 51 profissionais, mais outros 800 terceirizados, trabalha em projetos de TI. Muitos dos sistemas desenvolvidos lá acabam sendo exportados para unidades da empresa em outros países. Um dos projetos mais recentes envolve o uso de 8 mil terminais VoIP e de telefones inteligentes – estes usados por diretores e gerentes – para dar mobilidade aos profissionais. No comando dessa estrutura está o engenheiro elétrico Claudio Martins. Depois de passar pelo Grupo Fiat, ele chegou à GM como CTO, no Brasil. Transferido para a sede, nos EUA, foi CTO para a América Latina, África e Oriente. Há três anos, voltou ao Brasil como CIO. Na semana das comemorações dos 100 anos da GM, Martins falou a **INFO** sobre seus planos na montadora.

INFO Como começou o projeto de mobilidade na GM?
MARTINS A diretoria da empresa já possuía aparelhos Blackberry há alguns anos. Mas sentimos necessidade de implementar telefones inteligentes – da HTC neste caso – também para a média gerência. Esses aparelhos são extremamente úteis e, diferentemente dos Blackberry, têm funções de vídeo. Cerca de 250 funcionários dessas áreas, que já adotaram a ferramenta, podem assistir a vídeos de treinamento e comunicação no aparelho, além de usar as funções convencionais como agenda e lista de tarefas. Eles podem acessar a internet móvel com o HTC, em vez de ter uma placa de rede no notebook.

A companhia implementou recentemente um sistema de VoIP. Qual a importância desse projeto?
O VoIP foi instalado nos terminais de PABX da GM brasileira em 2006 e 2007. Neste ano, estendemos o sistema para a Argentina, Chile e Colômbia. Atualmente, são cerca de 12 500 terminais na América Latina, sendo 8 mil no Brasil.

Qual foi a economia trazida pelo VoIP?
Apesar de não poder falar em números, posso dizer que o nível de economia foi absurdamente alto. Além disso, os funcionários podem levar seu ramal para casa, se necessário, e usar o notebook para conversar. Os engenheiros foram os mais beneficiados. Eles não têm horários muito definidos, em virtude das telerreuniões que fazem com outros países onde há unidades da GM, como China, África e, principalmente, a matriz, em Detroit. Com os Estados Unidos, a diferença de fuso não é tão grande. Mas com a China, na maioria das vezes, só é possível fazer contatos de madrugada. E então o ramal móvel é fundamental.

Que outras vantagens há nesse sistema?
Uma delas é o correio de voz. O funcionário precisa apenas entrar no site do Voice Portal, nosso sistema de mensagens de voz, para ouvir seus recados. Não precisa ficar digitando para ouvir um por um ao telefone. Há mensagens que são curtas, em que a pessoa no outro lado da linha desligou sem falar nada. Pelo sistema convencional de um PABX, seria preciso ouvir o recado até o fim. No Voice Portal, é possível identificar isso e apagar antes.

Como é a área de TI da GM?
O grupo é até relativamente pequeno, com 51 pessoas. Mas temos 800 terceirizados. Muitos projetos que circulam pelas áreas de informática das plantas mundiais da GM saíram do Brasil. Dentro do mundo GM, somos mais avançados do que várias unidades do primeiro mundo. A cada ano, implementamos 120 projetos, cada um com prazos de definição de três a cinco anos. Uns são mais complexos. Outros são mais fáceis de concluir.

O que vocês têm feito para uso no chão de fábrica?
Em 2008, há vários projetos ligados à linha de produção. Um deles é o GSIP, um software que está em operação desde julho passado. Ele controla todos os processos na linha de montagem. Em cada fase, os itens que compõem um carro são monitorados por esse sistema, o que nos permite ter um detalhamento da fabricação. A principal vantagem é aumentar a qualidade do serviço. Com o software, não há como um item ser instalado diferentemente do que pediu o cliente que encomendou o carro.

> Muitos projetos globais de TI da GM saem do Brasil. Somos mais avançados que unidades do primeiro mundo

A GM já atendeu às normas do governo na questão da nota fiscal eletrônica?
Para atender ao processo de emissão de nota fiscal online, estamos finalizando, nos próximos dois meses, o Sistema Público de Escrituração Eletrônica (SPED), que permite que as empresas sejam fiscalizadas e acompanhadas virtualmente – nos aspectos fiscal, contábil e de escrituração – pelo governo.

A GM usa virtualização de servidores?
Temos um caso de sucesso com a virtualização. Como operamos para o Mercosul, os servidores estão todos aqui. Cerca de 40 deles foram virtualizados em dois conjuntos de supermáquinas. Ganhamos economia de custos e produtividade nos sistemas. Conseguimos responder ao usuário da área de negócios praticamente de um dia para o outro, com ótimos índices de segurança.

O que a TI tem guardado para 2009?
Os 120 projetos anuais são guardados a sete chaves. Não revelamos o que vem por aí enquanto o projeto estiver no papel, a não ser que um determinado sistema já esteja em implementação. O que posso dizer é que, para 2009 e 2010, a equipe de TI da GM tem um grande desafio, que é preparar a nova fábrica de motores de Joinville, em Santa Catarina.

Vocês precisam começar tudo do zero?
Não. Em hardware e software, muito do que já está pronto é reaproveitado. Porém, em Joinville, teremos uma plataforma diferente, que necessita de especificações próprias. A participação da TI nessa fábrica é grande e demoramos dois anos para desenvolver o projeto. Tudo precisa ser implementado, como sistemas contábeis, administrativos, de controle, de chão de fábrica e muitos outros.

A montadora está engajada no conceito verde?
Sem dúvida. Uma das grandes novidades será o carro elétrico Volt, um veículo ecologicamente correto. Anualmente, a empresa tem o dia "Eu sou GM", em que os funcionários vestem a camisa da empresa. A proteção de tela nos computadores agora é o Volt. O dia foi comemorado junto com o centenário da GM, no fim de setembro. Nesse dia, houve uma reunião global de todos os países onde a GM está presente, e a TI estava lá para fazer tudo funcionar corretamente e sem imprevistos.

© FOTO LUIS USHIROBIRA

Sua carreira em inglês

Um currículo bem escrito em inglês pode ser o passaporte para um emprego numa empresa global

Você sonha trabalhar no quartel-general de um grande fabricante de produtos de tecnologia ou numa empresa de software do Vale do Silício? Se seu primeiro passo para realizar esse sonho foi visitar o site de RH dessas empresas ou de recrutadores internacionais e anexar seu currículo-padrão — aquele que vive armazenado há meses em seu PC — cuidado! Você pode ter sido precipitado. Quem pretende ser convidado para uma entrevista de emprego numa empresa americana deve ter como maior preocupação acertar a mão no inglês. O currículo é a primeira apresentação do profissional à companhia contratante. Daí a importância de o documento ser adequado ao mercado a que se destina. Então, para passar pelo primeiro crivo, o recrutador, é preciso fazer um currículo para americano ver.

FRANÇOISE TERZIAN



© FOTO DIVULGAÇÃO

THE BOOK IS ON THE TABLE

Para começar, nada de escrever um livro. Como no caso do currículo em português, o tamanho máximo recomendado é de duas páginas, com texto direto e sem firulas. "Um recrutador recebe, em média, 500 currículos por dia. Se ele não consegue encontrar as informações de que precisa num currículo mal elaborado, feio e confuso, as chances de descartá-lo são grandes", diz Ricardo Basaglia, gerente da divisão de tecnologia da agência de recrutamento de executivos Michael Page International.

Traduzir o currículo do português para o inglês, sem adaptá-lo aos padrões internacionais, pode ser o primeiro erro de quem busca uma vaga no exterior. Um currículo com inglês recheado de erros gramaticais, de concordância ou ortografia, causa má impressão. É preciso ser sincero na proficiência da língua. Só existe inglês básico, intermediário, avançado ou fluente. Inglês técnico é uma categoria inexistente, que deve ficar fora do currículo.

Deal? Estamos entendidos? Então, comece a estruturar seu currículo seguindo as dicas de especialistas em recursos humanos ouvidos pela **INFO**.

NÃO ASSUSTE O RECRUTADOR

No topo do texto, ponha seu nome completo, endereço, telefone e e-mail. E só. Os recrutadores americanos saltam da cadeira quando deparam com currículos contendo informações que consideram muito pessoais. Por exemplo, idade, estado civil, filhos, religião ou uma foto 3 x 4. Nos EUA, a lei protege os candidatos a emprego contra qualquer tipo de discriminação, e pega mal incluir esses dados.

Dá para fazer pior? Dá. Imagine descrever longamente sua experiência profissional em várias empresas brasileiras. O problema é que essas companhias são desconhecidas do público americano, incluindo os recrutadores que lêem os currículos. Outro vacilo é privilegiar a descrição das funções em vez de destacar as principais conquistas que o candidato obteve em cada emprego.

DO THE RIGHT THING

Como dizia Spike Lee no filme homônimo, faça a coisa certa. Após se apresentar, descreva suas intenções. Depois mostre quais são as qualificações acadêmicas e profissionais que comprovam que você merece uma chance. Seja sucinto e direto.

Por exemplo, diga que seu objetivo é trabalhar numa empresa de internet, com foco em determinado setor e com uma vaga de certo nível profissional. "Em seguida, faça um resumo das suas qualificações. Em um ou dois parágrafos, defina sua carreira dizendo, por exemplo, que é um profissional de TI com foco no ramo farmacêutico, experiente na gestão de pessoas e em técnicas de treinamento", diz Robert Andrade, especialista no recrutamento de profissionais de TI da consultoria americana Robert Half.

O profissional com perfil técnico deve detalhar suas habilidades, como o conhecimento de diferentes linguagens de programação, tecnologias que domina, habilidades em integração e histórico de desenvolvimento de sistemas e projetos.

Você tem um blog? Divulgue-o no currículo, desde que seja uma página de cunho corporativo ou profissional, afirma Basaglia. O blog deve ser atualizado com freqüência para não passar a idéia de um profissional preguiçoso, sem conteúdo ou com falta de planejamento.

VOCÊ É VERY GOOD?

Vale dar atenção ao tópico de formação acadêmica, que é muito valorizada pelos americanos. Comece pelos cursos mais recentes, como MBA ou pós-graduação. Por fim, informe a faculdade de graduação. Em todos, escreva o nome da instituição, o nome do curso, o período e a cidade. "Se você ficou entre os dez melhores da turma, recebeu um diploma com mérito ou ganhou uma bolsa de estudos, destaque isso. Os americanos valorizam as classificações acadêmicas", afirma Giselle Bettanio Zaha, sócia da A2Z, empresa de recrutamento e seleção de executivos.

No trecho sobre experiência profissional descreva as empresas onde trabalhou (da última à primeira), começando pelo nome, posição ocupada, período em que trabalhou, principais responsabilidades e projetos conduzidos. Andrade sugere usar sempre verbos de ação no texto. Por exemplo, criar, realizar, desenvolver, ampliar, aumentar (as vendas, o desempenho da equipe) e diminuir (os custos, o turnover).

Por fim, as empresas americanas valorizam atividades extracurriculares, como o trabalho voluntário em projetos sociais ou a participação do candidato em organizações profissionais. Também gostam de saber se ele pratica esportes, mostra preocupação com a qualidade de vida ou tem um hobby. "Mesmo se for algo exótico, como um colecionador de fliperamas antigos. Isso sugere ao recrutador algo sobre o estilo pessoal do candidato e até pode fazê-lo simpatizar com o currículo", diz Giselle. Good luck!

RÉSUMÉ PASSO A PASSO

1 As informações pessoais do candidato devem ser breves. Nada de colocar idade, estado civil, religião ou foto

2 É fundamental descrever o conhecimento técnico em detalhes. Isso destacará seu currículo dos demais concorrentes

© FONTE CONSULTADA: RICARDO BASAGLIA, DA DIVISÃO DE TECNOLOGIA DA MICHAEL PAGE



Rafael Enrico de Souza
Brazilian, mobile: + 55 (11) 9999-8888
E-mail: rafael@provedor.com.br.

Academic Background
Master of Science in Software Engineering / POLI-USP (2006);
Bachelor degree in Computer Science / PUC-SP (2000).

Main Qualifications
• Software developer with ten years of professional experience in consulting, software and internet companies, also having worked as a freelancer consultant and being a business owner;
• Solid knowledge of tools, platforms and frameworks for Web solutions development, such as application servers like WebSphere, JServ, Apache Tomcat e JBoss, technologies for interface development like HTML, XML Applets, and frameworks like Struts, Spring and Hibernate;
• Great knowledge of COBOL and C++ languages. Good skills on web systems development using HTML/DHTML, JavaScript, ASP/COM, TCL, Vignette, PHP and Perl. Experience with Windows (9x/NT/2000/XP), UNIX (Solaris, Linux, AIX) and Mac OS X;
• Development of algorithms, complexity analysis and data structures;
• Large experience on architecture of J2EE (Java) systems, with different servers (BEA Weblogic, JBoss, Tomcat) and frameworks/support tools (EJB, Struts, Hibernate, Ant, Eclipse);

Professional Background
Asterion (jul/2006 to present) – Canadian company focused on telecommunication services with revenues around US$ 4,5 billion and 5500 employees.
POSITION: SYSTEMS ENGINEER / INFORMATION ARCHITECT
MAIN RESPONSIBILITIES:
• Responsible for modeling Web systems and its relations with other projects, developing components of the application using UML stereotypes and object oriented programming. Also responsible for developing the base architecture.

Espyte (oct/2003-jun/2006) – North American company focused on telecommunication with revenues around US$ 12 billion and 4100 employees.
POSITION: IT CONSULTANT
MAIN RESPONSIBILITIES:
• Department structuring, hiring analysts and adopting methodologies;
• Assist partners on product implementation projects;
• Training instructor in partner empowerment courses.

Pólux (1998-2003) – National leader in services and systems development with revenues around US$ 1 million and 500 employees.
POSITION: SYSTEMS ANALYST/PROGRAMMER.
MAIN RESPONSIBILITIES:
• Accounting and administrative systems development, using Clipper;
• Maintenance and documentation of administrative and insurance systems (Clipper);

Languages
• Portuguese – Native Language
• English – Fluent
• Spanish – Intermediate



3 É importante mostrar as responsabilidades do profissional na empresa em que trabalhou e os objetivos alcançados



4 O recrutador americano provavelmente não conhece as empresas brasileiras, então mostre a ele a importância da companhia



5 Não existe inglês técnico. A classificação estabelecida nos EUA vai do básico ao fluente



Fórum com algo mais

Três servidores de fórum cheios de recursos para a web 2.0

ANDRÉ CARDOZO

Populares desde os primórdios da web, os fóruns continuam sendo uma boa solução para reunir uma comunidade. A novidade é a grande quantidade de plataformas para implementar um fórum. Há opções para qualquer tipo e tamanho de fórum, e uma disputa pelo posto de servidor de fórum mais competente da web. O INFOLAB testou três candidatos ao topo: o IP.Board, o vBulletin e o phpBB. Os dois primeiros foram avaliados como serviços online, no site dos fabricantes. Já o phpBB pode ser instalado em um servidor próprio. Todos trabalham com a dupla MySQL/PHP e dispõem de uma grande diversidade de plug-ins, chamados de mods pelas comunidades de desenvolvedores. Outra característica comum é o capricho no visual com pacotes de temas prontos. A seguir, confira os pontos fortes e fracos de cada um.

ESCOLHA info 11/07



phpBB: serviço é aprimorado por mais de 700 mods gratuitos

phpBB 3.0.2
phpBB GROUP
www.info.abril.com.br/download/3206.shtml

Figurando entre os mais tradicionais sistemas de fórum da internet, o phpBB se mantém como uma ótima pedida por ser gratuito, fácil de instalar e por contar com uma grande variedade de mods e temas. Um dos motivos para a longevidade do phpBB está em sua organizada e ativa comunidade, que criou, entre outras ferramentas, um bom pacote de tradução para o português do Brasil. Direta e abrangente, a versão em português está bem acima de traduções esquisitas e muitas vezes incompletas de outros projetos de código aberto. A variedade de mods permite "bombar" fóruns montados com phpBB e deixá-los no mesmo nível de soluções mais robustas. No site do sistema há mais de 700 mods com funções como incluir vídeos do YouTube, adicionar caixa de resposta rápida e aprimorar o sistema de captchas. O lado negativo é que incluir mods exige algum trabalho do administrador e, se não forem tomados os devidos cuidados, pode prejudicar a segurança do fórum.

A interface de administração é dividida em abas. Cada uma engloba um grupo de opções relacionadas, como ajustes de permissão, gerenciamento de fóruns e mensagens. A página principal traz atalhos para tarefas de rotina, como geração de estatísticas e reativação do cache do fórum. Quase todas as opções de configuração contam com breves descrições.

Do lado do usuário, a interface dos fóruns gerados pelo phpBB é familiar a qualquer pessoa que já tenha acessado esse tipo de plataforma pelo menos uma vez na vida. Os fóruns não têm alguns recursos mais sofisticados, como avaliação de tópicos ou tags. Mas trazem opções suficientes para agradar à maioria dos internautas.

AVALIAÇÃO TÉCNICA	8,0	CUSTO/BENEFÍCIO	☺

IP.BOARD 2.3.4
INVISION
www.invisionpower.com

O IP.Board é uma plataforma robusta para montagem de um conjunto com vários fóruns, com boas opções para quem quer montar painéis diferentes, cada um com seu grupo de moderadores. Entre seus recursos estão suporte a sistemas de cobrança para fóruns pagos e ferramentas avançadas de moderação. Um bom exemplo desse tipo de recurso é a opção para reunir ações num lote de comandos automáticos, de modo similar ao agrupamento de ações no Photoshop. É possível montar uma ação para mover ou trancar um tópico com um só clique. O IP.Board pode ganhar novos recursos por meio de mods criados por sua comunidade. Nessa área, seu maior diferencial é a integração com outros serviços (pagos) da Invision, como blogs, gerenciador de downloads e ferramenta para criação de galerias de fotos. Essa possibilidade permite expandir o sistema de forma prática, sem esquentar a cabeça com configurações extras.

Como se não bastasse a gama de recursos acima da média, o IP.Board conta também com uma excelente interface de administração. Fugindo do tradicional esquema de caixas de opções com dezenas de itens e poucas explicações complementares, a plataforma traz atalhos para tarefas mais úteis e descrições objetivas para boa parte dos recursos. A página inicial traz



IP.BOARD: administração automática de posts com ações

atalhos para funções como gerenciamento de fóruns, usuários e idiomas. O visual é mais leve do que o da maioria dos sistemas concorrentes. Outro destaque é o modo low-fi. Ele exibe uma versão enxuta do fórum, apenas com elementos essenciais dos tópicos e sem formatação extra. É uma boa saída para usuários interessados apenas em ler e responder tópicos. A falta de tradução oficial para o português é um ponto fraco desse software. O IP.Board custa 150 dólares e, para ter direito a upgrades, é necessário pagar 25 dólares a cada seis meses. Há uma versão de testes que pode ser acessada gratuitamente por oito horas.

AVALIAÇÃO TÉCNICA	8,0	CUSTO/BENEFÍCIO	7,3



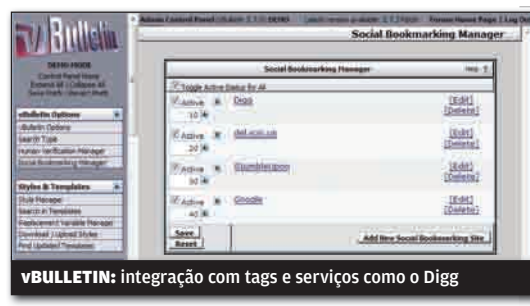
RAIO X DE FÓRUM

O site ForumMatrix (www.forummatrix.org) é um bom ponto de partida na hora de escolher uma plataforma de fórum. Ele exibe tabelas comparativas entre cerca de 50 sistemas de fórum. Busca, bancos de dados suportados e anti-spam são alguns dos critérios analisados.

vBULLETIN 3.7.2
JELSOFT
www.vbulletin.com

Afinadíssimo com as tendências da web 2.0, o vBulletin permite aos seus usuários usar tags para identificar tópicos e oferece integração com serviços populares de social bookmarking. Isso facilita bastante a pesquisa nos fóruns, já que basta clicar na tag para obter uma lista de tópicos com assunto semelhante. Na hora da publicação de tópicos, o vBulletin traz atalhos para sites como Digg, Delicious e StumbleUpon. Outro bom recurso da plataforma é o suporte a RSS. Por padrão, o sistema gera um feed RSS para cada tópico. Isso permite que os usuários adicionem conteúdo do fórum a seu cliente RSS predileto. Mais um recurso muito útil do vBulletin é o Quick Reply. Ele acrescenta uma caixa de respostas no rodapé de cada tópico. Isso permite que os usuários respondam ao tópico na página principal, sem a necessidade de acessar uma página de respostas. A autenticação de usuários pode ser feita por meio de captcha ou usando uma combinação de pergunta e resposta definida pelo administrador.

O vBulletin traz, ainda, algumas funções extras interessantes, como a possibilidade de atribuir notas a tópicos e a de criar uma galeria de fotos para cada usuário. O sistema não possui



vBULLETIN: integração com tags e serviços como o Digg

um pacote de tradução oficial para o português. É possível encontrar opções não-oficiais, mas pode haver problemas na instalação. O pacote não-oficial usado pelo INFOLAB não pôde ser instalado em razão de problemas de formatação do documento XML. A interface de administração da plataforma segue o padrão dos sistemas de fórum, ou seja, extensos menus suspensos e muito jargão técnico. De modo geral, o visual é mais pesadão que o de outras plataformas. O vBulletin custa 180 dólares. Além disso, deve-se pagar uma taxa anual de 60 dólares para obter atualizações. Há uma versão de demonstração que funciona por 24 horas e pode ser acessada em www.vbulletin.com/admindemo.php.

AVALIAÇÃO TÉCNICA	7,8	CUSTO/BENEFÍCIO	7,0

ANDRÉ CARDOZO

O Dreamweaver abraça o Ajax

Versão CS4 traz novidades para a criação de sites da web 2.0

Depois de passar anos sem ter um concorrente de peso, o Dreamweaver começa a disputar a preferência dos desenvolvedores com o Expression Web, da Microsoft, atualmente na versão 2. O aplicativo rival está longe de ser tão popular quanto o editor da Adobe, mas vem amadurecendo rapidamente. Talvez por isso, a oferta de recursos em JavaScript foi a área que ganhou mais novidades no Dreamweaver CS4. O desenvolvimento de scripts está mais ágil, com dicas e facilidades para a realização de testes no browser. Em compensação, poucas modificações foram feitas no já robusto suporte a CSS. No entanto, o suporte a linguagens dinâmicas foi reduzido, no caso das tecnologias ASP e JSP. A seguir, confira a avaliação do Dreamweaver CS4, que passou pelo INFOLAB na metade de setembro, ainda na versão beta final. O produto teve seu lançamento oficial em 23 de setembro.



EDIÇÃO

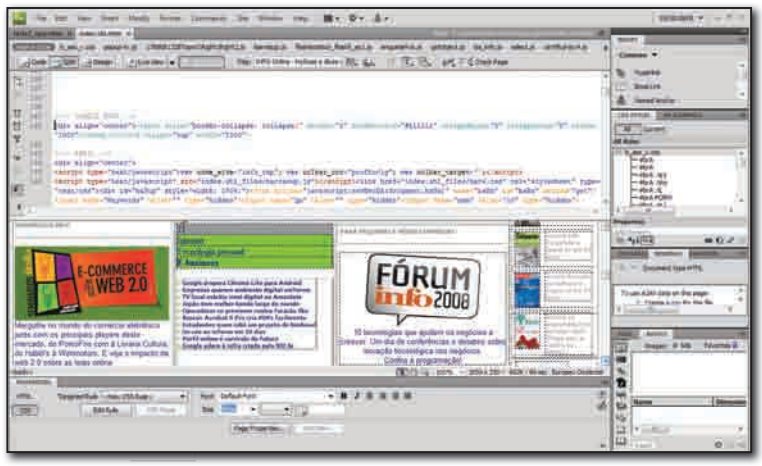
Nas versões anteriores do Dreamweaver era necessário chamar um navegador para testar as páginas editadas. No Dreamweaver CS4 isso ocorre em tempo real, por meio do recurso Live View. Embutido no aplicativo, ele fornece uma prévia da página como ela seria enxergada pelo navegador. Para chegar a esse resultado, o Live View usa o motor de exibição de páginas Webkit, o mesmo do Google Chrome e do Safari. O Live View não elimina completamente a necessidade de testar documentos fora do Dreamweaver. Páginas HTML complexas devem ser testadas externamente nos dois browsers mais populares – Internet Explorer e Firefox – já que eles não usam o Webkit.

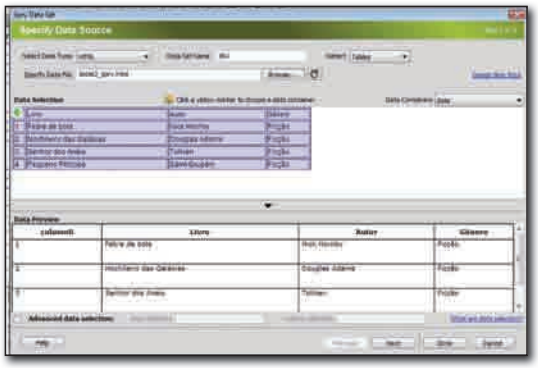
Um recurso discreto, porém muito útil para edição, é o que mostra os arquivos relacionados a uma página aberta. Hoje é raro ver uma página HTML ser criada de forma isolada. Normalmente, há arquivos CSS, JavaScript ou PHP vinculados ao documento HTML. O Dreamweaver traz atalhos para todos os documentos relacionados numa barra logo abaixo do nome do arquivo principal. Assim, fica fácil acessar os itens auxiliares e fazer modificações.

© MONTAGEM SOBRE FOTO MARCELO KURA

DESIGN E CSS

Quase não há mudanças significativas nas ferramentas de design do Dreamweaver. O suporte a CSS na versão CS3 já era bastante robusto, e a integração com as outras ferramentas da Adobe, como o Flash e o Photoshop, também oferecia excelentes recursos. O Dreamweaver CS4 traz apenas ligeiros aperfeiçoamentos na interface de acesso aos estilos. Os atributos CSS dos elementos agora são exibidos num subpainel separado da janela de propriedades de HTML. Outro pequeno aprimoramento são as mensagens de ajuda. Elas são exibidas quando o mouse é posicionado sobre os atributos CSS no painel de propriedades.





AJAX E JAVASCRIPT

O Dreamweaver CS4 traz uma série de novidades para quem lida com JavaScript. A primeira é um sistema de dicas de código para JavaScript. À medida que o código é digitado, o Dreamweaver mostra opções para completar o script. Na versão CS3, o Spry (framework de Ajax desenvolvido pela Adobe) tinha pouquíssimos recursos. Na CS4 há uma implementação mais robusta, com objetos prontos para a criação de menus dinâmicos, componentes para validação de senha em formulários e o recurso HTML Data Sets, para converter conteúdo estático em dinâmico. Na prática, isso permite montar pequenos aplicativos em JavaScript partindo de tabelas e camadas (divs e layers) convencionais. O HTML Data Sets não substitui um banco de dados, mas dá conta do recado quando se quer uma aplicação JavaScript dinâmica.
Com todas essas ferramentas à disposição fica fácil criar páginas interativas. Mas o código pode se tornar gigantesco, o que não é bom para o SEO do site. Felizmente, o Dreamweaver CS4 traz um recurso que extrai todo o conteúdo em JavaScript da página e o transfere para um arquivo .js externo. Assim, fica mais fácil enxugar o código e deixar apenas o essencial na página.

DREAMWEAVER CS4 (BUILD)

FABRICANTE	Adobe
O QUE É	Aplicativo para a montagem de sites
PRÓ	Aperfeiçoamentos no editor de código facilitam a programação em JavaScript
CONTRA	O suporte para ASP e JSP foi reduzido
DESIGN DE PÁGINAS	**8,0**
	Há ótima integração com Flash e Photoshop
CSS	**8,5**
	Os atributos são exibidos num painel independente
JAVASCRIPT	**8,5**
	Há uma ferramenta que converte conteúdo dinâmico em scripts
OUTRAS LINGUAGENS	**7,0**
	Um novo mecanismo para testar sites facilita o desenvolvimento em PHP
INTERFACE	**8,5**
	Há oito configurações de interface para edição de código e design
PREÇO (R$)(1)	**1 959**
ONDE ENCONTRAR	**www.info.abril.com.br/download/5351.shtml**
AVALIAÇÃO TÉCNICA(2)	**8,3**
CUSTO/BENEFÍCIO	**7,2**

(1) MÉDIA PONDERADA CONSIDERANDO OS SEGUINTES ITENS E RESPECTIVOS PESOS: DESIGN DE PÁGINAS (20%), CSS (20%), JAVASCRIPT (20%), OUTRAS LINGUAGENS (20%) E INTERFACE (20%). HOUVE ACRÉSCIMO DE 0,2 PONTO NA AVALIAÇÃO TÉCNICA PELO BOM DESEMPENHO DA ADOBE NA PESQUISA INFO DE MARCAS 2008. (2) PREÇO ESTIMADO PELA INFO, COM BASE NO VALOR DO PACOTE CS3 WEB STANDARD.

ANDRÉ CARDOZO

Servidor DOMINADO

O Virtualmin facilita a administração de servidores na internet



ESTATÍSTICAS: o Virtualmin cria gráficos de uso do servidor

E-mail, HTTP, FTP, DNS... A lista de serviços necessários para o pleno funcionamento de um domínio na internet é enorme. E cada um deles costuma ter a própria ferramenta de gerenciamento, o que complica o dia-a-dia dos administradores de sistema. É aí que entra o Virtualmin, ferramenta que reúne recursos para administrar todos os componentes de um servidor web, incluindo HTTP, FTP, DNS, e-mail e bancos de dados. Assim, o administrador pode usar uma só interface de administração em vez de diversos módulos de gerenciamento. O INFOLAB testou a versão gratuita e de código aberto do Virtualmin. O produto também está disponível em versões pagas, a partir de 138 dólares. Confira a análise a seguir.

PERMISSÕES

O Virtualmin não substitui completamente outras ferramentas de administração. Para fazer ajustes mais detalhados, pode ser necessário recorrer à interface nativa de gerenciamento de cada serviço. Uma vez instalado no servidor, o Virtualmin pode ser configurado para diversos usuários. Isso significa que é possível estabelecer permissões diferentes para cada administrador. Um deles pode acessar apenas os servidores web e de e-mail, enquanto outro pode gerenciar só o serviço de banco de dados, por exemplo.

INTERFACE

Em ferramentas com muitas funções, um dos principais desafios é organizar os recursos de modo intuitivo, e o Virtualmin se sai muito bem nisso. Uma barra lateral no canto esquerdo contém as categorias e subcategorias. Dois ou três cliques são suficientes para acessar todos os recursos da ferramenta.
A interface é enxuta e não traz nenhum recurso visual mais sofisticado. Mas que sysadmin liga pra isso, afinal? O único leve escorregão fica por conta do ícone para a página inicial, localizado no canto inferior esquerdo.

BACKUP

O Virtualmin traz uma ferramenta eficiente para fazer o backup de mais de 20 itens, incluindo filtros de spam, configurações do Apache e lista de usuários de e-mail. Há, ainda, a possibilidade de agendar backups periódicos. Outra preocupação constante dos administradores é o uso excessivo de banda por usuários da rede. O Virtualmin não tem os recursos de gerenciamento de banda de um programa específico para essa função. Mas traz uma ferramenta simples que envia e-mail para os administradores caso o limite seja ultrapassado, e pode, ainda, desativar o servidor. O principal ponto fraco no Virtualmin é a falta de um recurso para atualizar software.

VIRTUALMIN 3.59 — TESTE info LAB

FABRICANTE	Virtualmin
O QUE É	Ferramenta para administração de servidor web
PRÓ	Gerencia diversos serviços simultaneamente
CONTRA	Não faz atualização de software
SERVIÇOS	**8,0**
	Gerencia servidores HTTP, FTP, de e-mail e de banco de dados, entre outros
RECURSOS	**7,5**
	Permite agendar backups
INTERFACE	**7,5**
	Sem firulas, mas bem organizada
PREÇO (R$)	**Grátis**
ONDE ENCONTRAR	**www.info.abril.com.br/download/5429.shtml**
AVALIAÇÃO TÉCNICA[1]	**7,7**
CUSTO/BENEFÍCIO	☺

(1) MÉDIA PONDERADA CONSIDERANDO OS SEGUINTES E RESPECTIVOS PESOS: RECURSOS (40%), SERVIÇOS (40%), INTERFACE (20%).

Tendências

TECNOLOGIAS EM QUE VOCÊ PRECISA ESTAR LIGADO



ENTREVISTA

Tão simples quanto o Google

ALEXANDER LIMI DIZ QUE HÁ EXCESSO DE AJAX E FLASH NA WEB

86

82

CRIPTOGRAFIA

SEGREDOS EM PERIGO

O criptólogo Jacques Stern fala sobre quebra de senhas

84 LIBERDADE NA NUVEM

O software livre move os dados

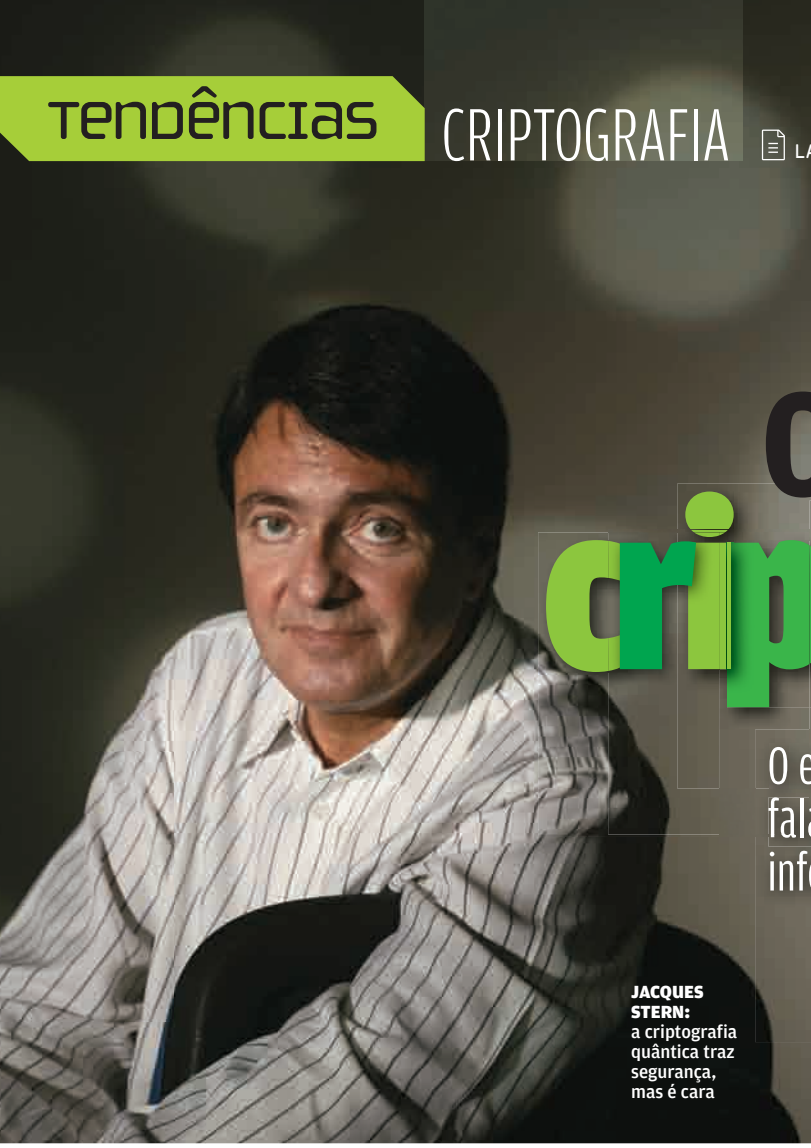
© FOTO FELIPE VARANDA

CRIPTOGRAFIA

LAURA SPINNEY

Os limites da criptografia

O especialista francês **Jacques Stern** fala sobre o desafio de proteger informações de inimigos invisíveis



JACQUES STERN: a criptografia quântica traz segurança, mas é cara

Mensagens cifradas – que já foram coisa de espiões – agora são parte do dia-a-dia de todos, proporcionando segurança às transações eletrônicas. Pessoas como Jacques Stern, conhecido como o sumo sacerdote da criptografia francesa, estão sendo requisitadas como nunca. Stern dirige o Laboratório de Ciência da Computação da École Normale Supérieure de Paris, um centro de excelência em criptografia. Nesta entrevista, ele fala sobre quebra de senhas, conta como a criptografia emergiu do mundo da espionagem e diz como enviar uma mensagem cifrada realmente segura.

INFO Por que você diz que estamos na era dourada da criptografia?

STERN Só na nossa época a criptografia saiu das sombras. Ela deixou de ser assunto exclusivo do governo e dos militares, embora o oficial que fica decifrando mensagens no porão da embaixada ainda exista. Isso aconteceu, em parte, depois que o governo americano adotou um método-padrão para codificar dados, em 1977. Essa decisão fez com que os fabricantes de sistemas comerciais de criptografia tivessem uma norma com que trabalhar. É difícil imaginar a internet funcionando como ela é hoje sem criptografia. Seria impossível realizar transações financeiras online, por exemplo.

Você já disse que a criptografia impulsionou a computação. Como isso aconteceu?

Nos anos 80, a computação era jovem e avançava rapidamente e a criptografia tinha de manter o mesmo ritmo. As duas coisas estiveram intimamente ligadas desde então. Conforme o hardware ia ficando mais barato, a criptografia foi sendo adotada em cada vez mais aplicações comerciais – como os sistemas de assinatura digital que atestam a autenticidade das mensagens. Foram poucas décadas de atividade intensa, com muitas descobertas importantes.

Em que problemas criptográficos você tem trabalhado?

O trabalho da minha equipe tem sido aplicado a votações eletrônicas, leilões online, celulares e sistemas de pagamento. Isso acaba se resumindo a provar que os sistemas criptográficos atuais são seguros, ou quebrá-los e encontrar alternativas melhores. Aconselhamos empresas e o governo francês, por exemplo, nos anos 90, quando a internet explodiu e a maioria

© FOTO CNRS PHOTOTHÈQUE – C. LEBEDINSKY

dos governos relaxou as restrições ao uso de criptografia.

O que o atraiu a essa área?
Fui educado como matemático, mas fui atraído para a criptografia pela necessidade que havia dela no mundo real. Matemáticos buscam conhecimento pelo conhecimento. Criptógrafos estão sempre conscientes da necessidade de proteger informações de inimigos invisíveis. Alguns dos meus professores de matemática ficariam contentes ao saber que seus teoremas nunca tiveram aplicação prática. Eu prefiro dizer que contribuí para a segurança do sistema de autenticação de usuários das operadoras de celular, por exemplo. Fui atraído por um paradoxo: como dois parceiros podem trocar informações cifradas sem antes se comunicarem para compartilhar a chave secreta – um passo que poderia ser interceptado por uma terceira pessoa. Na criptografia, a chave é a informação sobre como codificar ou decodificar a mensagem.

Como esse paradoxo foi resolvido?
Até 1976, os criptógrafos diziam que era impossível resolvê-lo. Foi então que os americanos Whitfield Diffie e Martin Hellman propuseram a criptografia de chave pública. Nela, cada usuário tem duas chaves: uma pública e uma secreta. A chave pública é usada para cifrar a informação, e, a chave privada, para decifrá-la. A força desse sistema está no fato de que, enquanto a chave pública pode ser obtida partindo da chave privada – por meio de uma função matemática –, o inverso não é verdadeiro. Então, pode-se transmitir a chave pública por meio de um canal inseguro sem se preocupar com a possibilidade de um bisbilhoteiro decifrar a mensagem. Esse sistema protege a maior parte do comércio eletrônico.

Essa proteção é eficaz?
Um dos mais populares sistemas de chave pública é o RSA, iniciais de seus inventores Rivest, Shamir e Adleman. Sabemos que a chave privada não pode ser obtida partindo da chave pública. No entanto, com o poder dos computadores atuais, isso pode ser feito. No sistema RSA, a chave pública vem da multiplicação de dois números primos que, juntos, formam a chave privada. Dez anos atrás, era impossível deduzir uma chave privada partindo de uma chave pública de até 130 dígitos. Hoje, o número de dígitos para que a chave não possa ser descoberta está próximo de 200. Por essa e outras razões, os especialistas buscam alternativas ao RSA. A IBM propôs uma em 1998, que nossa equipe quebrou – ou seja, mostramos que o sistema proposto pela empresa não era seguro.

Essa erosão do RSA é preocupante?
Isso só surpreende quem acredita em segurança absoluta. Mas a maioria dos criptógrafos não acredita nisso. A quebra da segurança das chaves criptográficas é esperada à medida que os computadores fiquem mais poderosos, mais ou menos como os recordes esportivos são quebrados pelos atletas olímpicos. Uma abordagem mais prática é questionar se a chave é forte o bastante para suportar um ataque feito com o mais poderoso computador disponível. Os criptógrafos monitoram essa relação de forças atentamente, e aumentam o tamanho da chave quando isso é necessário.

Alguns anos atrás, outra alternativa ao RSA foi proposta. Chamada SFLASH, ela obtinha as chaves de um ramo da matemática diferente daquele empregado pelo sistema RSA. Em vez de usar teoria dos números, usava álgebra multivariável. O SFLASH quase foi adotado como padrão europeu para proteger smart cards. Mas nossa equipe o quebrou completamente no ano passado e ele teve de ser abandonado. Isso foi muito gratificante para nós, porque evitamos que acontecesse um desastre no futuro.

O sistema RSA é baseado no trabalho do matemático Leonhard Euler no século 18. Por que os criptólogos não exploram conhecimento mais recente?
Euler foi um dos maiores matemáticos desde a Grécia antiga. Para fazer o que você sugere, um criptógrafo teria de ser tão brilhante quanto Euler e tão inventivo quanto Rivest, Shamir e Adleman. Pessoas assim são raras.

Há alguma maneira de garantir segurança absoluta ao transmitir informações?
Sim. Isso pode ser feito com uma chave que é tão longa quanto a mensagem, a qual é usada apenas uma vez e, então, descartada. Esse é o sistema one-time pad, que foi usado para proteger a linha de comunicação entre Washington e Moscou durante a guerra fria. Cada lado criava as próprias chaves e as entregava, por meio da sua embaixada, ao outro país. A outra abordagem para isso é a criptografia quântica.

A próxima etapa da criptografia será quântica?
Os criptógrafos garantem que um sistema pode resistir a uma certa quantidade de poder computacional sem ser quebrado. A criptografia quântica usa as leis da física para gerar a chave, de modo que a garantia oferecida por ela não depende do poder computacional. Nesse sentido, ela é superior aos métodos atuais, mas também custa mais. Isso é um problema porque a criptografia de uso geral custa praticamente nada, já que ela é baseada em computadores que existem para outras finalidades.

> Nossa equipe quebrou completamente o sistema SFLASH de codificação. Ele teve de ser abandonado

Qual é, então, o próximo desafio?
Acho que a próxima batalha será pela privacidade. As pessoas vão perceber que suas informações pessoais estão sendo armazenadas em datacenters remotos. Alguns deles podem estar em países onde é legal outras pessoas terem acesso a essas informações em certas situações. Acho que isso ainda não é um problema, mas é uma perspectiva preocupante. No futuro, as pessoas vão recorrer aos criptógrafos para proteger sua privacidade.

© New Scientist Magazine

ERIC COSTA



Liberdade na nuvem

Por que o software livre é a melhor opção para impulsionar a cloud computing

A palavra na boca dos desenvolvedores, seja nas empresas ou na internet, é a computação em nuvem, na qual partes de um sistema, desde o armazenamento até o processamento dos dados são distribuídas pela internet, tornando a rede um grande computador. Mas as implementações desse tipo de sistema passam por uma relação quase simbiótica com o software de código aberto. A computação em nuvem depende de soluções de baixo custo e da presença de interfaces de programação comuns – duas características do software de código aberto. E o mundo open source usa e abusa dos serviços em nuvem para criar programas e serviços

MASHUPS

A manifestação mais comum da computação em nuvem está nos mashups, serviços que misturam informações de outros sites. Nesse sentido, o código aberto é parte essencial, permitindo modificações diretas num serviço ou usando sua interface de programação (que deve ser igualmente aberta) para complementá-lo. Além disso, com os mashups, torna-se possível criar um serviço complexo sem necessariamente ter de desenvolver ou mesmo manter cada uma de suas peças. Precisa de mapas? Use o Google Maps. Quer adicionar fotos? Acesse o Flickr.

SOFTWARE COMO SERVIÇO

Uma preocupação do mundo da TI é, com a mudança de paradigma do software, que vem passando a ser oferecido como serviço (há iniciativas desse tipo de todos os grandes fabricantes), a manutenção dos padrões de nível de serviço num ambiente que depende cada vez mais do acesso remoto. Aqui, o software livre é mais eficaz do que os sistemas proprietários, diminuindo os custos imediatos de implantação de um novo servidor, caso este seja necessário para manter a disponibilidade de um serviço. Para uma implantação rápida, não é preciso investimento em licenças de uso de software. Basta ligar o servidor, instalar os pacotes de código aberto e pronto.

IDENTIDADE NA NUVEM

Se, no software e nos serviços, o código aberto é uma força para incentivar o desenvolvimento e a implantação rápida de partes da nuvem, na hora de padronizar a identificação dos usuários, a abertura de código e de protocolos é essencial. Até o momento, a melhor implementação de um sistema de identificação universal segue menos a linha do Esperanto (com um elemento comum central) e mais a de um tradutor universal, que conversa com os idiomas já existentes. Trata-se do OpenID, um padrão de comunicação que permite usar nome de login e senha já existentes, como os do Google, Yahoo! ou AOL, para entrar num site.

Para funcionar com o OpenID, o site deve instalar seu protocolo de comunicação, que é aberto e pode ser programado em qualquer linguagem. Até o momento, cerca de 4 500 sites já oferecem o OpenID. Vários sistemas populares de publicação de conteúdo permitem instalar o OpenID num site, seja por meio dos recursos nativos do software ou de plug-ins.
Com o OpenID, por exemplo, é possível fazer o login num site como o Zooomr (**www.info.abril.com.br/web20/118.shtml**) usando a senha do Gmail, com a autenticação feita pelo próprio Google, na melhor prática da computação em nuvem.

Essa interação é certamente favorecida pelo código aberto, que permite acesso irrestrito ao funcionamento interno de bibliotecas e do próprio servidor de identificação OpenID, que pode ser implementado de forma local e com modificações, se elas forem necessárias. Uma evolução possível, por exemplo, seria a ligação entre a identidade real e a virtual, aumentando a nuvem com uma autenticação física local. Um sistema assim funcionaria para evitar o roubo de identidade e facilitar a identificação de autores de crimes informáticos.

ARQUIVOS EM TODO LUGAR

Além dos sistemas distribuídos, a computação em nuvem vem ganhando outro aspecto relevante: o armazenamento de dados como serviço. A pioneira nesse serviço foi a Amazon, com seus produtos S3 SimpleDB. Com o armazenamento na nuvem, a infra-estrutura para rodar um aplicativo pode ficar completamente distribuída. Seria possível, por exemplo, ter hospedagem, execução do aplicativo e armazenamento de dados separados e operando de forma harmônica, usando um provedor local, o Google AppEngine e o Amazon SimpleDB, respectivamente. Quando a empresa usuária necessita de mais capacidade de armazenamento ou de maior poder de processamento, basta adquirir esses itens dos prestadores de serviços correspondentes. No mundo do código aberto, há várias iniciativas para desenvolver sistemas de armazenamento em nuvem, em particular o CouchDB (**www.couchdb.org**), que foi recentemente aceito como um projeto da Apache Foundation. Além dele, o Drizzle (**https://launchpad.net/drizzle**) oferece uma solução mais leve. Já o Hypertable (**www.hypertable.org**) traz uma estrutura assemelhada à do software BigTable, do Google.
A principal vantagem de um sistema aberto, nesse caso, é que ele pode ser executado e modificado sem grandes restrições. Com isso, dá para ter vários servidores de dados em nuvem, sem depender de uma única empresa e podendo modificar o sistema para atender às necessidades locais.

DE OLHO NAS LINGUAGENS

As melhores opções para programar para a nuvem

ERLANG

www.erlang.se
Ainda pouco conhecida, a linguagem é especializada em processos remotos e concorrentes, um dos alicerces da computação em nuvem. Foi usada para criar o serviço de chat do Facebook e o sistema de documentos CouchDB.

RUBY

www.ruby-lang.org
A queridinha dos desenvolvedores de web 2.0 traz bibliotecas prontas para juntar vários serviços num só, além de ser excelente para a criação rápida de protótipos de sites, com o pacote Ruby on Rails.

PYTHON

www.python.org
Bastante conhecida no mundo de código aberto graças ao pacote Django e seu sistema de serialização de objetos, o Python é uma opção para desenvolvimento rápido para a nuvem.

© ILUSTRAÇÃO ISMAR SOARES



É preciso eliminar os excessos para criar um serviço fácil de usar, diz **Alexander Limi**, especialista em interface do Google

Sites programados em Ajax e com animações em Flash podem parecer mais sofisticados, mas nem sempre agradam a quem realmente interessa: o internauta. Essa é a opinião do norueguês Alexander Limi, 33 anos, especialista em interface do Google. Durante a entrevista a INFO, a palavra mais usada por ele foi justamente simplicidade. Formado em psicologia e ciência da computação, Limi é um dos criadores do sistema de gerenciamento de conteúdo de código aberto Plone e foi responsável por grande parte do código CSS, usado na construção da Wikipedia. Veja, a seguir, o que Limi falou a INFO:

KÁTIA ARIMA

Tão simples quanto o Google

© FOTO FELIPE VARANDA

INFO Dá para dizer que hoje em dia os sites são fáceis de navegar?

LIMI De forma geral, os sites estão melhorando nos últimos anos já que as empresas começaram a focar em usabilidade. Elas perceberam que isso afeta diretamente o lucro e passaram a levar a questão a sério. Só que algumas vezes usa-se tecnologia demais, o que quebra a expectativa do usuário. Flash e Ajax são usados muitas vezes sem necessidade. O problema é que não há foco no usuário, no que ele quer fazer no site. E também não se testa o site suficientemente antes de levá-lo ao ar. A chave é manter as coisas simples.

As empresas têm medo da simplicidade?

Acho que sim, algumas vezes. Mas acho que o Google mudou essa percepção de simplicidade, pois ganhou dinheiro fazendo coisas simples.

> Você joga fora mais de 20 anos de estudo sobre a interface do usuário quando constrói um menu ou barra de rolagem em Flash

Mas ainda há muitos que exageram ao colocar muito conteúdo online. Simplicidade é uma palavra mágica, que significa tirar coisas mesmo que não tenha nada para tirar. Um exemplo de simplicidade é o browser Chrome. O Google removeu todas as funcionalidades que a maioria dos usuários não utiliza e focou em levar o usuário para onde ele quer ir na internet. Assim como o Google, a Apple segue o princípio da simplicidade, além de criar produtos atraentes.

Seu trabalho foi muito utilizado na construção da Wikipedia. O que faz o site ser fácil de usar?

A Wikipedia tem uma clara separação entre conteúdo e navegação e investiu muito em detalhes, como notas de pé de página. Mas não fui eu quem construiu a interface do usuário da Wikipedia, eles apenas adotaram meu trabalho como base e construíram coisas a partir dele.

Você acha que ainda é válido o conceito de bom senso para conseguir um bom design, defendido pelo especialista Steve Krug?

Sim, eu acho. Você obtém esse bom senso com experiência e fazendo muitos testes.

Com a banda larga, a tendência é de publicar menus em Flash. É possível criar uma página com esses recursos com boa usabilidade?

Quantas pessoas você conhece que realmente desejam ver um menu em Flash? Ninguém quer, então por que se insiste nisso? Porque não há foco no usuário. Beleza não tem nada a ver com Flash — na verdade, Flash é o oposto da beleza, quebra muitas interações e conceitos que as pessoas conhecem. Você joga fora mais de 20 anos de estudo sobre a interface do usuário quando constrói um menu ou barra de rolagem em Flash.

Que sites você citaria como bons exemplos de usabilidade?

O Digg.com é fácil para votar, comentar, encontrar as coisas. E o site do The New York Times (www.nyt.com) é um grande exemplo, ao oferecer densidade de informação sem parecer amontoado. Eles organizam gráficos sobre assuntos específicos, fáceis de visualizar.

O uso de dispositivos móveis para navegar na internet está crescendo. É necessário adaptar o site?

Não há como fugir disso, visto que o tamanho da página é completamente diferente. O Digg.com fez uma versão customizada do site para o iPhone (http://m.digg.com), que melhora a experiência em telas pequenas. É uma tendência.



94

DESKTOPS

PCs com motor V8

Cinco micros que servem para jogar, ver filmes em alta definição ou rodar trocentos programas de uma vez



98

GPS BARATO

Entramos no carro para testar três navegadores que custam entre 450 e 649 reais



90

BROWSERS

Confira as diferenças entre os navegadores Chrome e IE8, que trazem a web 2.0 no DNA

© FOTOS MARCELO KURA

AIRTON LOPES

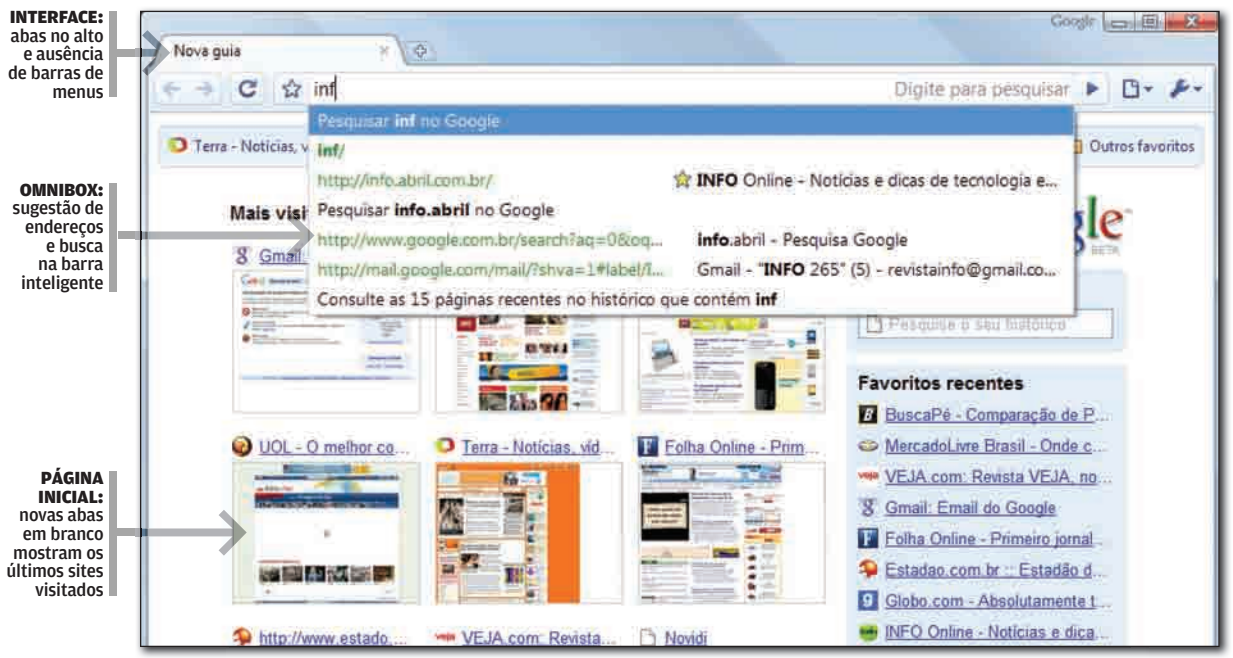
Chrome e IE8 tão perto, tão longe

Idealizados sob filosofias distintas, o Chrome e o IE8 trazem a web 2.0 no DNA

Apresentados ao mundo quase simultaneamente, o recém-nascido Chrome 0.2, do Google, e o beta 2 do veterano Internet Explorer 8, da Microsoft, fazem mais do que apimentar a já quentíssima guerra dos browsers, que conta ainda com o cada vez mais musculoso Firefox 3. Eles reforçam várias tendências dos programas de navegação, como a adoção de barras de comando inteligentes e de formas mais simples para navegar anonimamente e a corrida por um melhor desempenho ao lidar com serviços da web 2.0. Mas, apesar de algumas semelhanças, o que realmente chama atenção assim que o internauta começa a explorar as páginas a bordo desses novos navegadores são os contrastes. Chrome e IE8 têm propostas distintas que, evidentemente, refletem a forma como as duas gigantes por trás desses programas encaram a relação entre internet e software.

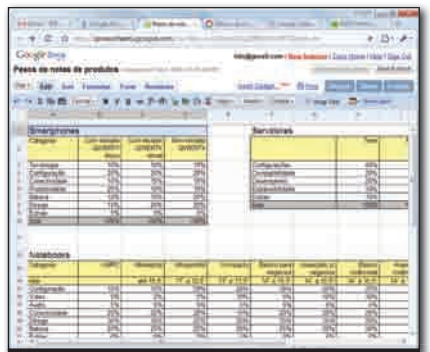
CHROME 0.2

Baseado no motor de renderização WebKit, o mesmo usado no Safari, da Apple, o Chrome (www.info.abril.com.br/download/5413.shtml) nasceu extremamente enxuto, com interface minimalista e pelado de recursos. Sua finalidade é servir como a melhor porta de entrada para o desktop virtual do usuário na internet. No ambiente online, ele teria a seu dispor todas as ferramentas, recursos e aplicativos. Ou seja, coerente com a visão do Google, o Chrome encoraja a adoção da computação



pessoal em nuvem. Segundo a empresa, nenhum dos navegadores atuais teria condições de exercer adequadamente esse papel de plataforma para rodar aplicativos baseados em JavaScript. Daí a decisão de desenvolver o próprio browser com pedaços de outros projetos de código-fonte aberto, mas com um engine para a renderização de JavaScript, o V8, escrito em casa.

O principal diferencial que o Google oferece com o Chrome para conquistar essa posição estratégica é justamente um melhor desempenho ao lidar com sites e aplicativos online baseados em JavaScript. Essa promessa de mais velocidade se confirma na prática. Nos testes do INFOLAB, considerando a média de tempo obtida em quatro ferramentas de medição de execução de rotinas em JavaScript, o Chrome (599 ms) deixou tanto o IE8 beta 2 (2 613 ms) como o Firefox (1 438 ms) comendo poeira. Somada à velocidade, a estabilidade desponta como outra



CHROME: mais velocidade na execução de JavaScript

vantagem do Chrome. Ele trata cada uma das abas abertas como um processo independente. Assim, se uma delas travar ao exibir uma página, não é preciso fechar o navegador. Basta matar a aba problemática.

OMNIBOX

A independência das abas também está presente na possibilidade de arrastá-las livremente, inclusive destacando-as e transformando seu conteúdo em novas janelas. Uma novidade bacana é a exibição das últimas páginas visitadas quando é aberta uma nova aba em branco. As abas localizadas no topo da janela e a ausência de barras de ferramentas e de menus não são o único destaque na interface minimalista do Chrome. A barra de endereços inteligente, batizada de Omnibox, também funciona como campo de busca. A esperteza da barra está em, com base em dados do histórico e dos favoritos do internauta, sugerir endereços ou pesquisas conforme vai sendo digitada uma URL.

O grande desafio do Chrome não será conquistar imediatamente uma legião de fãs, como ficou claro na avalanche de downloads em seus primeiros dias de vida, mas manter fiéis os usuários avançados. O que pode afastar do Chrome até mesmo quem partilha da mesma visão do Google sobre a migração do desktop para a web é a sua falta de recursos nativos e de suporte a plug-ins.

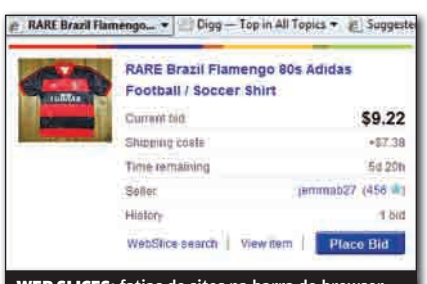
IE 8 BETA 2

A adoção de barras de endereço e de busca mais inteligentes, uma bem sacada forma de organizar as abas de navegação, a integração com serviços da web 2.0 e um reforço nas ferramentas de segurança e de privacidade são as novidades mais interessantes do Internet Explorer 8 (www.info.abril.com.br/download/5210.shtml). Pelo que foi mostrado até agora, a versão final, a ser lançada em novembro, não vai desapontar quem prefere navegar por meio de um browser rico em recursos, mas que exige um computador poderoso. Sim, diferentemente do que ocorre com o Chrome, no IE8, o poder de fogo da máquina do usuário tem mais impacto na experiência de navegação. Segundo a Microsoft, seu browser ocupa mais memória porque ele foi feito para aproveitar ao máximo os recursos disponíveis. Isso não é um problema para quem tem um micro com a configuração minimamente decente para rodar o Windows Vista, o que inclui pelo menos 2 GB de RAM. Mas, e para quem tem de se virar com 512 MB ou 1 GB de RAM? Muitos minilaptops, por exemplo, terão problemas se o usuário tentar rodar o IE8.

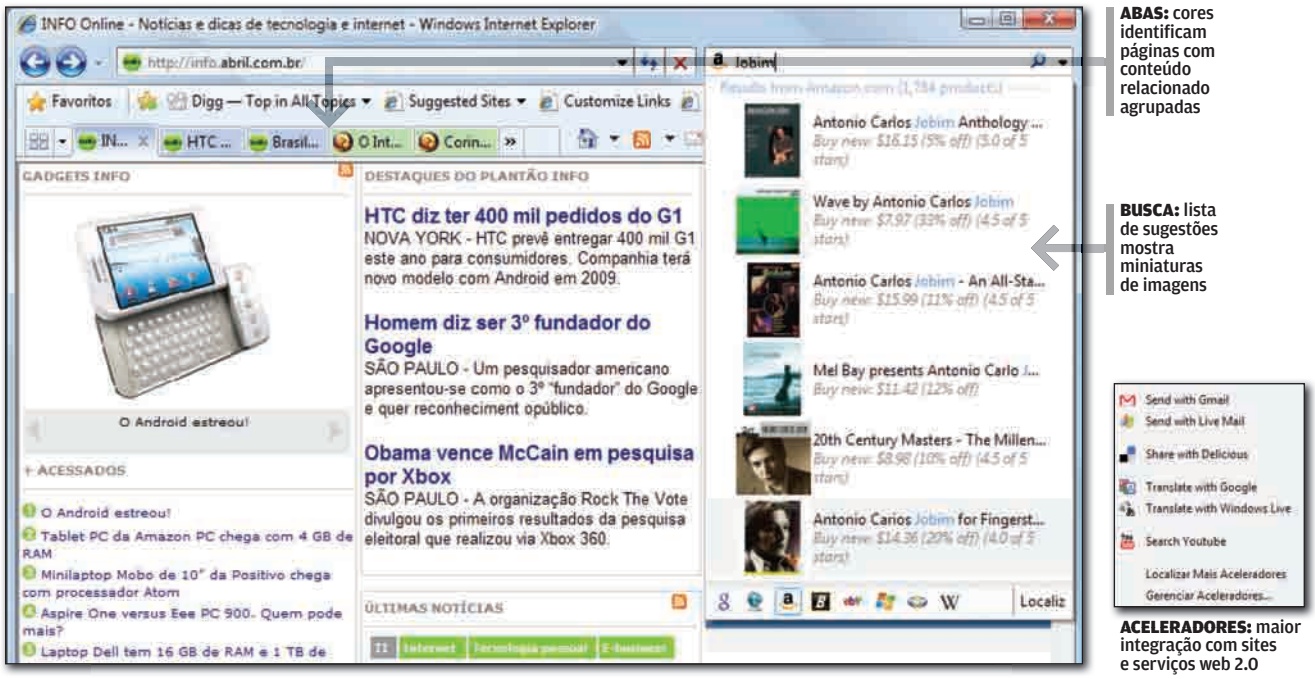
BARRAS INTELIGENTES

Uma das boas atrações do IE8 é a barra de endereços, que passa a exibir uma lista de sugestões enquanto é digitada uma URL. As indicações são baseadas em sessões de navegação anteriores e agrupadas de acordo com a sua origem (histórico, favoritos ou feeds RSS). Na barra de pesquisa, o diferencial é que as sugestões de links exibidas no menu drop-down podem vir acompanhadas de miniaturas de imagens. Entretanto, esse é um recurso que depende de implementação por parte dos provedores de busca. Durante os testes do INFOLAB, pesquisas feitas pela barra do IE8 na Wikipedia e na Amazon.com já mostravam fotinhos na lista de sugestões.

Outra novidade bacana do IE8 — que também depende dos sites e dos produtores de conteúdo para emplacar — é a integração a conteúdo da web 2.0 por meio dos chamados web slices. O recurso permite assinar "fatias" de conteúdo de uma página. Ao entrar em sites compatíveis, como o eBay e o Facebook, um ícone verde indica o conteúdo que pode ser assinado. Clicando sobre ele, um botão para esse conteúdo passa a ser exibido na barra de favoritos do browser. Sempre que houver alterações naquele item, como novos lances ou perguntas de



WEB SLICES: fatias de sites na barra do browser



compradores, no caso de um leilão no eBay, o botão mudará de cor. Para visualizar as web slices, não é preciso sair da página atual. Basta pousar o mouse sobre o botão para que se abra uma pequena janela com a exibição do conteúdo assinado.

ACELERADORES

A maior integração com serviços da web 2.0 por meio dos chamados aceleradores de navegação é outro destaque do IE8. Ao selecionar uma palavra exibida na página e clicar sobre ela com o botão direito, é exibido um menu com atalhos para diversos serviços. Dá para pesquisar o termo em tradutores, ferramentas de mapa ou no YouTube, por exemplo. Também há opções para adicionar a página aos favoritos do Del.icio.us, enviar o link por e-mail pelo Gmail ou preparar uma postagem num blog do Blogger ou do Live Spaces, por exemplo.

Apesar de sutis, as alterações na forma como o IE8 lida com as abas rendem pontos ao browser no quesito facilidade de uso. Agora, ao abrir uma nova guia clicando em um link, ela não só ficará posicionada imediatamente ao lado da aba atual como será identificada como uma página com conteúdo relacionado. Isso é feito com a adoção de cores para identificar grupos de abas. É uma medida aparentemente simples, mas que, no dia-a-dia, revela-se prática. Caso queira incluir uma aba num grupo ou dissociá-la dele, basta arrastá-la para uma nova posição na barra.

SEGURANÇA

Um dos aspectos priorizados no upgrade do IE foi a segurança, com direito até a um menu exclusivo na barra de ferramentas. O filtro SmartScreen funciona como uma barreira a tentativas de ataques via malware, phishing ou cross-site scripting (XSS), uma das ameaças que mais crescem na web. Para detectar endereços nocivos, o IE8 utiliza uma base de dados mantida pela própria Microsoft. Quando uma dessas URLs é identificada, o browser exibe uma página vermelha de alerta. Além disso, ele verifica automaticamente arquivos baixados. É uma pena a Microsoft não ter aproveitado a deixa para adicionar um gerenciador de downloads decente ao IE. As opções de privacidade foram aprimoradas. Habilitando a navegação no modo InPrivate, o usuário não deixará rastros no histórico ou nos cookies das páginas visitadas. O Chrome possui um recurso similar, o modo Incognito.

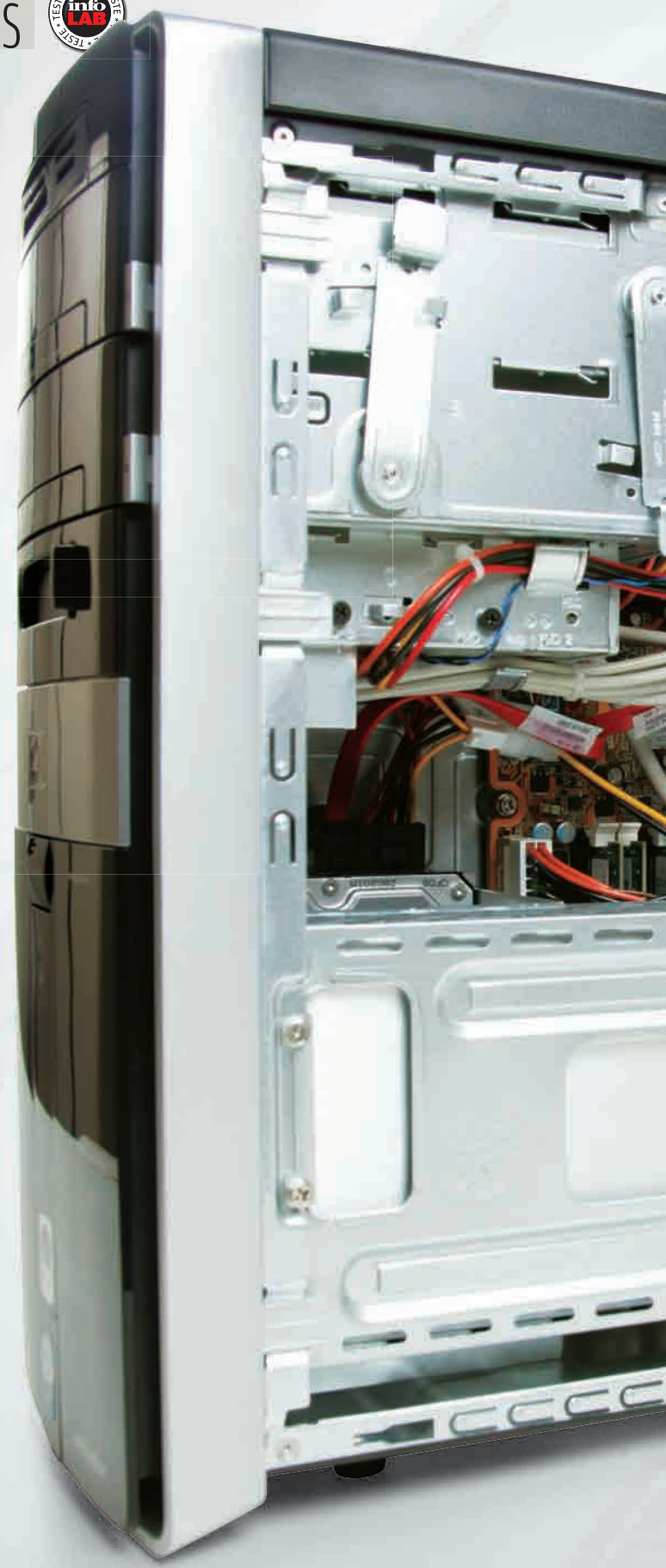
Nos testes do INFOLAB, o IE8 manteve a tradição de grande consumo de memória. Com dez abas abertas, a carga de memória ocupada chegou quase aos 376 MB. No mesmo cenário, o Firefox 3 engoliu apenas 107 MB, e o Chrome, 212 MB.

A RESPOSTA DA **RAPOSA**

O título de browser mais rápido da web não deve ficar muito tempo em poder do Chrome. Pelo menos é o que promete a fundação Mozilla, que liberou a versão alpha 2 do Firefox 3.1 (www.info.abril.com.br/download/5425.shtml) dias após a estréia do browser do Google. No entanto, essa versão ainda não traz o novo motor de JavaScript Tracemonkey, com o qual a Mozilla pretende bater o Chrome em velocidade. Sem ele, a principal novidade é o suporte a tags de áudio e de vídeo para visualização desse tipo de conteúdo sem a instalação de plug-ins como Flash e Silverlight.

PCs com motor V8

Cinco micros para jogar, ver filmes em alta definição ou rodar trocentos programas de uma vez



MARCO AURÉLIO ZANNI

A variedade de PCs avançados no Brasil ainda não se compara à que existe, por exemplo, nos Estados Unidos. Mesmo assim, não é preciso apelar para o faça-você-mesmo para ter um micro poderoso. Máquinas prontas, com projetos redondos, são a opção mais segura para não errar em coisas como ventilação e compatibilidade. Além de processador quad-core e placa de vídeo de ponta, alguns desses computadores oferecem design caprichado e até práticas baias para HDs externos. Escolhemos cinco desktops para jogos, media center ou aplicações gráficas e botamos os programas mais pesados do momento para trabalhar. Separe seu filme predileto em Blu-ray, coloque o Crysis na resolução mais alta e veja o resultado da nossa diversão no INFOLAB.



SHOW NO MEDIA CENTER

Só o monitor de 22 polegadas com conexão HDMI e tela giratória já garante um espetáculo na reprodução de filmes em alta definição. Mas o media center Pavilion Elite m9360br, da HP, vem com kit completo para fazer a alegria da galera na sessão pipoca. Além de ter placa de TV, ele toca e grava discos Blu-ray. Como sua resolução máxima é de 1 920 por 1 080 pixels, dá para ligar o PC a uma TV full HD e aproveitar plenamente a qualidade de imagem do aparelho. O micro tem disco interno de 500 GB e vem com um externo de 160 GB, que pode ser encaixado numa baia de 3,5 polegadas no gabinete. De quebra, sobra um slot para um HD de 2,5 polegadas, não incluído no pacote. Um processador quad-core e 4 GB de memória completam um conjunto harmônico. O micro não vem com caixas de som, que o comprador terá de adquirir à parte. Além disso, sua placa de vídeo é fraquinha demais para uma máquina que custa quase 6 mil reais.

PAVILION ELITE m9360br	
FABRICANTE	HP
CONFIGURAÇÃO	**9,0**
→ PROCESSADOR	Core 2 Quad Q6600 (2,4 GHz)
→ MEMÓRIA (GB)/HD (GB)	4/500 + 160 (externo)
→ SISTEMA OPERACIONAL	Vista Home Premium 64 bits
→ DRIVE ÓPTICO	Leitor de Blu-ray e gravador de DVD
→ PCMARK VANTAGE (PONTOS)	4 697
→ ÍNDICE DO VISTA	4,0
VÍDEO	**7,8**
→ CONTROLADORAS	GeForce 8400GS (256 MB)
→ 3DMARK VANTAGE (PONTOS)	Não rodou
→ AQUAMARK3 (PONTOS)	43 113
SOM	**6,5**
CONECTIVIDADE	**8,4**
	Wi-Fi g, 6 USB 2.0, 2 FireWire 400, DVI, HDMI, S-Video, vídeo composto e 2 baias para HD externo (1 de 2,5" e 1 de 3,5")
DESIGN	**8,2**
→ L X A X P (CM)	18 x 39,8 x 42,4
EXTRAS	**8,8**
	LCD de 22", teclado e mouse sem fio, controle remoto
PREÇO (R$)	**5 999**
AVALIAÇÃO TÉCNICA[1]	**8,4**
CUSTO/BENEFÍCIO	**7,1**

(1) MÉDIA PONDERADA CONSIDERANDO OS SEGUINTES ITENS E RESPECTIVOS PESOS: CONFIGURAÇÃO (25%), VÍDEO (20%), ÁUDIO (10%), CONECTIVIDADE (20%), DESIGN (15%) E EXTRAS (10%). A HP RECEBE 0,2 PONTO NA NOTA FINAL PELO DESEMPENHO DA EMPRESA NA PESQUISA INFO DE MARCAS 2008



O PODER DA MAÇÃ

Dá para fazer as tarefas mais pesadas com imagens ou montar um belo estúdio musical com o Mac Pro, da Apple. Seu destaque é a ótima capacidade de processamento. Ele tem dois chips quad-core Xeon trabalhando juntos. São oito núcleos numa só máquina. É o ideal para quem precisa de uma estação de trabalho parruda. No INFOLAB, com o Mac OS, ele rodou sem problemas o Logic Pro, aplicativo profissional para gravação de áudio. Só não foi tão bem quando rodamos benchmarks gráficos com o Windows Vista instalado: fez 1 356 pontos no 3DMark Vantage. É um valor baixo para uma estação de trabalho tão poderosa. Isso deixa claro que a placa de vídeo não está à altura do restante da máquina. Outro ponto fraco é a memória, de apenas 2 GB. Para realizar atividades como edição de vídeo, seria ideal ter pelo menos 4 GB de RAM.

MAC PRO	
FABRICANTE	Apple
CONFIGURAÇÃO	**8,8**
→ PROCESSADORES	2 Xeon E5462 (2,8 GHz)
→ MEMÓRIA (GB)/HD (GB)	2/320
→ SISTEMA OPERACIONAL	Mac OS X Leopard
→ PCMARK VANTAGE (PONTOS)	5 073
→ ÍNDICE DO VISTA	5,5
VÍDEO	**8,2**
→ CONTROLADORA	Radeon HD 2600XT (256 MB)
→ 3DMARK VANTAGE (PONTOS)	1 356
→ AQUAMARK3 (PONTOS)	11 6911
SOM	**7,5**
CONECTIVIDADE	**7,6**
	7 USB, 2 FireWire 400, 2 FireWire 800, Bluetooth e 2 DVI
DESIGN	**8,9**
→ L X A X P (CM)	20,5 x 51 x 48
EXTRAS	**7,0**
PREÇO (R$)	**9 999**
AVALIAÇÃO TÉCNICA[1]	**8,5**
CUSTO/BENEFÍCIO	**7,5**

(1) MÉDIA PONDERADA CONSIDERANDO OS SEGUINTES ITENS E RESPECTIVOS PESOS: CONFIGURAÇÃO (35%), VÍDEO (30%), ÁUDIO (5%), CONECTIVIDADE (20%) E DESIGN (10%). A APPLE RECEBE 0,2 PONTO NA NOTA FINAL PELO DESEMPENHO DA EMPRESA NA PESQUISA INFO DE MARCAS 2008

PLATINUM X48	
FABRICANTE	Preview
CONFIGURAÇÃO	**8,5**
→ PROCESSADOR	Core 2 Extreme QX9650 (3 GHz)
→ MEMÓRIA (GB)/HD (GB)	4/750
→ SISTEMA OPERACIONAL	Vista Home Premium
→ DRIVE ÓPTICO	Gravador de DVD
→ PCMARK VANTAGE (PONTOS)	5 318
→ ÍNDICE DO VISTA	5,9
VÍDEO	**8,5**
→ CONTROLADORA	GeForce 9800 GX2 (512 MB)
→ 3DMARK VANTAGE (PONTOS)	12 431
→ CRYSIS (FPS)	26,9
SOM	**8,0**
CONECTIVIDADE	**7,8**
	11 USB 2.0, 2 FireWire 400, eSATA, leitor de cartões, 2 DVI e HDMI
DESIGN	**6,9**
→ L X A X P (CM)	20 x 42,8 x 50,5
EXTRAS	**7,2**
	Teclado, mouse e controlador de fan
PREÇO (R$)	**8 389**
AVALIAÇÃO TÉCNICA[1]	**8,1**
CUSTO/BENEFÍCIO	**6,5**

(1) MÉDIA PONDERADA CONSIDERANDO OS SEGUINTES ITENS E RESPECTIVOS PESOS: CONFIGURAÇÃO (30%), VÍDEO (30%), ÁUDIO (10%), CONECTIVIDADE (15%), DESIGN (10%) E EXTRAS (5%)



JOGATINA NO TALO

Olhando para o Platinum X48, da Preview, você acha que ele vai virar um personagem de Transformers, o desenho dos anos 80. Além de ser cheio de luzes, o gabinete tem uma tampa na frente, aberta com um toque. Se o visual é exagerado, a configuração do PC é equilibrada. Ele tem processador Core 2 Extreme, 4 GB de RAM, HD de 750 GB e placa de vídeo GeForce 9800 GX2. O usuário pode até regular a velocidade do ventilador, com um controlador da Zalman. O desempenho do PC corresponde às expectativas dos gamers. No teste com o jogo Crysis, ele ficou com média de 26,9 FPS. No Call of Juarez, fez 49 FPS. Com o subwoofer de 45 watts dá para fazer um bom estrago. Só teclado e mouse não agradam pela falta de precisão.



QUAD-CORE ECONÔMICO

Para quem precisa de um micro poderoso em casa, mas não quer gastar uma fábula, o Megahome MQ Series, da Megaware, é uma opção. Além de ter design elegante e discreto, com acabamento no estilo black piano, ele tira de letra as atividades mais comuns, como edição de imagem no Photoshop, codificação de vídeo e alguma jogatina. O processador quad-core fica bem acompanhado por 500 GB de disco rígido e memória de 2 GB. Mesmo assim, o índice de experiência da máquina no Windows Vista é de apenas 3,4 pontos, por causa da placa de vídeo 8400GS, já velhinha para rodar os jogos atuais nas resoluções mais altas. Apesar de pequenas, as caixas de som que acompanham o produto são boas, com graves convincentes.

MEGAHOME MQ SERIES

FABRICANTE	Megaware
CONFIGURAÇÃO	**8,2**
→ PROCESSADOR	Core 2 Quad Q6600 (2,4 GHz)
→ MEMÓRIA (GB)/HD (GB)	2/500
→ SISTEMA OPERACIONAL	Vista Home Premium
→ PCMARK VANTAGE (PONTOS)	4 458
→ ÍNDICE DO VISTA	3,4
VÍDEO	**7,8**
→ CONTROLADORA	GeForce 8400GS (256 MB)
→ 3DMARK VANTAGE (PONTOS)	268
→ AQUAMARK3 (PONTOS)	45 606
SOM	**8,0**
CONECTIVIDADE	**7,0**
	6 USB, HDMI, S-Video e VGA
DESIGN	**7,6**
→ L X A X P (CM)	18 x 36,3 x 42
EXTRAS	**7,8**
	LCD de 19", teclado e mouse
PREÇO (R$)	**3 299**
AVALIAÇÃO TÉCNICA[1]	**7,6**
CUSTO/BENEFÍCIO	**7,8**

(1) MÉDIA PONDERADA CONSIDERANDO OS SEGUINTES ITENS E RESPECTIVOS PESOS: CONFIGURAÇÃO (30%), VÍDEO (20%), ÁUDIO (10%), CONECTIVIDADE (20%), DESIGN (15%) E EXTRAS (5%). A MEGAWARE PERDE 0,2 PONTO NA NOTA FINAL PELO DESEMPENHO DA EMPRESA NA PESQUISA INFO DE MARCAS 2008

COMET

FABRICANTE	Evolute
CONFIGURAÇÃO	**9,0**
→ PROCESSADOR	Core 2 Extreme QX9770 (3,2 GHz)
→ MEMÓRIA (GB)/HD (GB)	4/300
→ SISTEMA OPERACIONAL	Vista Ultimate 64 bits
→ DRIVE ÓPTICO	Gravador de DVD
→ PCMARK VANTAGE (PONTOS)	6 742
→ ÍNDICE DO VISTA	5,9
VÍDEO	**9,0**
→ CONTROLADORAS	2 GeForce 9800 GX2 (512 MB) em SLI
→ 3DMARK VANTAGE (PONTOS)	16 065
→ CRYSIS (FPS)	40,4
SOM	**7,0**
CONECTIVIDADE	**7,5**
	10 USB 2.0, 2 FireWire 400, 2 eSATA, 4 DVI e 2 HDMI
DESIGN	**6,9**
→ L X A X P (CM)	22 x 60 x 61,5
EXTRAS	**9,0**
	Teclado e mouse para games, da Logitech, e watercooler Aquagate Max, da Cooler Master
PREÇO (R$)	**17 999**
AVALIAÇÃO TÉCNICA[1]	**8,4**
CUSTO/BENEFÍCIO	**5,1**

(1) MÉDIA PONDERADA CONSIDERANDO OS SEGUINTES ITENS E RESPECTIVOS PESOS: CONFIGURAÇÃO (30%), VÍDEO (30%), ÁUDIO (10%), CONECTIVIDADE (15%), DESIGN (10%) E EXTRAS (5%)



PARA O JOGADOR HARDCORE

Manja a seleção brasileira, que junta muitos craques, mas trava na hora H? O Comet, da Evolute, é mais ou menos assim. Veja a escalação: chip Core 2 Extreme, 4 GB de memória, duas placas de vídeo GeForce 9800 GX2 e refrigeração a água. No INFOLAB, o resultado dos benchmarks não foi espetacular. Mas, nos jogos, a máquina foi um foguete: rodou o Crysis a 40,4 FPS e fez 96,9 FPS no Call of Juarez. Porém, na configuração de fábrica (com overclocking), o micro esquentou demais e travou. É a prova de que gastar 18 mil reais não é garantia de satisfação total.

GPS barato presta?

Entramos no carro e testamos três navegadores com preços entre 450 e 649 reais



Já existe por aí GPS baratinho aos montes. Na etiqueta, 450 mangos. Na tela, o mesmo software dos aparelhos de mil reais. E, na marca, nomes que mais parecem de satélites, como Star, Infoscape, Altina, Midtec e Navistation. Alguns deles são "xing-ling" mesmo, mas dá para confiar?

Se você for comprar numa Santa Ifigênia da vida, o "balatinho, balatinho" tem seus riscos. Os equipamentos são importados sabe-se lá como e, depois, o lojista instala os programas — ninguém garante que eles sejam originais. Talvez você nunca consiga atualizar os mapas, e os fabricantes não informam as regiões cobertas.

O INFOLAB foi para a rua e testou, em São Paulo, três navegadores de até 649 reais. Nenhum cometeu erros graves de rota. O problema foi a instabilidade do sinal. O único que funcionou todo o tempo foi o **LGPS-385**, da Star, a Escolha **INFO**.

MARCO AURÉLIO ZANNI

NAVEGADOR ANTIABELHUDOS

Com um corpo bem compacto e levinho, o **LGPS-385**, da Star, pode ser colocado em qualquer porta-treco do carro para o motorista rodar por aí sem chamar a atenção dos pescoçudos. É uma opção legal para quem não quer grudar o GPS no vidro do carro e correr o risco de ser assaltado de bobeira. O problema é que a tela é pequena e obriga o motorista a se curvar para conseguir enxergar o caminho. Como o hardware segura a onda, o programa funciona com agilidade. Não há aquela lentidão comum na hora de movimentar os mapinhas com o dedo. No teste das ruas, o aparelho pegou sinal em menos de um minuto e manteve-se estável durante o uso. Foi preciso nas indicações e forneceu sempre informações completas, como "faça uma curva leve à esquerda e, depois, entre na segunda à direita". Vendido em lojas online confiáveis por 649 reais, o produto tem no manual a quantidade de cidades navegáveis: são 235, número maior que o oferecido pela maioria dos navegadores mais caros.

LGPS-385	
FABRICANTE	Star
ORIENTAÇÕES	**7,5**
VELOCIDADE	**7,3**
FACILIDADE DE USO	**7,0**
CONFIGURAÇÃO	**7,3**
→ PROCESSADOR	Atlas III 372 MHz
→ MEMÓRIA (MB)	64 + 1 024 (SD)
→ BLUETOOTH	Não
→ SOFTWARE	iGO My Way 2006 Plus
→ TELA (POLEGADAS)	3,5
→ DURAÇÃO DA BATERIA (MIN)	120
DESIGN	**7,2**
→ L X A X P (CM)	9,5 x 8 x 2
→ PESO (G)	136
PREÇO (R$)	**649**
AVALIAÇÃO TÉCNICA[1]	**7,3**
CUSTO/BENEFÍCIO	**7,3**

(1) MÉDIA PONDERADA CONSIDERANDO OS SEGUINTES ITENS E RESPECTIVOS PESOS: ORIENTAÇÃO (40%), VELOCIDADE (30%), FACILIDADE DE USO (15%), CONFIGURAÇÃO (10%) E DESIGN (5%)

© FOTOS MARCELO KURA

BARATINHO ESTILOSO

Se você for sair de carro para um lugar a 15 minutos de casa, nem precisa ter o trabalho de ligar o GPS **A800**, da Altina. No INFOLAB, todas as vezes que usamos o aparelho, ele demorou mais ou menos esse tempo até conseguir encontrar algum sinal dos satélites. Depois, andando pelas ruas, o navegador de 530 reais até vai bem. Quando pega no tranco, emite comandos de voz precisos, indicando com antecedência qual deve ser a próxima ação do motorista. Ao errarmos o caminho de propósito, o GPS calculou uma nova rota em poucos segundos.

A tela de 4,3 polegadas é bem espaçosa – dá para enxergar direitinho todos os detalhes das ruas mais próximas e rolar os mapas com o dedo durante a navegação. Elegante, o A800 tem acabamento caprichado, todo em black piano e com os cantos arredondados. Outro detalhe que soma pontos a favor dele é o prático suporte para carro. Basta grudá-lo no vidro da frente e ajustar a posição do cabo flexível.

A800	
FABRICANTE	Altina
ORIENTAÇÕES	**6,5**
VELOCIDADE	**7,0**
FACILIDADE DE USO	**7,1**
CONFIGURAÇÃO	**7,4**
→ PROCESSADOR	Samsung S3C2440 400 MHz
→ MEMÓRIA (MB)	64 + 1 024 (SD)
→ BLUETOOTH	Não
→ SOFTWARE	iGO My Way 2006 Plus
→ TELA (POLEGADAS)	4,3
→ DURAÇÃO DA BATERIA (MIN)	170
DESIGN	**7,5**
→ L X A X P (CM)	12,5 x 8 x 2
→ PESO (G)	196
PREÇO (R$)	**530**
AVALIAÇÃO TÉCNICA[1]	**6,9**
CUSTO/BENEFÍCIO	**7,2**

(1) MÉDIA PONDERADA CONSIDERANDO OS SEGUINTES ITENS E RESPECTIVOS PESOS: ORIENTAÇÃO (40%), VELOCIDADE (30%), FACILIDADE DE USO (15%), CONFIGURAÇÃO (10%) E DESIGN (5%)



SÓ SE FOR SEM PRESSA

Com alguma paciência, você consegue chegar onde precisa usando o **Infoscape 3,5"**, da Infoscape. O GPS de 450 reais tem mapas bonitos e bem detalhados, mas configurar alguma coisa neles é uma tortura. O hardware fraquinho combina com o trânsito de São Paulo: é lento pra caramba. Atrapalha, principalmente, quando o motorista erra o caminho, pois o recálculo da rota é demorado. O aparelho também não é dos mais rápidos para encontrar sinal. Em três saídas de carro, tivemos de esperar cerca de cinco minutos até ele achar os satélites. Nos trajetos percorridos, o navegador não errou nenhuma vez nos comandos de voz. Só se atrapalhou um pouco com as marcações de distância. Chegou a avisar que o carro estava a 100 metros de uma rua quando, na verdade, estava a cerca de 30 metros. Mas isso é até comum e não dificulta tanto a navegação. Duro de engolir é o design. Ele é pequeno, tem acabamento grosseiro e a tela deveria ser mais nítida.

INFOSCAPE 3,5"	
FABRICANTE	Infoscape
ORIENTAÇÕES	**7,0**
VELOCIDADE	**6,5**
FACILIDADE DE USO	**7,0**
CONFIGURAÇÃO	**7,1**
→ PROCESSADOR	ARM920T
→ MEMÓRIA (MB)	64 + 1 024 (SD)
→ BLUETOOTH	Não
→ SOFTWARE	iGO My Way 2006 Plus
→ TELA (POLEGADAS)	3,5
→ DURAÇÃO DA BATERIA (MIN)	180
DESIGN	**6,0**
→ L X A X P (CM)	9,5 x 9 x 2,5
→ PESO (G)	170
PREÇO (R$)	**450**
AVALIAÇÃO TÉCNICA[1]	**6,8**
CUSTO/BENEFÍCIO	**7,4**

(1) MÉDIA PONDERADA CONSIDERANDO OS SEGUINTES ITENS E RESPECTIVOS PESOS: ORIENTAÇÃO (40%), VELOCIDADE (30%), FACILIDADE DE USO (15%), CONFIGURAÇÃO (10%) E DESIGN (5%)

TECH DREAMS

AIRTON LOPES E MARCO AURÉLIO ZANNI



NETBOOK COM Ç

A Positivo acertou a mão nos novos minilaptops Mobo, que ganharam telas maiores e, em alguns casos, processador Atom. O primeiro deles, testado pelo INFOLAB, é o gracioso **Mobo White 1050**, que traz pelo menos dois diferenciais e tanto em relação à maioria dos netbooks que pipocam no Brasil: o teclado em português e a bateria de seis células, que manteve o Mobo White 1050 rodando por 183 minutos, uma excelente marca. A bateria mais robusta não fica saliente na traseira do laptop, mas deixa o modelo um pouco mais pesado que máquinas similares, mas nada que impeça de levá-lo numa boa em qualquer mochila. Só faltaram mesmo o Bluetooth e o modem 3G embutido.

› ATOM N270 1,6 GHz › 1 GB DE RAM › HD DE 120 GB › TELA DE 10" › 1,3 KG › WINDOWS XP HOME › **1 400 REAIS**

AVALIAÇÃO TÉCNICA	8,1	CUSTO/ BENEFÍCIO	7,6



HD MULTICONECTADO

Felizmente, a competência da LaCie para produzir HDs externos é proporcional à sua falta de criatividade para batizá-los. O **LaCie Hard Disk, Design by Neil Poulton**, é um drive que agrada em vários aspectos. Ele oferece 1 TB de espaço e três opções velozes de conexão. Na cópia de arquivos via USB 2.0, a taxa de escrita de dados registrada nos testes do INFOLAB foi de 23,3 MB/s. Reproduzindo a tarefa pela porta eSATA, a velocidade dobrou. Ele tem ainda duas portas FireWire 400. Ou seja, só faltou mesmo uma conexão FireWire 800. O acabamento em black piano dá um toque de sofisticação, mas as linhas retas e os cantos pontiagudos do estojo não devem agradar a quem prefere formas arredondadas.

› 1 TB › USB 2.0, 2 FIREWIRE, eSATA › 4,6 X 1,8 X 7,6 CM › 1 KG › **1 899 REAIS**

AVALIAÇÃO TÉCNICA	8,1	CUSTO/ BENEFÍCIO	6,9



SURROUND SEM FIO NA ORELHA

Com o fone de ouvido wireless **AWD510**, da Acoustic Research, quem adora ver filmes com áudio em 5.1 canais nas madrugadas finalmente viverá em paz com vizinhos e familiares. Ele traz em cada uma de suas conchas três microfalantes que reproduzem o som dos canais frontais (mais subwoofer), central e traseiros. Ligado a um DVD player, o AWD510 impressionou pela qualidade do som, o detalhamento e a sensação de imersão, conseguida com a reprodução clara de ruídos sutis do ambiente em torno dos protagonistas. A experiência também foi das melhores com músicas reproduzidas em um laptop. Outro destaque é a liberdade de movimentos. Deu pra zanzar à vontade por um apartamento de três dormitórios sem que o sinal fraquejasse durante os testes.

› 5.1 › WIRELESS (2,4 GHz) › CONEXÕES ÓPTICA, COAXIAL E P2 ESTÉREO › 270 G › **2 269 REAIS**

AVALIAÇÃO TÉCNICA	8,1	CUSTO/ BENEFÍCIO	4,9

MINILAPTOP VALENTE

O pequenino **Aspire One**, da Acer, seduz pelo acabamento caprichado e por ter um dos teclados mais espaçosos entre os minilaptops testados pelo INFOLAB, mas que, infelizmente, não é ABNT2. A configuração equilibrada permite rodar aplicativos de escritório e acessar a web com agilidade. O seu desempenho de vídeo surpreendeu: fez 122 pontos no 3DMark06, marca superior à obtida pelo 2133 Mini-Note PC, o netbook com Windows Vista da HP, um dos mais fortes da categoria. A versão do Aspire One avaliada roda o Windows XP. A maior mancada do modelo foi a baixa autonomia da bateria de três células, que suportou apenas 1 hora e 23 minutos de atividade contínua. O Bluetooth também faz falta.

› ATOM N270 1,6 GHz › 1 GB DE RAM › HD DE 120 GB › TELA DE 8,9" › 1 KG › WINDOWS XP HOME › **1 400 REAIS**

AVALIAÇÃO TÉCNICA	7,6	CUSTO/ BENEFÍCIO	7,3

Veja mais produtos em www.info.abril.com.br/produtos

© FOTOS MARCELO KURA

CHOQUE DE REALIDADE

KÁTIA ARIMA

GADGETS AO SOL

O Solio Classic usa energia solar para carregar a bateria do celular

PAINÉIS SOLARES

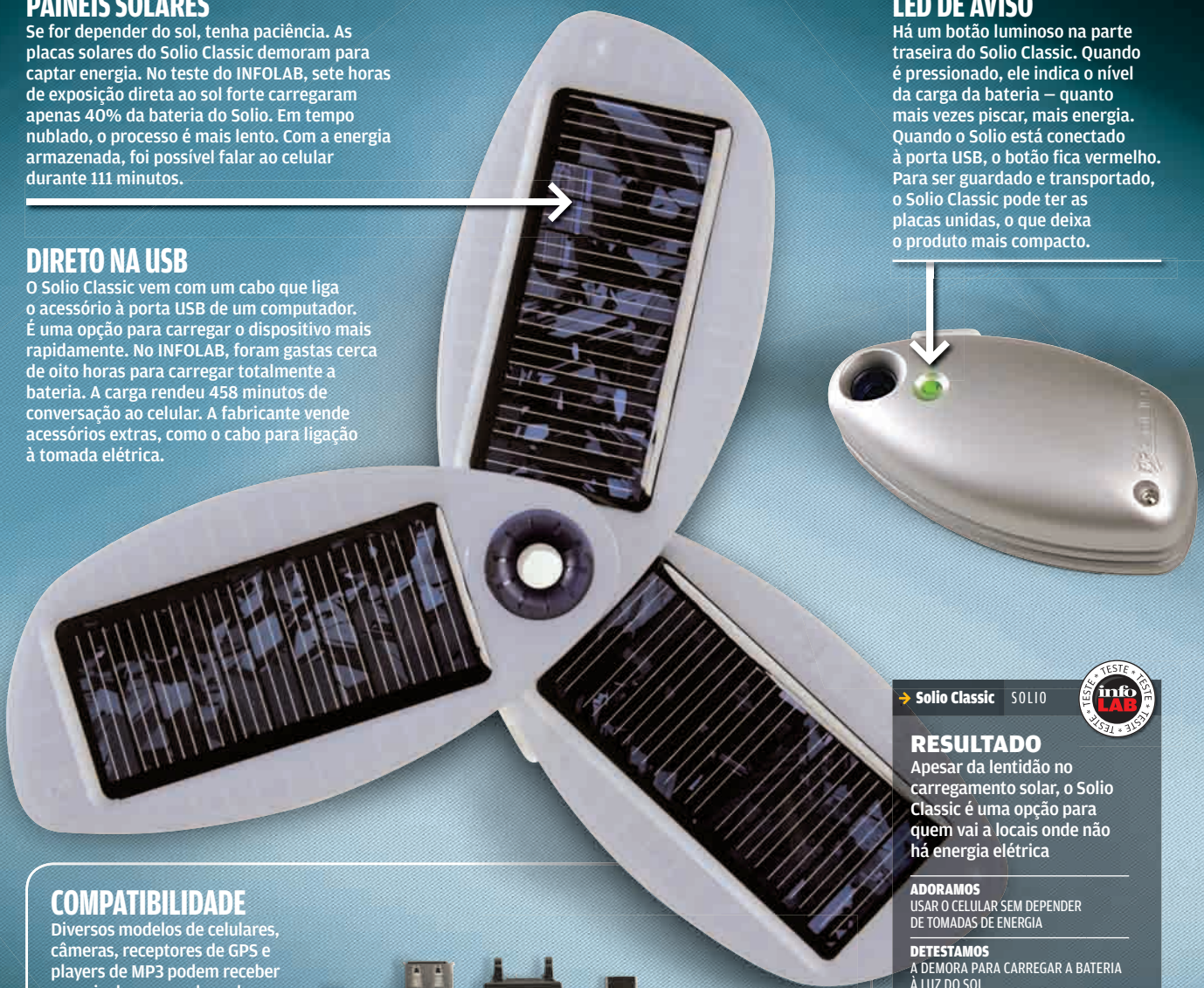
Se for depender do sol, tenha paciência. As placas solares do Solio Classic demoram para captar energia. No teste do INFOLAB, sete horas de exposição direta ao sol forte carregaram apenas 40% da bateria do Solio. Em tempo nublado, o processo é mais lento. Com a energia armazenada, foi possível falar ao celular durante 111 minutos.

DIRETO NA USB

O Solio Classic vem com um cabo que liga o acessório à porta USB de um computador. É uma opção para carregar o dispositivo mais rapidamente. No INFOLAB, foram gastas cerca de oito horas para carregar totalmente a bateria. A carga rendeu 458 minutos de conversação ao celular. A fabricante vende acessórios extras, como o cabo para ligação à tomada elétrica.

LED DE AVISO

Há um botão luminoso na parte traseira do Solio Classic. Quando é pressionado, ele indica o nível da carga da bateria – quanto mais vezes piscar, mais energia. Quando o Solio está conectado à porta USB, o botão fica vermelho. Para ser guardado e transportado, o Solio Classic pode ter as placas unidas, o que deixa o produto mais compacto.



COMPATIBILIDADE

Diversos modelos de celulares, câmeras, receptores de GPS e players de MP3 podem receber energia do carregador solar. Os conectores incluídos no kit são compatíveis com celulares LG, Motorola, Nokia, Samsung e Sony Ericsson. Um conector USB permite alimentar players de MP3. Antes de comprar, convém conferir, no site do fabricante (www.solio.com), se seu dispositivo é compatível.



Solio Classic SOLIO

info LAB

RESULTADO

Apesar da lentidão no carregamento solar, o Solio Classic é uma opção para quem vai a locais onde não há energia elétrica

ADORAMOS
USAR O CELULAR SEM DEPENDER DE TOMADAS DE ENERGIA

DETESTAMOS
A DEMORA PARA CARREGAR A BATERIA À LUZ DO SOL

CONFIGURAÇÃO	7,8
DESEMPENHO	6,5
DESIGN	7,2
PREÇO (R$)	335

AVALIAÇÃO TÉCNICA(1)	7,0	CUSTO/ BENEFÍCIO	7,0

(1) MÉDIA PONDERADA CONSIDERANDO OS SEGUINTES ITENS E RESPECTIVOS PESOS: CONFIGURAÇÃO (25%), DESEMPENHO (50%) E DESIGN (25%)

Veja mais produtos em www.info.abril.com.br/produtos

© FOTOS MARCELO KURA

JULIANO BARRETO

Blogs 2.0

Os serviços de hospedagem de blogs capricham na interação com os visitantes

Os serviços de hospedagem de blogs passam por uma fase de renascença. Empilhar post em cima de post não é mais o suficiente. Otimizar o site para os mecanismos de busca e barrar spams são obrigações básicas. O espaço para comentários está cada vez mais parecido com uma rede social e, para completar a metamorfose, há ainda uma invasão de widgets que agregam funções como enquetes, chat, social bookmarking e o que mais o blogueiro desejar.

O INFOLAB testou quatro das principais ferramentas para criação e hospedagem de blogs na web: WordPress, Blogger, LiveJournal e TypePad. O WordPress foi quem mais se destacou. Em razão da fartura de recursos e da qualidade de sua interface, ele leva a Escolha **INFO**. Mas o Blogger e o TypePad impressionaram pela facilidade de uso e pelos recursos profissionais. Confira.



WORDPRESS VAI MAIS LONGE

Com visual requintado e uma tonelada de recursos avançados, o WordPress é mais do que uma ferramenta para blogs. Diferentemente de outros serviços gratuitos, que mostram todos os posts numa mesma página, o WordPress permite criar uma estrutura completa. É possível, por exemplo, deixar o começo de um post na home page e criar uma página com o conteúdo completo. O desenho limpo e funcional do painel do WordPress proporciona rapidez para postar e gerenciar o blog. Tudo é feito na mesma tela, sem a necessidade de pop-ups ou de outras janelas. O sistema contra spam nos comentários e a ferramenta para monitoramento de audiência são outros pontos fortes. Quando o assunto é widgets, o WordPress também esbanja opções. Dá para adicionar complementos que trazem nuvem de tags, formulários, calendário e integração com serviços populares como Flickr e Twitter. Para o arsenal de funções ficar completo, só faltou um corretor ortográfico em português e o upload de vídeos.

FACILIDADE É O FORTE DO BLOGGER

Pioneiro na popularização dos blogs, o Blogger fica para trás quando sua lista de funções é colocada lado a lado com a do WordPress ou de serviços pagos. Mas a facilidade de uso e a boa integração com as ferramentas do Google mantêm o serviço como uma das melhores opções para quem quer criar seu espaço na internet.

O design do painel de gerenciamento foi reformulado recentemente, para ficar ainda mais amigável, mas o Blogger não traz vantagens só para iniciantes. A perfeita integração com widgets do Google permite incluir quadros de anúncio do AdSense, mapas, fotos, calendários, enquetes e barras de buscas personalizadas. Outra vantagem é a possibilidade de fazer upload e exibir vídeos diretamente na página por meio de streaming — sem depender do YouTube ou de outro serviço similar. O uso de tags e a geração automática de landing pages com o título do post na URL são outros diferenciais do Blogger.

Entre os pontos fracos do serviço estão o editor de HTML primitivo e a falta de modelos para o design do blog. Essas duas fraquezas, no entanto, são compensadas parcialmente pela facilidade no ajuste do layout da página. Apesar de não contar com grande variedade de templates, o usuário pode facilmente adicionar módulos e organizar o posicionamento dos itens usando apenas o mouse.





O TYPEPAD VALE O INVESTIMENTO?

Filho menos conhecido dos criadores do Movable Type, o TypePad cobra, no mínimo, 4,95 dólares mensais para hospedar um blog. Fica difícil encarar o serviço como uma boa opção, quando ele é comparado com os rivais. Mas o Typepad tem algumas cartas na manga, que podem ser bons motivos para adotá-lo. Seu pacote de templates é o mais numeroso entre os serviços testados pelo INFOLAB. São 830 temas com cinco opções de layout das colunas. No upload de arquivos de mídia, o TypePad oferece facilidades como o envio de álbuns de fotos em formato ZIP, que ele mesmo descompacta depois da transferência.

Esse serviço também se destaca por aceitar grande variedade de formatos de arquivos, de vídeos em 3GP até imagens com camadas no padrão PSD, do Photoshop. Outra exclusividade do TypePad é a otimização das páginas para os motores de busca. Cada post é transformado em uma página com o título na própria URL. Assim, o conteúdo pode ser encontrado mais facilmente pelos buscadores. O hospedeiro também ajuda a atrair mais tráfego ao criar um arquivo do tipo Google Sitemap, que passa informações ao buscador. O TypePad ainda cadastra o conteúdo em sites de busca automaticamente e gera relatórios sobre a audiência de cada página. Esse conjunto de recursos, porém, não atende às necessidades de todos os blogueiros. Falta ao serviço maior variedade na galeria de widgets compatíveis e não há suporte ao português no corretor ortográfico.



LIVEJOURNAL CORRE POR FORA

O LiveJournal não goza de grande popularidade, mas traz soluções inovadoras e conta com seguidores fiéis. Um dos motivos para agradar a seus usuários é a integração entre o serviço e suas comunidades internas, que proporcionam uma experiência semelhante à do orkut. Cada blogueiro tem um perfil e pode acompanhar fóruns e comunidades. Outro diferencial é permitir maneiras alternativas de postar. Além de enviar textos por meio de um software para celular, dá para usar um mensageiro da rede Jabber para enviar posts direto para o blog. Particularidades à parte, o LiveJournal está alguns degraus abaixo dos competidores. Ele não tem corretor ortográfico em português nem opções avançadas para a personalização da página. Além disso, as páginas só tem números na URL, enquanto o mais adequado seria criar uma URL com palavras presentes no título do post. A falta de widgets é outra bola fora.

ESCOLHA info 9/08

QUEM HOSPEDA MELHOR?

	Blogger	WordPress	TypePad (plano basic)	LiveJournal
FABRICANTE	Google	Automattic	SixApart	LiveJournal
DESIGN	**7,8**	**8,3**	**8,2**	**7,7**
	Exibe barra de anúncio e tem pouca variação de temas	Permite editar CSS e oferece 76 temas	Oferece 830 temas, com 5 opções de layout	Tem 760 temas, com 4 opções de layout
EDIÇÃO	**8,2**	**7,9**	**7,6**	**6,9**
	Faz upload de vídeos e publica streaming. Tem corretor ortográfico em português	Ótimos recursos para upload de fotos e bloqueio de spam	Hospeda arquivos de diversos formatos e faz upload de fotos em lote	Faz upload de fotos em lote e tem 9 opções de alinhamento e borda das imagens
FERRAMENTAS	**8,2**	**8,6**	**7,9**	**7,2**
	Inclui funções para gerenciar RSS e múltiplos autores	Permite criar páginas adicionais. Oferece 3 GB de espaço, monitor de tráfego e RSS avançado	Cria páginas adicionais, possui monitor de tráfego e suporta autores com permissões variadas	Espartano, traz opções básicas para RSS e não otimiza URLs para SEO
EXTRAS	**7,6**	**8,3**	**7,8**	**6,5**
	Widgets integram o blog a serviços do Google, como AdSense e Maps	Importa posts de outros serviços. Tem versão para celular e muitos widgets	Importa dados de outros serviços e tem integração com o Movable Type	Integra o blog à rede social própria. Não importa dados e não tem widgets
ANUIDADE (US$)	**Grátis**	**Grátis**	**49,50**	**Grátis**
AVALIAÇÃO TÉCNICA[1]	**8,1**	**8,3**	**7,8**	**7,1**
CUSTO/BENEFÍCIO	☺	☺	**7,0**	☺

(1) MÉDIA PONDERADA CONSIDERANDO OS SEGUINTES ITENS E RESPECTIVOS PESOS: DESIGN (20%), EDIÇÃO (35%), FERRAMENTAS (35%) E EXTRAS (10%)



ESPALHE SEU BLOG

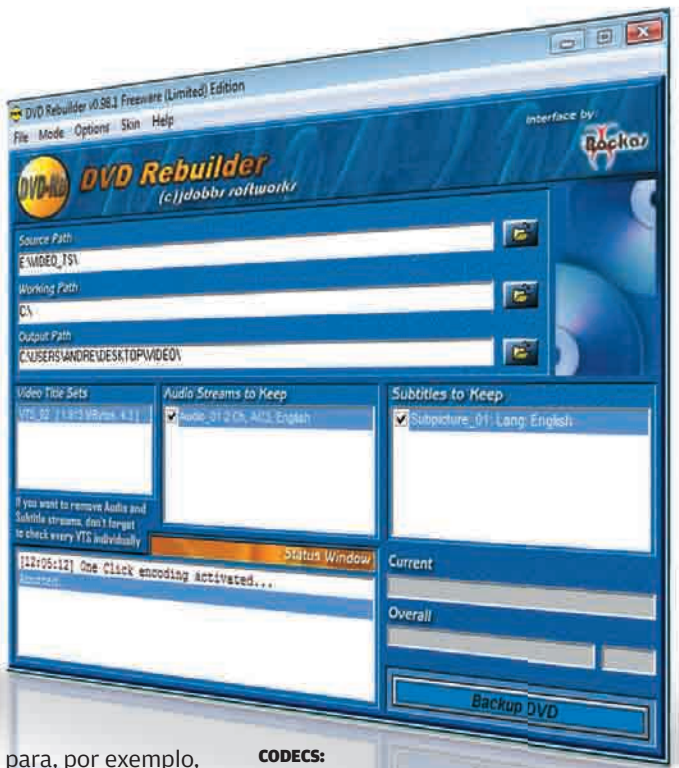
O serviço Zookoda.com pode encorajar as pessoas a voltar ao seu blog depois de uma primeira visita. Ele cria um sistema de e-mail marketing para fidelizar os visitantes. Quem se cadastrar no seu site receberá alertas avisando sobre os novos posts ou um resumo diário ou semanal. O Zookoda ainda monitora os acessos gerados pela newsletter.

© FOTOS MARCELO KURA

ANDRÉ CARDOZO

DVDs mais compactos

Na hora de fazer o backup dos vídeos, o DVD Rebuilder tem opções para diminuir o tamanho dos arquivos



CODECS: o DVD Rebuilder compacta o vídeo alterando sua resolução

Fazer o backup de uma coleção de DVDs é uma daquelas tarefas que todo mundo acaba adiando. Mas o esforço pode valer a pena principalmente para quem costuma guardar vídeos caseiros no disco do PC ou vive emprestando filmes para os amigos esquecidinhos. Quem resolver mergulhar nessa empreitada pode contar com a ajuda do DVD Rebuilder. O programa permite fazer backup de DVDs convencionais de vídeo. O INFOLAB analisou a versão gratuita do aplicativo.

O software se destaca pela quantidade de opções avançadas de backup. É possível, por exemplo, definir idiomas (áudio e legendas) que devem ser removidos durante o backup. Essa definição vale para todos os DVDs manipulados pelo programa. Assim, fica fácil poupar espaço em disco, eliminando arquivos de línguas que não serão usadas. Outra opção para poupar espaço é a redução de qualidade da seção de extras dos DVDs.

Quem gosta de experimentar codecs terá muito material pra brincar. O DVD Rebuilder trabalha com HC, ProCoder, QuEnc, CCE e ReJig, cada um com o próprio conjunto de ajustes. Dá também para configurar o processador de vídeo AviSynth para, por exemplo, converter um vídeo de proporção 4:3 para 16:9 (formato widescreen).

JARGÕES ENIGMÁTICOS

Se a variedade de recursos é o ponto forte do DVD Rebuilder, o uso freqüente de termos técnicos pode ser apontado como ponto fraco. Os jargões certamente têm seu apelo para quem está por dentro das tecnologias usadas na compressão de vídeo. Mas quem quer apenas fazer um backup pode se perder no meio de tantas expressões enigmáticas. Logo na instalação, o usuário é bombardeado com perguntas sobre versões do codec CCE e do processador de vídeo AviSynth.

Já na janela principal, o DVD Rebuilder traz um extenso menu de opções para cada um de seus codecs. Embora seja possível usar o programa sem saber tudo de compressão de vídeo, usuários casuais certamente se sentirão mais à vontade com aplicativos menos sofisticados, como o popular DVD Shrink (www.info.abril.com.br/download/3995.shtml). A versão paga do DVD Rebuilder (30 dólares) traz ainda recursos adicionais como criação de imagem (arquivos ISO) com base em DVDs e geração de vídeos para equipamentos portáteis, por exemplo, MP4 players e smartphones.

DVD REBUILDER FREE 0.98

FABRICANTE	jdobbs softworks
O QUE É	Aplicativo para backup de DVDs de vídeo
PRÓS	Variedade de funções avançadas e remoção ágil de informações indesejadas
CONTRA	Uso é dificultado pelo excesso de termos técnicos
RECURSOS	**8,0**
	Tem suporte nativo a quatro codecs e à ferramenta AviSynth
INTERFACE	**7,0**
	É adequada apenas a usuários experientes
EXTRAS	**7,5**
	Converte de 4:3 para 16:9 e desfaz entrelaçamento
PREÇO (R$)	**Grátis**
ONDE ENCONTRAR	www.info.abril.com.br/download/5366.shtml
AVALIAÇÃO TÉCNICA[1]	**7,6**
CUSTO/BENEFÍCIO	☺

(1) MÉDIA PONDERADA CONSIDERANDO OS SEGUINTES E RESPECTIVOS PESOS: RECURSOS (50%), INTERFACE (40%) E EXTRAS (10%).

soluções!

TUTORIAIS PARA O ESCRITÓRIO E A WEB

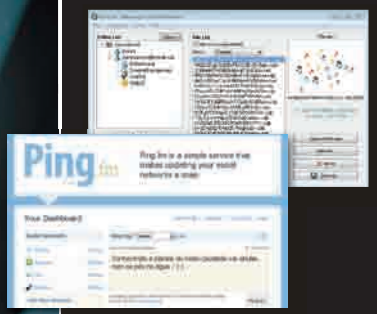


114

INTERNET

Conversa em equipe

MONTE UM FÓRUM NA WEB OU NA INTRANET COM O phpBB



116

FAÇA RÁPIDO

Atualização rápida para redes sociais com o Ping.fm



PEQUENAS EMPRESAS

Tarefas sob controle

Monte um workflow para gerenciar projetos em equipe

112

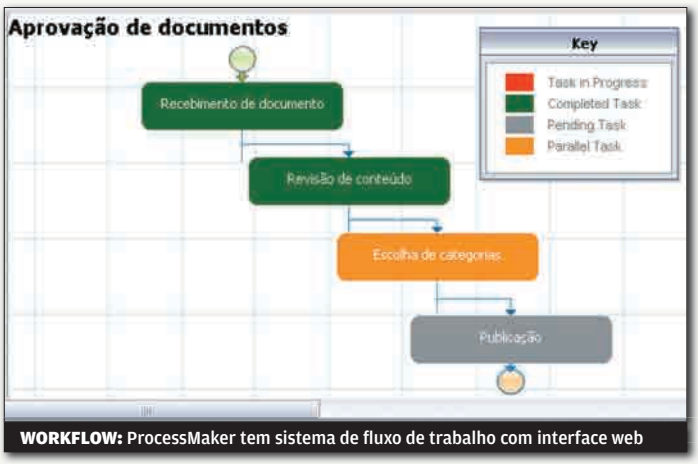
© FOTO DIVULGAÇÃO

ERIC COSTA

TAREFAS SOB CONTROLE

USE UM SISTEMA DE FLUXO DE TRABALHO PARA MANTER A EQUIPE AZEITADA

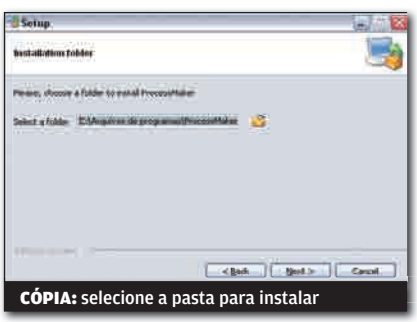
Em equipes de trabalho, ficar de olho na situação das tarefas em curso é uma boa forma de manter os prazos sob controle. Uma forma interessante de fazer isso é criar um sistema de fluxo de trabalho, que descreve os processos usados pela equipe e avisa cada integrante quando é sua vez de entrar em ação. Há vários programas para a implantação desse tipo de controle. Um dos melhores é o ProcessMaker, gratuito e com código aberto, que usaremos neste tutorial. Ele roda em praticamente todos os sistemas operacionais que contam com versões de Apache, PHP e MySQL. Um pacote pronto facilita a instalação no Windows (XP ou Vista).



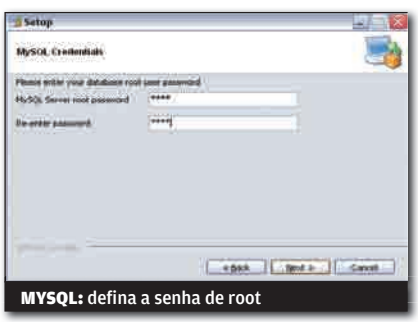
WORKFLOW: ProcessMaker tem sistema de fluxo de trabalho com interface web



DOWNLOAD: escolha a versão de 47 MB



CÓPIA: selecione a pasta para instalar



MYSQL: defina a senha de root

1) VERSÕES

Inicialmente, baixe o pacote completo para instalação do ProcessMaker no Windows. Para isso, acesse o endereço www.info.abril.com.br/download/5427.shtml. O download está hospedado no SourceForge, com vários arquivos disponíveis. Escolha o arquivo com extensão EXE, que é o maior entre os itens existentes, por trazer inclusos todos os programas necessários ao funcionamento do aplicativo. Rode o programa baixado para iniciar a instalação.

2) INSTALAÇÃO

Depois de fazer o download do pacote do ProcessMaker, encerre todos os programas que estão rodando, clique no arquivo executável e comece a instalação. Clique em Next e escolha a opção I Accept The Agreement, para aceitar os termos de uso, pressionando novamente o botão Next. Selecione agora uma pasta local para armazenar a instalação do ProcessMaker e finalize a etapa clicando em Next.

3) CONFIGURAÇÃO

Depois de seguir os passos iniciais da instalação, é hora de configurar o Apache e o MySQL. Comece escolhendo a porta TCP/IP usada pelo Apache. Se já houver um servidor web na máquina, é possível usar uma porta diferente da 80, que é o valor-padrão, só para o sistema de fluxo de trabalho. Indicado o número da porta, clique em Next e digite uma senha para o usuário Administrator do MySQL, que pode fazer alterações estruturais no banco de dados. Pressione Next e depois Finish para concluir.



SENHA: use 'admin' para começar

4) PRIMEIRO LOGIN

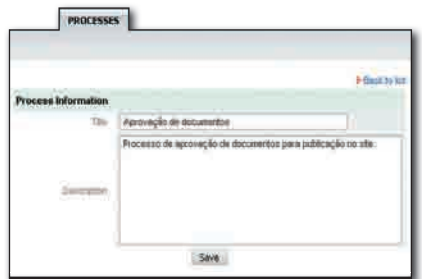
O ProcessMaker abrirá o navegador-padrão da sua máquina, exibindo a tela de autenticação pela primeira vez. Tecle o nome admin tanto em User como em Password. Clique em Login para continuar. Feito isso, será exibida a tela de administração do ProcessMaker e ele estará funcionando corretamente.



PERFIS: o usuário pode criar workflow

5) USUÁRIOS

Com o ProcessMaker pronto, é hora de criar usuários, que receberão as tarefas do workflow. Para isso, clique em Users > New. Na página que surge, tecle os detalhes do novo usuário, incluindo seu e-mail, o nome de login que ele utilizará (no campo User ID) e sua senha, que poderá ser alterada por ele depois. No campo Role, escolha se o usuário poderá criar novos tipos de fluxo de trabalho e administrar o ProcessMaker (na opção PROCESSMAKER_ADMIN) ou simplesmente receber tarefas (PROCESSMAKER_OPERATOR). Repita essa operação para todos os envolvidos nas tarefas.



TAREFAS: hora de definir os processos

6) NOVO PROCESSO

Já temos o sistema e os usuários. Agora, devemos criar o fluxo de trabalho em si, indicando cada tarefa e o responsável por ela. Para isso, acesse Processes > New. Neste tutorial, montaremos um workflow bastante simples, com aprovações sucessivas de um documento. Mas vale lembrar que o ProcessMaker permite arranjos mais sofisticados, com criação de formulários a ser preenchidos ou arquivos enviados a cada passo. Para continuar a criação, tecle um título e uma descrição para o workflow e clique no botão Save.



DESENHO: botão para criar diagramas

7) TAREFAS

O ProcessMaker define o fluxo de trabalho de forma visual. A tela que surge tem apenas o título dado no passo anterior e botões para a criação do diagrama. Clique com o botão direito na área em branco e escolha Add Task. Na janela que surge, informe um título e uma descrição para a primeira tarefa, marcando a opção Starting Task, já que essa será a tarefa inicial. Passe à seção Assignment Rules e escolha o usuário que será responsável por essa tarefa. Repita a criação de tarefas de forma que seu diagrama fique próximo ao da imagem, usando os botões de seta e End Of Process.



WORKFLOW: simule etapas de aprovação

8) TRABALHO

Depois de montarmos o fluxo de trabalho, vamos usá-lo, simulando o recebimento de um documento para aprovação. Para isso, acesse Case > New. Escolha o workflow que criamos e pressione Start. Verifique a próxima tarefa e clique em Continue. Com isso, o usuário selecionado recebe o item criado em sua lista de tarefas.



TO DO: as tarefas aparecem na lista

9) AFAZERES

Ao receber uma tarefa, ela aparece na lista de coisas a fazer do usuário. Para verificá-la, ele deve autenticar-se no sistema, acessando **http://ip_da_máquina:porta/**, onde o ip_da_máquina é o endereço IP do computador em que o ProcessMaker foi instalado e porta é a porta TCP/IP, se esse número foi modificado durante a instalação (se foi usada a porta-padrão 80, o número pode ser omitido). Tecle o nome de login e a senha do usuário, pressionando Enter em cada autenticação. Ao acessar Cases > To Do, o usuário recebe sua lista de afazeres. Para verificar o estado do workflow, basta clicar em Open em cada item elencado.

ERIC COSTA

FÓRUM MAIS FÁCIL

USE O phpBB PARA CRIAR UM ESPAÇO PARA DEBATES NA WEB OU NA INTRANET

Sobram novas maneiras para unir grupos e equipes de trabalho, são redes sociais, wikis, blogs..., mas os bons e velhos fóruns de discussão ainda são uma excelente opção. Neste tutorial, vamos usar um dos melhores servidores de fórum atuais, o phpBB, que oferece amplas possibilidades de personalização e controle do conteúdo. Nos passos a seguir, vamos rodar esse software no sistema operacional Ubuntu 8.04. Mas a versatilidade do phpBB permite que ele seja usado em qualquer sistema operacional capaz de rodar Apache, PHP e um banco de dados compatível, como o MySQL. Confira.



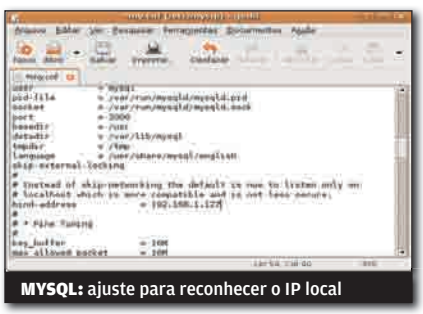
FÓRUM: o phpBB já traz um bom visual em sua instalação-padrão

1) LAMP

Antes de instalar o phpBB, devemos configurar o Ubuntu para funcionar como um servidor LAMP (Linux, Apache, MySQL e PHP). Para isso, use o terminal para acessar Aplicações > Acessórios > Console. Tecle o comando abaixo:

sudo apt-get install apache2 php5 libapache2-mod-php5 mysql-server libapache2-mod-auth-mysql php5-mysql phpmyadmin

Será iniciado o download dos pacotes do LAMP. Ao final da instalação, crie uma senha para o MySQL e escolha Apache2 na configuração do phpMyAdmin.



MYSQL: ajuste para reconhecer o IP local

2) AJUSTES

Com os pacotes do LAMP instalados, ainda precisamos fazer alguns ajustes para que o phpBB funcione e seja acessível pela rede local ou internet. Para isso, comece teclando o comando: **sudo gedit /etc/mysql/my.cnf**. Encontre a linha iniciada por bind-address e troque o IP nela pelo endereço da máquina na rede local ou na internet.

3) DOWNLOAD

Agora, devemos baixar o phpBB. Acesse www.info.abril.com.br/download/3206.shtml e baixe também os pacotes de tradução para o português em www.info.abril.com.br/download/3237.shtml. São três pacotes: um principal, para o sistema em si, e outros dois para os temas inclusos com o phpBB. Descompacte o phpBB na pasta /var/www/. O pacote básico de tradução deve ir para a pasta /var/www/phpBB3/languages/. Já os pacotes com temas vão para /var/www/phpBB3/styles/.



ARQUIVOS: copie para a pasta do Apache

4) BANCO DE DADOS

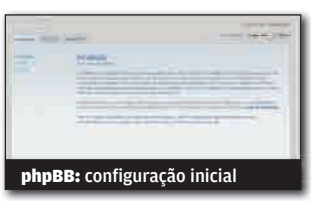
Abra novamente uma janela de terminal e tecle o comando **mysql -u root -p**. Tecle a senha escolhida para o MySQL e digite o comando **create database forum**; para criar a base de dados que receberá as informações do phpBB, com o nome de forum. Tecle exit para sair da ferramenta de gerenciamento do MySQL.



BANCO DE DADOS: criação fácil

5) INSTALAÇÃO

Acesse o endereço **http://ip da máquina/phpBB3/**, com "ip_da_máquina" indicando o endereço do computador usado, para começar a instalação. Passe à guia Instalar e clique em Prosseguir Para o Próximo Passo. Verifique se todos os itens nas seções classificadas como Requerido estão ok (com a cor verde). Muitos itens opcionais podem estar em vermelho, mas isso não é um problema. Clique em Começar a Instalação.



phpBB: configuração inicial



AJUSTES: indique o endereço do MySQL

6) CONFIGURAÇÕES

Agora, informe o endereço do banco de dados (localhost) e o nome do banco de dados, que, no nosso caso, é forum. Use root como nome de usuário e a senha escolhida para o MySQL no último campo. Pressione Prosseguir Para o Próximo Passo. Depois de verificar se a conexão ao MySQL foi bem sucedida, clique novamente sobre o botão de mesmo nome.

7) ADMINISTRADOR

Em seguida, devemos criar um usuário que administrará os fóruns. Para isso, tecle o nome de login, a senha e o endereço de e-mail do administrador. Clique em Prosseguir Para o Próximo Passo. Caso não seja possível gravar o arquivo de configuração devido a problemas com as permissões da pasta de publicação do Apache, clique no botão Download e copie o arquivo baixado para a pasta /var/www/phpBB3/, pressionando Feito.



LOGIN: capriche na senha



POSTFIX: servidor SMTP local

8) E-MAIL

Agora, devemos configurar o envio de e-mail no fórum. Primeiro rode o comando **sudo apt-get install postfix**. Depois da instalação, escolha a opção Site Internet e tecle o nome de domínio da máquina (ou o da rede local). Voltando à página de configuração do phpBB, escolha as opções Ativado e Sim, teclando como endereço do servidor SMTP o texto localhost.

9) CRIAÇÃO DE FÓRUM

Primeiro, apague a pasta /var/www/phpBB3/install. Com o phpBB instalado, crie um novo fórum. Acesse Fóruns > Criar Novo Fórum. Há várias opções de configuração, incluindo a possibilidade de eliminar tópicos antigos e restringir a usuários autorizados. O fórum está pronto, podendo receber usuários. Há várias opções de personalização do fórum. Então, brinque bastante com o phpBB antes de divulgar a novidade aos colegas.



CRIAÇÃO: explore os recursos do phpBB

ERIC COSTA E FERNANDO WIEK



PING.FM: atualização para várias redes sociais

Muito além do Twitter

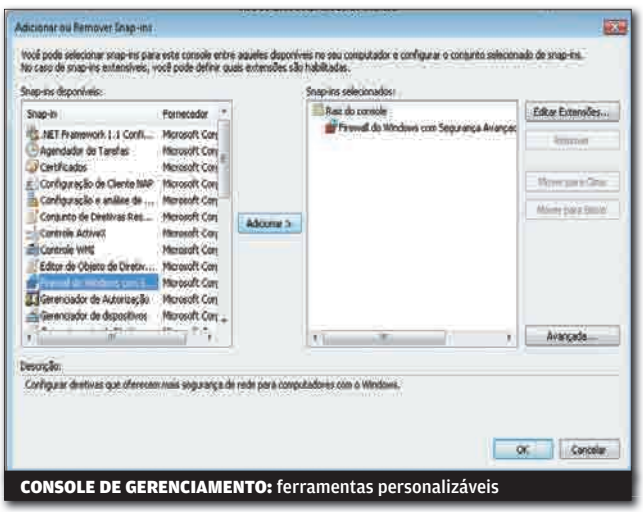
Uma maneira rápida de atualizar seu status em várias redes sociais ao mesmo tempo é usar o Ping.fm (**www.ping.fm**). Basta criar um login e cadastrar todos os serviços que você usa. O serviço é compatível com Facebook, MySpace, GTalk, Delicious, LinkedIn e várias outras redes. Depois, na seção Dashboard, tecle uma mensagem. O serviço vai enviá-la para todas as redes. Também vale a pena cadastrar contas de mensageiros instantâneos, para mudar seu estado sem acessar o site do Ping.

Backup no Messenger

Você quer fazer um backup dos arquivos armazenados localmente pelo Windows Live Messenger, incluindo os emoticons? Para começar, baixe e instale o software ConCon Retriever (**www.info.abril.com.br/download/5378.shtml**). Execute o ConCon, selecione seu nome de usuário do Live Messenger e clique em Backup. Na próxima janela, selecione o ícone com uma interrogação e clique em OK. Será preciso informar sua conta do Messenger e navegar até o final de uma página de configuração. Depois copie a ID que fica acima do botão Salvar e, no ConCon, digite esses números em Your PUID. Depois de finalizar os passos sugeridos pelo programa, copie a pasta do ConCon para um pen drive. Pronto. Seus emoticons e configurações estão salvos e seguros.



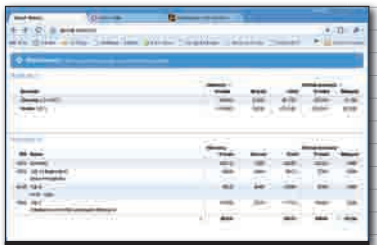
CONCON: guarde emoticons e outras animações



CONSOLE DE GERENCIAMENTO: ferramentas personalizáveis

Ferramentas no Vista

As ferramentas administrativas do Vista podem assustar, pela quantidade de opções e ajustes. Uma boa idéia é deixar visível apenas o que é mais usado. Para isso, vá ao menu Iniciar e digite mmc na barra de busca para abrir o Console de Gerenciamento. Nele, clique em Arquivo > Adicionar/Remover Snap-in. Na próxima janela, selecione os serviços de administração mais usados. Para gravar as modificações, clique em Arquivo > Salvar e dê um nome ao arquivo. Para restringir a modificação desse arquivo, acesse Arquivo > Opções, mude o modo de console para Modo de Usuário – Acesso Completo e marque a caixa Não Salvar Alterações Neste Console.



ABOUT: várias páginas com conteúdo útil

Truques do Chrome

Além de ser um sucesso de popularidade, o navegador do Google tem truques legais nas páginas About, que mostram detalhes sobre suas configurações, além de curiosidades e piadas. No endereço about:memory, por exemplo, você confere o consumo de memória do programa e de suas abas. A URL about:DNS mostra os locais já visitados e traduzidos para endereços IP. Há, ainda, vários outros endereços About. Teste, por exemplo, about:stats, about:internets, about:histograms e about:crash.

Dê um zoom nas fotos

Uma idéia bacana para melhorar a navegação num site com fotos é permitir o zoom nas imagens, mas sem sair da página original. Para isso, um script rápido, como o FancyZoom (**www.info.abril.com.br/download/5426.shtml**), resolve bem. Depois de descompactar o arquivo com o FancyZoom, copie as pastas images-global e js-global para seu servidor web. Edite o código HTML da página onde estão as fotos, adicionando o texto onload="setupZoom()" na tag <body>. Adicione, também, os comandos abaixo na seção <head>:

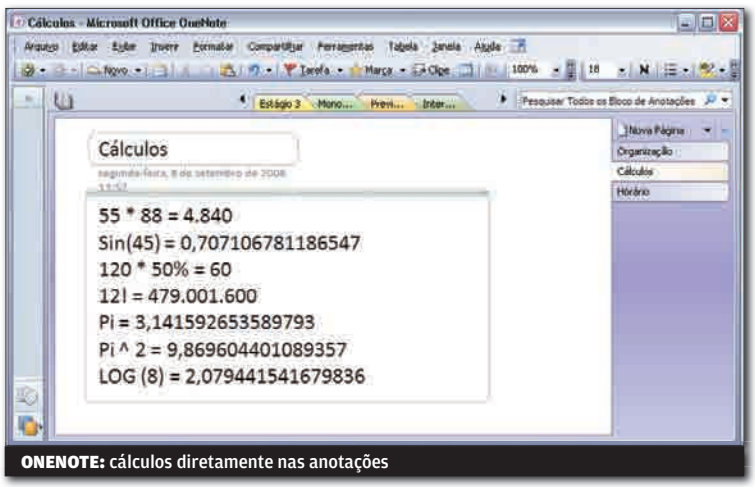
<script src="/js-global/ FancyZoom.js"type="text/javascript"></script>
<script src="/js-global/ FancyZoomHTML.js" type="text/javascript"></script>

Depois, basta criar, na imagem pequena, um link para a versão maior. O comando terá esta forma: **<img src="pequena.jpg">**

Naturalmente, você deve substituir os nomes "pequena.jpg" e "grande.jpg" pelos nomes reais dos arquivos que contêm as imagens.



FANCYZOOM: opção prática para publicar imagens



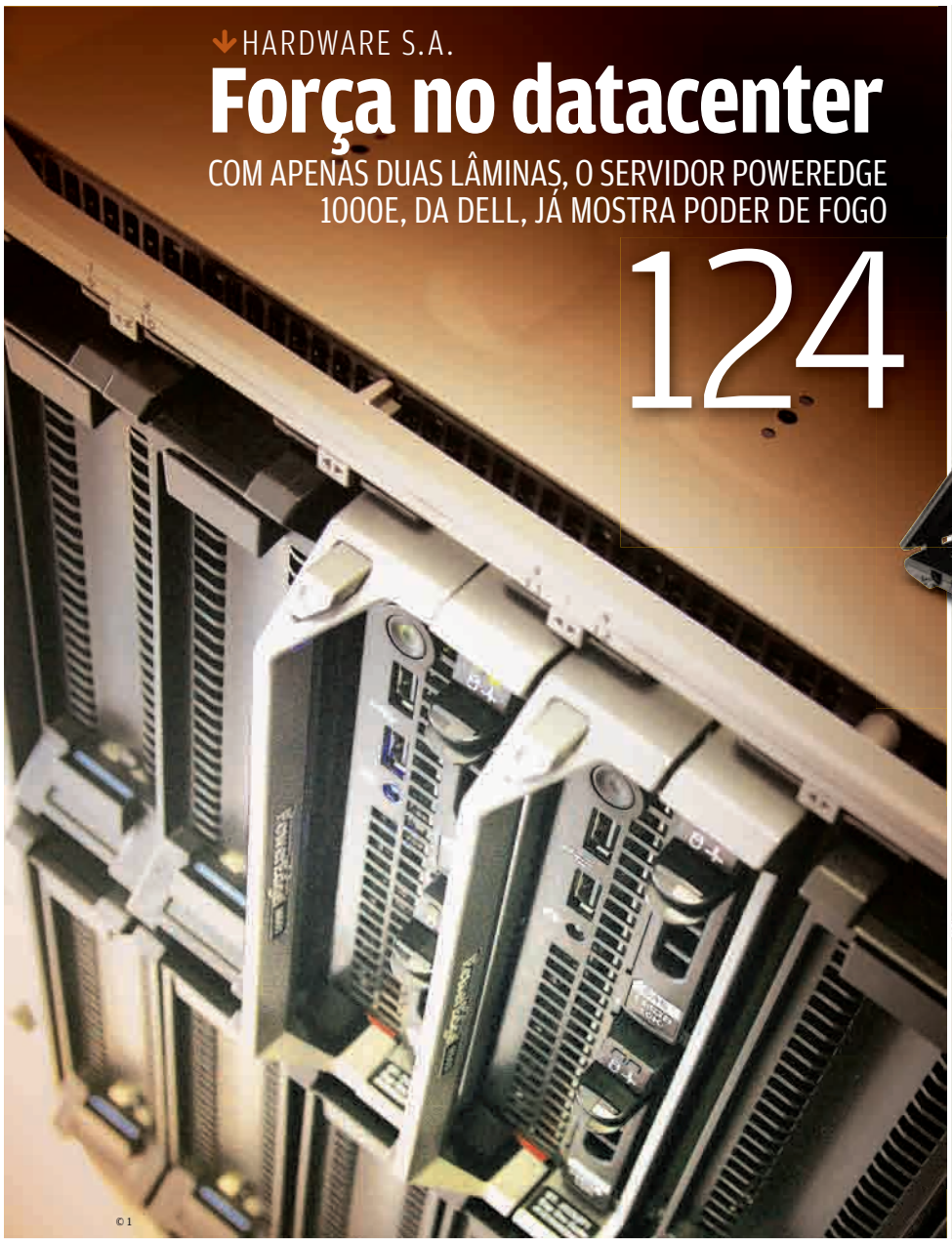
ONENOTE: cálculos diretamente nas anotações

O OneNote faz as contas

O ótimo software de anotações OneNote, que vem em algumas edições do Microsoft Office 2007, pode dispensar o Excel para efetuar cálculos rápidos. Para isso, basta teclar a operação matemática diretamente nas anotações, seguida pelo símbolo de igual (=) e por um espaço em branco. O OneNote sabe usar as quatro operações básicas, fatorial (com o sinal de exclamação), porcentagem (%) e exponenciação (com o acento circunflexo), além de operações trigonométricas (com texto em inglês, como SIN para seno), entre outras funções matemáticas.

INFO 2.0

UM GUIA DE PRODUTOS PARA O DIA-A-DIA



HARDWARE S.A.

Força no datacenter

COM APENAS DUAS LÂMINAS, O SERVIDOR POWEREDGE 1000E, DA DELL, JÁ MOSTRA PODER DE FOGO

124

© 1



© 1

120
REDES
WBR-3600, da LevelOne: papel de modem ADSL e de roteador



© 1

122
PC & CIA
Mobile R46, da Positivo: preço atraente sem esquecer do Bluetooth



© 1

126
ESCOLHAS DOS EDITORES
Coolpix S600, da Nikon: lente de primeira com zoom óptico de 4x

130

CLIQUE FINAL

iPOD TOUCH NA MALHAÇÃO

O desempenho dos alunos vai para a tela do player na academia Pelé Club



© 2

© FOTOS 1 MARCELO KURA 2 LUIS USHIROBIRA

MARCO AURÉLIO ZANNI

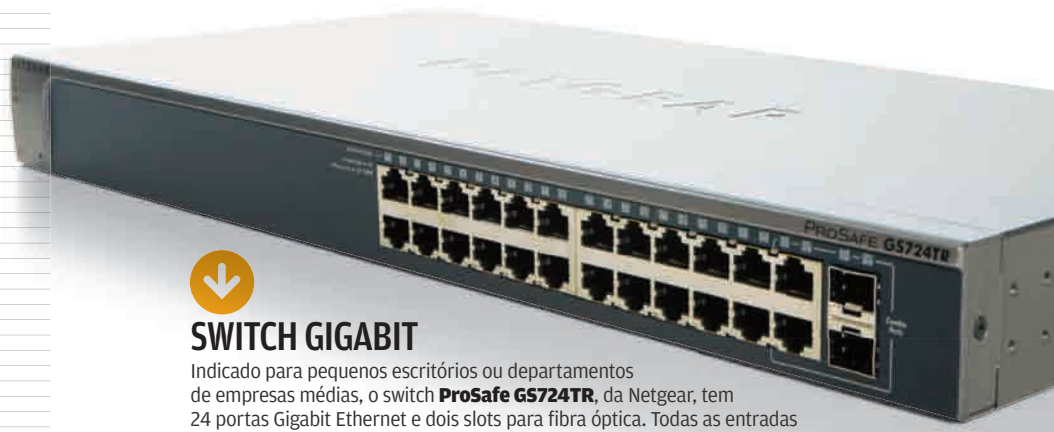
ROTEADOR ADSL

A opção mais prática para quem tem banda larga ADSL e quer compartilhar a conexão é usar um roteador que também seja modem, como o **WBR-3600**, da LevelOne. No INFOLAB, foi muito fácil colocar o aparelho para funcionar com o Speedy. A interface de configuração pela web é bem simples, mas um pouco lenta. Durante os testes, a velocidade de transferência ficou na média do padrão g, atingindo 17,3 Mbps. Sua principal virtude é o alcance. A 30 metros do aparelho, navegamos com sinal em 99%. O design do produto é caprichado, nas cores preta e laranja. Com uma base, dá para colocá-lo de pé e melhorar a posição da antena.

› ROTEADOR › PONTO DE ACESSO › 802.11g › MODEM ADSL › 14,4 X 12 X 15 CM › 299 G › **279 REAIS**

AVALIAÇÃO TÉCNICA	7,4
CUSTO/ BENEFÍCIO	7,4





SWITCH GIGABIT

Indicado para pequenos escritórios ou departamentos de empresas médias, o switch **ProSafe GS724TR**, da Netgear, tem 24 portas Gigabit Ethernet e dois slots para fibra óptica. Todas as entradas são auto-uplink, ou seja, podem ser usadas para LAN ou WAN. No INFOLAB, transferimos uma pasta com 514 MB de arquivos em 14 segundos, um bom resultado. O produto é capaz de armazenar duas versões de firmware. Esse recurso é útil para reverter um upgrade mal-sucedido, no caso de o novo sistema entrar em conflito com algum software. O equipamento só não é ideal para uso em grandes corporações por não permitir administração centralizada de switches cascateados.

› SWITCH › 24 PORTAS GIGABIT ETHERNET › 2 PORTAS SFP (FIBRA) › **2 199 REAIS**

AVALIAÇÃO TÉCNICA	7,8	CUSTO/ BENEFÍCIO	6,8



WI-FI PARA O DESKTOP

Se o seu micro precisa de um receptor de sinal wireless, a solução mais barata e com melhor alcance é uma plaquinha PCI como a **TL-WN951N**, da TP-Link. Ela possui três antenas e funciona no padrão 802.11n. Mas no INFOLAB, durante os testes de velocidade, o desempenho do adaptador ficou bem abaixo do alcançado por outros dispositivos desse tipo. A média de transferência foi de 19,4 Mbps (muitas vezes, uma rede g é mais rápida). Vale pelo preço mais baixo que a média do mercado e pela facilidade de configuração. Além de ser simples de usar, o software que acompanha o produto mostra informações detalhadas da conexão e gerencia vários perfis.

› PLACA PCI WIRELESS › 802.11n › 3 ANTENAS ROSQUEÁVEIS › **199 REAIS**

AVALIAÇÃO TÉCNICA	6,9	CUSTO/ BENEFÍCIO	7,4

Veja mais produtos em www.info.abril.com.br/produtos

© FOTOS MARCELO KURA

LAPTOP PARA VIAGEM

Topo de linha da Positivo, o **Mobile R46** é um notebook com tela de 12,1 polegadas e configuração no ponto para quem pensa em portabilidade, desempenho decente para rodar o Vista e custo relativamente baixo. A máquina agrada pelo conjunto de conexões, que inclui Bluetooth, três portas USB, leitor de cartões e até FireWire. Outros diferenciais são o leitor de impressões digitais e a suíte Office Home & Student 2007 pré-instalada. Embora o design do laptop seja agradável, o acabamento não é dos melhores. Por exemplo: quando você aperta um botão do teclado com força, outros ao redor afundam junto. O som fica devendo potência e distorce bastante nos volumes mais altos.

› CORE 2 DUO T5600 1,83 GHz › 2 GB DE RAM › HD DE 250 GB › TELA DE 12,1" › VISTA HP › **2 999 REAIS**

AVALIAÇÃO TÉCNICA	7,4	CUSTO/ BENEFÍCIO	7,4





O SENHOR DOS BACKUPS

Nem precisa apertar botão para o HD externo de bolso **Click-120**, da Clickfree, providenciar uma cópia dos arquivos importantes do computador. O disco vem com um software muito prático, que faz backup completo, por formato de arquivo ou por local. Dá para configurar o bichinho até para gravar os dados do Outlook. É tudo automático, basta espetar o cabinho USB. O aplicativo reconhece até dez micros diferentes e separa em pastas as informações de cada um. A mancada é não criptografar os dados. No INFOLAB, a velocidade de leitura foi de 30,9 MB/s, uma taxa muito boa. Pena que o preço seja desencorajador.

› 120 GB › USB 2.0 › 7,8 X 1,8 X 11,6 CM › 186 G › **748 REAIS**

AVALIAÇÃO TÉCNICA	7,3	CUSTO/ BENEFÍCIO	6,9



TAMANHO NATURAL

DA CÂMERA PARA O YOUTUBE

Se a câmera do celular não está dando conta de fazer vídeos decentes e comprar uma filmadora parruda está fora dos planos, a pequena **Vado Pocket Video Cam**, da Creative, é um bom meio-termo. Ela grava com resolução de até 640 por 480 pixels e tem um programinha para mandar o conteúdo direto para o YouTube. Nos testes do INFOLAB, a operação funcionou bem, mas só depois de atualizarmos o firmware da filmadora. A bateria durou duas horas e 27 minutos, autonomia mais que suficiente para encher a memória de 2 GB com uma hora de vídeo na qualidade máxima.

› 640 X 480 PIXELS › ZOOM DIGITAL DE 2X › LCD DE 2" › 2 GB › AV › USB 2.0 › **549 REAIS**

AVALIAÇÃO TÉCNICA	7,1	CUSTO/ BENEFÍCIO	6,8

Veja mais produtos em www.info.abril.com.br/produtos

MARCO AURÉLIO ZANNI

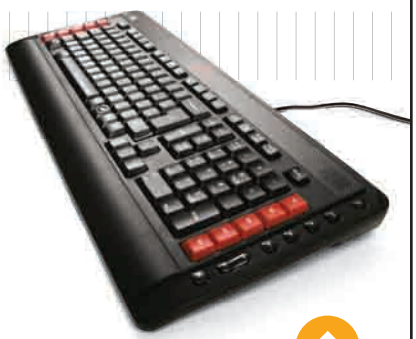


MOUSE APONTADOR

O mouse **Wireless Notebook Presenter 8000**, da Microsoft, ajuda a pilotar com destreza aquela exposição de 98 slides em PowerPoint e evitar que os espectadores comecem a babar de sono. Ele é sem fio e tem função de apresentador multimídia, com apontador laser, cinco botões configuráveis na parte de cima e mais seis embaixo — o duro é decorar para que serve cada um. Nos testes, o aparelho funcionou sem apresentar interferências e teve ótimo alcance. Porém, usado como um mouse comum, ele é desconfortável por ser muito pequeno e leve. Outro problema é o emprego de pilhas AAA convencionais, em vez de baterias recarregáveis.

› USB 2.0 › BLUETOOTH › 2,4 GHz › 1 000 DPI › **299 REAIS**

AVALIAÇÃO TÉCNICA	7,2	CUSTO/ BENEFÍCIO	7,4



TECLADO DE GAMER

Com um teclado comum, é impossível acelerar, fazer uma curva, segurar o freio para derrapar e ainda dar uma buzinadinha nos jogos de corrida, tudo ao mesmo tempo. O **Gaming Pro Xtreme K3805G**, da Mtek, permite ao jogador pressionar seis teclas simultaneamente, se ele conseguir. Dez botões podem ser configurados com um aplicativo bem amigável, que cria até macros. Na memória, ficam gravados três perfis. Você pode escolher um para cada game. A tecla Windows fica do lado direito, para ninguém esbarrar nela sem querer e abrir o menu Iniciar bem no meio de um tiroteio. Por ser grandão, o produto é confortável para jogar, mas não para quem digita textos por muito tempo.

› USB 2.0 › ABNT2 › 7 TECLAS DE INTERNET › 8 TECLAS MULTIMÍDIA › **90 REAIS**

AVALIAÇÃO TÉCNICA	7,6	CUSTO/ BENEFÍCIO	7,4

© FOTOS MARCELO KURA

MARCO AURÉLIO ZANNI

MONOCROMÁTICA VELOZ

Indicada para grandes empresas que imprimem até 300 mil páginas por mês, a impressora monocromática **B930n**, da Oki, destaca-se pela velocidade. No INFOLAB, ela aqueceu e ficou pronta para trabalhar em apenas sete segundos. Em média, soltou 40 páginas por minuto, valor abaixo do nominal, mas ainda muito satisfatório. O desempenho foi bom até com folhas grossas, de gramatura 120, que costumam enroscar. É possível deixar gravados na memória arquivos muito requisitados, como formulários. Aí é só mandar imprimi-los direto pela interface web. Mas, quando fizemos isso, um documento TXT saiu inteiro sem acentos.

› LASER › MONOCROMÁTICA › DUPLEX › 1 200 X 1 200 DPI › 50 PPM › 2 BANDEJAS PARA 500 FOLHAS CADA › ALIMENTADOR DE 100 FOLHAS › **14 990 REAIS**

AVALIAÇÃO TÉCNICA	8,0	CUSTO/ BENEFÍCIO	7,6





ORDEM NO DATA CENTER

A central de armazenamento cresceu de forma desordenada e ficou cheia de servidores diferentes? Uma opção para centralizar a administração é o **PowerEdge 1000e**, da Dell. A unidade avaliada veio com duas lâminas M600. No processamento, o conjunto registrou 54 681 megaflops, um ótimo resultado. As fontes são redundantes, e os coolers têm resfriamento inteligente, jogando ar nas peças sob estresse. A interface é simples, mas sem muitos recursos. O barulho é tão alto quanto a demanda de energia – com uma lâmina, a máquina produz 90 decibéis e consome 848 watts. Cada HD tem 147 GB, o que não é muita coisa, mas suficiente para um servidor web.

› CHASSI PARA 16 LÂMINAS, 6 FONTES, 6 VENTILADORES, 8 ENTRADAS SFP (FIBRA) E 4 GIGABIT ETHERNET › 2 LÂMINAS COM 2 XEON E5454 3 GHz, 32 GB DE RAM E 2 HDs DE 147 GB › **120 950 REAIS**

AVALIAÇÃO TÉCNICA	8,7	CUSTO/ BENEFÍCIO	7,6

SEGURANÇA NA REDE 3G

O **TZ 190**, da SonicWall, é um dos produtos de rede mais completos que já passaram pelo INFOLAB, nos quesitos segurança e conectividade. Solução robusta para empresas, ele tem firewall, VPN e um pacotão de programas de proteção contra invasões e outras ameaças. Como ponto de acesso, o equipamento suporta 3G, mas funciona no Brasil apenas com o PC Card GT MAX 3.6, da Option, e SIM card das operadoras Claro e Vivo. Nos testes de velocidade, trabalhou a 9,9 Mbps, um bom resultado. Além do HSDPA, o aparelho opera com dois links de banda larga. É possível balancear a carga ou usar uma das conexões como backup para o caso de a outra cair. O maior problema do appliance é a interface muito confusa.

› UTM › DUAL WAN › 3G › 802.11g › FIREWALL › VPN › IDS › IPS › ANTIVÍRUS › ANTISPAM › **2 800 REAIS**[1]

AVALIAÇÃO TÉCNICA	8,5	CUSTO/ BENEFÍCIO	7,7



Veja mais produtos em www.info.abril.com.br/produtos

© FOTOS MARCELO KURA (1) PREÇO DO PRODUTO MAIS UM ANO DE LICENÇA DOS PROGRAMAS DE SEGURANÇA. O VALOR DO PC CARD NÃO ESTÁ INCLUSO.

NOTEBOOKS



Vaio VGN-SZ770AN Sony

AVALIAÇÃO TÉCNICA 8,4

CORE 2 DUO T8300 2,4 GHz › 2 GB DE RAM › HD DE 200 GB › TELA DE 13,3" › VISTA BUSINESS › **7 499 REAIS**

⊕ Processador veloz e placa de vídeo dedicada
⊖ Falta uma tomada HDMI para ligar o micro na TV
⊜ **Máquina feita para o trabalho, mas que encara jogos e programas gráficos**



Compaq 6910p HP

AVALIAÇÃO TÉCNICA 8,2

CORE 2 DUO T8100 2,1 GHz › 2 GB DE RAM › HD DE 160 GB › VISTA BUSINESS › **4 599 REAIS**

⊕ Vem com modem 3G embutido e Wi-Fi padrão n
⊖ Não tem webcam nem saída de vídeo digital
⊜ **Boas opções de conectividade para empresas antenadas**



XPS M1330 Dell

AVALIAÇÃO TÉCNICA 8,1

CORE 2 DUO T7500 2,2 GHz › 4 GB DE RAM › HD DE 250 GB › TELA DE 13,3" › VISTA ULTIMATE › **8 245 REAIS**

⊕ Excelente desempenho de vídeo. No INFOLAB, rodou até o exigente jogo Crysis
⊖ Poderia ter Bluetooth e rede Wi-Fi padrão n
⊜ **Laptop com visual arrojado e configuração de primeira**



P300 LG

AVALIAÇÃO TÉCNICA 8,0

CORE 2 DUO T8100 2,1 GHz › 2 GB DE RAM › HD DE 250 GB › TELA DE 13,3" › VISTA HP › **5 999 REAIS**

⊕ Fez 1 682 pontos no teste do 3DMark06, um desempenho de vídeo muito bom
⊖ O design da máquina é de gosto duvidoso, nas cores roxa e preta
⊜ **Laptop caprichado nos recursos multimídia**



Eee PC 900 Asus

AVALIAÇÃO TÉCNICA 7,8

CELERON M 900 MHz › 1 GB DE RAM › SSD DE 20 GB › TELA DE 8,9" › XP HOME OU LINUX XANDROS › **1 500 REAIS**

⊕ Pesa só 1 quilo e dá para levar a tiracolo a qualquer canto
⊖ O teclado é pequeno e usa o padrão americano
⊜ **Minilaptop para navegar na web, mais confortável que os modelos de 7"**



Shift HTC

AVALIAÇÃO TÉCNICA 7,8

INTEL A110 800 MHz › 1 GB DE RAM › HD DE 40 GB › TELA DE 7" › VISTA BUSINESS › **2 250 REAIS**

⊕ É pequeno, leve e se conecta à internet pela rede 3G
⊖ Sofre na execução de tarefas simultâneas e tem teclado desconfortável
⊜ **Equipamento com funções de notebook, tablet PC e handheld**

CÂMERAS DIGITAIS



Cyber-shot DSC-W170 Sony

AVALIAÇÃO TÉCNICA 8,1

10 MP › ZOOM ÓPTICO DE 5X › LCD DE 3" › 145 G › **1 299 REAIS**

⊕ Recursos como detector de faces e sorrisos são fáceis de ajustar
⊖ Tem dificuldade para focalizar objetos muito próximos
⊜ **Câmera prática e cheia de truques para tirar fotos decentes**



Coolpix S600 Nikon

AVALIAÇÃO TÉCNICA 8,0

10 MP › ZOOM ÓPTICO DE 4X › LCD DE 2,7" › 147 G › **898 REAIS**

⊕ A lente quase não apresentou distorções durante os testes
⊖ Tempo de disparo (0,9 s) acima da média da categoria
⊜ **Máquina básica, com design elegante e confortável**



PowerShot G9 Canon

AVALIAÇÃO TÉCNICA 8,0

12,1 MP › ZOOM ÓPTICO DE 6X › LCD DE 3" › 364 G › **1 399 REAIS**

⊕ Ágil nos cliques, ela faz uma foto em 0,09 segundo
⊖ As imagens ficam um pouco distorcidas quando o zoom está totalmente recolhido
⊜ **Máquina com construção sólida e boa ergonomia**

Legendas ⓘ para uso pessoal ⓘ para empresas

© FOTOS MARCELO KURA

DESKTOPS



Pavilion Elite m9160br HP

AVALIAÇÃO TÉCNICA 8,7

CORE 2 QUAD Q6600 2,4 GHz › 2 GB DE RAM › HD DE 500 GB › HD EXTERNO DE 160 GB › VISTA HP › **5 699 REAIS**

⊕ Tem gravador de Blu-ray e monitor com interface HDMI
⊖ Fica devendo caixas de som à altura do poder da máquina
⊜ **Desktop fora de série para ver filmes em alta definição**



Inspiron 530 Dell

AVALIAÇÃO TÉCNICA 8,1

CORE 2 DUO E6650 2 GHz › 4 GB DE RAM › HD DE 160 GB › VISTA HP › **4 462 REAIS**

⊕ Ótimo desempenho em missões complicadas, como rodar uma máquina virtual
⊖ Instalação bagunçada e pouco espaço para upgrades futuros
⊜ **O bom conjunto faz com que a máquina quase atinja marcas de quad-core**



XCube Megaware

AVALIAÇÃO TÉCNICA 7,7

CORE 2 QUAD Q6600 2,4 GHz › 2 GB DE RAM › HD DE 500 GB › VISTA HP › **3 299 REAIS**

⊕ Saídas de vídeo DVI e de áudio digital óptica e coaxial
⊖ Ficam faltando conexões Wi-Fi e Bluetooth
⊜ **Micro para colocar na sala e usar como media center**

SERVIDORES

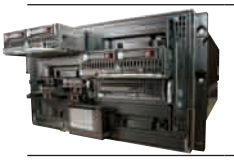


PowerEdge R900 Dell

AVALIAÇÃO TÉCNICA 8,8

4 PROCESSADORES XEON X7350 COM 4 NÚCLEOS DE 2,9 GHz › 128 GB DE RAM › 2 HDs DE 300 GB › 2 CONECTORES FIBER CHANNEL E 4 GIGABIT ETHERNET › **74 999 REAIS**

⊕ No INFOLAB, o processador atingiu a ótima pontuação de 276 718 MIPS
⊖ Emitiu ruídos de 106 decibéis durante a inicialização
⊜ **A máquina para montagem em rack mais rápida já avaliada pelo INFOLAB**



BladeSystem c3000 HP

AVALIAÇÃO TÉCNICA 8,6

BL460C, COM XEON 5110, 2 GB E 2 HDs DE 72 GB › SB600C, COM XEON E5345, 4 GB E 2 HDs DE 146 GB › **48 000 REAIS**(1)

⊕ Equipamento fácil de gerenciar
⊖ Comporta apenas oito lâminas
⊜ **Blade compacto com boa relação custo/benefício a partir de 4 servidores**

MONITORES



SyncMaster 943 BWX Samsung

AVALIAÇÃO TÉCNICA 8,3

LCD DE 19" › 1 440 X 900 PIXELS › CONTRASTE 800:1 (DINÂMICO) › 5 MS › **699 REAIS**

⊕ Tem ótimos ajustes de altura e inclinação, além de base e tela giratórias
⊖ A moldura da tela poderia ser menos quadradona
⊜ **Monitor com ótima qualidade de imagem e preço atraente**



Flatron W1952TQ LG

AVALIAÇÃO TÉCNICA 8,2

LCD DE 19" › 1 440 X 900 PIXELS › CONTRASTE DE 10 000:1 (DINÂMICO) › 2 MS › **749 REAIS**

⊕ Tem software para carregar configurações predefinidas de brilho e cor
⊖ Design com limitações de ajuste de inclinação e altura da tela
⊜ **Monitor com alta fidelidade de cores e preço atraente**



416Va AOC

AVALIAÇÃO TÉCNICA 8,0

LCD DE 24" › 1 920 X 1 200 PIXELS › CONTRASTE DE 3 000:1 (DINÂMICO) › 5 MS › **1 699 REAIS**

⊕ Os alto-falantes embutidos produzem um som bem decente
⊖ A base não tem ajuste de altura, apenas de inclinação
⊜ **Monitor para mexer em dois aplicativos ao mesmo tempo numa boa**

(1) PREÇO APROXIMADO DA CONFIGURAÇÃO TESTADA

INFO 2.0 ESCOLHAS DOS EDITORES

CELULARES E SMARTPHONES



N95 8GB Nokia

AVALIAÇÃO TÉCNICA 8,5

GSM/HSDPA › SYMBIAN OS 9.2 › 330 MHz › 8 GB › 2 CÂMERAS, DE 5 MP E CIF › **1 499 REAIS**[1]

⊕ É ótimo na exibição de conteúdo multimídia e tem muito espaço para guardar arquivos
⊖ Fica devendo apenas a tela touch screen
⊜ **Telefone matador quando o assunto é diversão**



TyTN II HTC

AVALIAÇÃO TÉCNICA 8,2

GSM/HSDPA › WINDOWS MOBILE 6 › 400 MHz › 256 + 1 024 MB (MICROSD) › CÂMERA DE 3 MP › **1 899 REAIS**[2]

⊕ Tem GPS e um ótimo teclado QWERTY para usar com as duas mãos
⊖ A tela poderia ter uma resolução melhorzinha (é de 240 x 320 pixels)
⊜ **Smartphone parrudo com cara de miniatura de laptop**



SGH-i617 Samsung

AVALIAÇÃO TÉCNICA 7,7

GSM/HSDPA › WINDOWS MOBILE 6.1 › 260 MHz › 256 + 1 024 MB (SD) › CÂMERA DE 2 MP › GPS › **774 REAIS**

⊕ O botão giratório ajuda na navegação e o programa de sincronização é prático
⊖ Para navegar com o GPS, é preciso comprar um software à parte
⊜ **Modelo 3G com teclado QWERTY bom para o trabalho**



Centro Palm

AVALIAÇÃO TÉCNICA 7,5

GSM/EDGE › PALM OS 5.4.9 › 312 MHz › 128 + 1 024 MB (MICROSD) › CÂMERA DE 1,3 MP › **596 REAIS**[3]

⊕ É menor e mais bonito que os smartphones grandões da linha Treo
⊖ Não tem Wi-Fi nem é 3G. No INFOLAB, a bateria durou só 350 minutos
⊜ **Aparelho feito para o trabalho, bom para acessar e-mails e editar arquivos do Office**

PLACAS DE VÍDEO

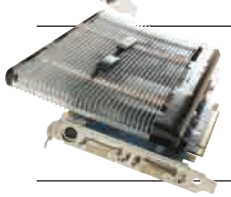


HD 4850 PowerColor

AVALIAÇÃO TÉCNICA 8,1

GPU RADEON 4850 › 512 MB DDR3 › PCI EXPRESS › DIRECTX 10.1 › HDCP › CROSSFIRE › **671 REAIS**

⊕ Fez 6 572 pontos no 3DMark Vantage e rodou Crysis a 14,1 FPS
⊖ O chip gráfico atingiu 80 ºC em uso intenso
⊜ **Placa fininha, com desempenho próximo ao dos modelos com duas GPUs**



GeForce 9600GT ECS

AVALIAÇÃO TÉCNICA 8,0

GPU GEFORCE 9600GT › 512 MB DDR3 › PCI EXPRESS › DIRECTX 10 › HDCP › SLI › **579 REAIS**

⊕ O cooler passivo resfria bem a GPU e é silencioso
⊖ Com o dissipador, o produto fica largo e ocupa dois slots
⊜ **Uma das placas mais potentes já testadas no INFOLAB**

HDs EXTERNOS

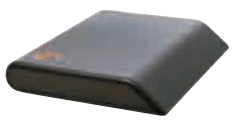


ScreenPlay HD Multimedia Drive Iomega

AVALIAÇÃO TÉCNICA 7,9

500 GB › USB 2.0 › HDMI › VÍDEO COMPONENTE › VÍDEO COMPOSTO › SCART › 5,6 X 13 X 19,5 CM › 1 KG › **1 199 REAIS**

⊕ Guarda vídeos em alta definição e os exibe na TV pela porta HDMI
⊖ Tanto o hardware como o software poderiam ter um visual mais bacana
⊜ **Mistura de disco com player de vídeo, ideal para quem baixa filmes e seriados**



FreeAgent GO 160 GB Seagate

AVALIAÇÃO TÉCNICA 7,7

160 GB › USB 2.0 › 9,8 X 1,8 X 12,1 CM › 179 G › **629 REAIS**

⊕ Grava dados a 22,5 MB/s, uma ótima velocidade
⊖ O aplicativo que acompanha o produto trava demais
⊜ **HD com design elegante e bom desempenho**

Legendas para uso pessoal para empresas

(1) NOS PLANOS CLARO 3G 120 E VIVO ESCOLHA 90
(2) PREÇO VÁLIDO PARA PLANOS 3G DA CLARO EM SÃO PAULO

EQUIPAMENTOS DE REDE



VigorPro 5500 DrayTek

AVALIAÇÃO TÉCNICA 8,4

APPLIANCE › VPN › FIREWALL › 2 PORTAS WAN FAST ETHERNET › 5 PORTAS LAN GIGABIT ETHERNET › **3 300 REAIS**

⊕ Funciona com dois links de internet ao mesmo tempo
⊖ A configuração dos recursos é um pouco confusa
⊜ **Equipamento com muitas opções de segurança para pequenos escritórios**

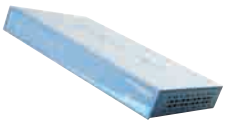


Data Tank GateWay WLAN Freecom

AVALIAÇÃO TÉCNICA 8,4

STORAGE › 2 HDs DE 500 GB › 802.11g › 1 PORTA WAN › 4 PORTAS LAN GIGABIT ETHERNET › **3 324 REAIS**

⊕ Pode ser usado como roteador, firewall e servidor web, de FTP e de banco de dados
⊖ Não é compatível com redes 802.11n
⊜ **HD para redes Ethernet e sem fio, fácil de instalar e configurar**



TW100-BRV324 TRENDnet

AVALIAÇÃO TÉCNICA 7,9

ROTEADOR DUAL WAN › 6 PORTAS FAST ETHERNET (2 WAN E 4 LAN) › GERÊNCIA DE VPN PPTP E IPSEC › **1 050 REAIS**

⊕ Compartilha na rede dois links com a internet ao mesmo tempo
⊖ É lento na configuração do firewall e o bloqueio de URL tem poucos recursos
⊜ **Roteador para empresas que precisam de conexão 100% do tempo**



DNS-323 D-Link

AVALIAÇÃO TÉCNICA 7,8

CASE PARA STORAGE › ESPAÇO PARA 2 HDs SATA › GIGABIT ETHERNET › USB 2.0 › **849 REAIS**

⊕ Alcançou 9 MB/s na transferência de arquivos pela rede
⊖ Formata o HD em Ext2 (se estiver fora do case, ele não funciona no Windows)
⊜ **Storage versátil para pequenos escritórios e redes domésticas**



WRG614 Netgear

AVALIAÇÃO TÉCNICA 7,7

ROTEADOR › 802.11g › 5 PORTAS FAST ETHERNET › 17,5 X 9,4 X 12,2 CM › **199 REAIS**

⊕ Transfere dados sem fio a 22,4 Mbps e tem boa potência de sinal
⊖ O padrão wireless poderia ser o 802.11n
⊜ **Roteador básico com bom desempenho e design caprichado**



WRT54G Linksys

AVALIAÇÃO TÉCNICA 7,6

ROTEADOR › 802.11g › 5 PORTAS FAST ETHERNET › 18,6 X 14,3 X 17,8 CM › **169 REAIS**

⊕ Suporta HTTPS, para acesso seguro ao sistema de gerenciamento
⊖ É meio grande e não é particularmente elegante
⊜ **Roteador g para quem se preocupa com velocidade e segurança**

IMPRESSORAS E MULTIFUNCIONAIS



Photosmart C7280 HP

AVALIAÇÃO TÉCNICA 7,9

MULTIFUNCIONAL JATO DE TINTA › 4 800 X 1 200 DPI › 802.11g › 45 X 24 X 43 CM › **1 299 REAIS**

⊕ Tem LCD colorido para fazer ajustes na impressão
⊖ É grandalhão e tem design pouco inspirado
⊜ **Modelo com Wi-Fi, que imprime imagens com ótima qualidade**



Phaser 8560 DN Xerox

AVALIAÇÃO TÉCNICA 7,9

CERA › 1 199 X 600 DPI › 41 X 36,2 X 53,5 CM › **2 999 REAIS**

⊕ A qualidade das imagens foi irrepreensível nos testes do INFOLAB
⊖ Leva dez minutos para aquecer e ficar pronta para funcionar
⊜ **Equipamento com bom custo/benefício e ótima qualidade de impressão**



Pixma iP4500 Canon

AVALIAÇÃO TÉCNICA 7,7

JATO DE TINTA › 9 600 X 2 400 (COR) › 600 X 600 (PRETO) › 44,4 X 16 X 30,2 CM › **449 REAIS**

⊕ Tem duas bandejas para 150 folhas cada e imprime bem textos e imagens
⊖ É grande e sua montagem é um tanto complexa
⊜ **Bom equilíbrio entre qualidade e custo por página (53 centavos)**

(3) MÉDIA ENTRE OS PREÇOS NOS PLANOS CLARO ESTILO 100 (349 REAIS), TIM BRASIL 120 (629 REAIS) E VIVO ESCOLHA 90 (809 REAIS)
© FOTOS MARCELO KURA

BRUNO FERRARI

O iPod touch vai à malhação

Enquanto o aluno se acaba na malhação, os instrutores da Pelé Club não tiram os dedos e os olhos do iPod touch. Mas nenhum deles está alheio aos esforços de seus pupilos, pelo contrário. É pelo browser do player Wi-Fi de música e vídeo da Apple que os professores comandam o Pelé Express, um aplicativo online desenvolvido em Java e .NET para acompanhar a eficácia dos treinos e atualizar a programação de exercícios. As alterações nas cargas são impressas pelo aluno nos terminais com leitores biométricos que controlam o acesso à academia e enviam para o iPod touch alertas sempre que ele chega para treinar (ou tenta sair de fininho).



© 1

Radares pegos no mashup

O site maparadar.com dá uma mãozinha para quem não quer ser apanhado de surpresa (e com o pé embaixo) pelos radares de trânsito. Ele é um mashup do Google Maps desenvolvido com Ajax, ASP.NET, SQL Server, LINQ e jQuery pelo programador Israel Rodriguez, que mostra onde estão 2 500 radares espalhados pelo Brasil. A atualização é feita pelos próprios usuários.



O Blue Tree põe o PC na TV

Os hóspedes do hotel Blue Tree Millenium de Porto Alegre não precisam se preocupar em viajar com laptop ou procurar uma lan house para entrar na web, trocar e-mails e editar arquivos. Além de mostrar a programação da TV a cabo, os televisores de LCD de 26 polegadas dos quartos ficam ligados ao sistema PCExpanion, que divide um servidor em até dez terminais, chamados Ultra Thin Multi-Access, rodando o Windows XP. Abaixo da TV, o hóspede encontra teclado, mouse e uma porta USB para plugar um pen drive e trabalhar em seus arquivos sem sair do quarto.



© 2

Pergunta do humorista **JERRY SEINFELD,** respondida com uma reboladinha de Bill Gates em um dos milionários comerciais da Microsoft, tirados do ar antes que alguém pudesse entender alguma coisa

CENA TECH

MAURO SOUZA



© FOTOS 1 LUIS USHIROBIRA 2 DIVULGAÇÃO